

MORADIA ESTUDANTIL

Alojamento para graduandos de baixa renda estudantes da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

AGOSTO 2024



ATA DA SESSÃO DE DEFESA E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA - 2024-1 Ao oitavo dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniu-se online, a Banca Examinadora, sob Presidência do Professor Orientador Felipe Anitelli, para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em acordo aos dados descritos na tabela abaixo:

DATA, horário e local da apresentação	Nome do(a) Aluno(a), RGA e Título do Trabalho	Professor(a) Orientador(a)	Professor(a) Avaliador(a) da UFMS	Professor(a) e IES
8 de agosto de 2024 Horário - de 14h30 às 15h30min online	Julia Auxiliadora de Souza Messa (RGA 2019.2101.008-8) Tema: MORADIA ESTUDANTIL: ALOJAMENTO PARA GRADUANDOS DE BAIXA RENDA ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Felipe Anitelli	Maria Margareth Escobar Ribas Lima	Radames Giona

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pelo(a) acadêmico(a), os membros da banca examinadora teceram suas ponderações a respeito da estrutura, do desenvolvimento e produto acadêmico apresentado, indicando os elementos de relevância e os elementos que couberam revisões de adequação (relacionadas em anexo).

Ao final a banca emitiu o CONCEITO A para o trabalho, sendo APROVADA.

Ata assinada pelo Professor Orientador e homologada pela Coordenação de Curso e pela Presidente da Comissão de TCC.

Prof. Dr. Felipe Anitelli

Prof. Orientador do TCC

Prof.a Dra. Helena Rodi Neumann

Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAENG/UFMS)

Prof. Dra. Juliana Couto Trujillo

Presidente da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Campo Grande, 12 de agosto de 2024.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Couto Trujillo, Professora do Magistério Superior**, em 12/08/2024, às 18:08, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Anitelli, Professor do Magisterio Superior**, em 13/08/2024, às 08:03, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5025283** e o código CRC **20BC79AD**.

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.033813/2021-56

SEI nº 5025283

UMA PROPOSTA DE MORADIA ESTUDANTIL NO BAIRRO PIONEIROS

AGOSTO 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO
GROSSO DO SUL
FAENG – ARQUITETURA E URBANISMO

JULIA AUXILIADORA DE SOUZA MESSA

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA
E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO MATO GROSSO DO SUL – UFMS, SOB
ORIENTAÇÃO DO PROF. DR. FELIPE ANITELLI

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo o desenvolvimento de um anteprojeto de uma Moradia Estudantil na cidade de Campo Grande, MS dentro do perímetro do campus da cidade universitária da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, com foco nos estudantes universitários em vulnerabilidade social. A motivação para este projeto surge a partir da escassez de moradia universitária como assistência estudantil para aqueles que não possuem condições de garantir sua moradia por meios próprios e busca identificar as origens e os desafios enfrentados por esse público.

A metodologia utilizada para embasar esse projeto foi dividida em três momentos, no primeiro momento é apresentada a revisão bibliográfica e o levantamento de dados populacionais, no segundo momento, um estudo de referências projetuais correlatas ao tema e por conseguinte, o desenvolvimento do anteprojeto. A finalidade deste projeto foi propiciar um ambiente seguro, um espaço que promova qualidade de vida, encontros e interações sociais, possibilitando que a formação acadêmica seja uma etapa de crescimento intelectual e pessoal.

Palavras-Chave: Moradia, Estudante universitário, UFMS, Qualidade de vida.

Abstract

The present work aims to develop a preliminary project for a Student Housing in the city of Campo Grande-MS within the perimeter of the campus of the university city of the Federal University of Mato Grosso do Sul, focusing on socially vulnerable university students. The motivation for this project arises from the scarcity of university housing as student assistance for those who are unable to guarantee their housing by their own means and seeks to identify the origins and challenges faced by this public.

The methodology used to support this project was divided into three moments, in the first moment the bibliographic review and population data survey are presented, in the second moment, a study of project references related to the theme and finally, the development of the preliminary project. The project with this purpose must be a safe haven, a space that promotes quality of life, meetings and social interactions, enabling academic training to be a stage of intellectual and personal growth.

Keywords: Housing, University student, UFMS, Quality of life.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente a Deus por colocar pessoas boas em meu caminho e me tranquilizar com o sentimento de certeza de que tudo se encaminharia pra esse fim de ciclo. Aos meus pais Tânia e Paulo, que independente das circunstâncias sempre estão ao meu lado com apoio e colo quando necessário. Vocês foram essenciais na minha formação pessoal e agora os dedico minha formação profissional.

Aos meus familiares campo-grandenses e cuiabanos, em especial meus tios Érico Veríssimo (*in memorian*) e Marli Aparecida (*in memorian*) e minha avó Serafina de Souza Oliveira(*in memorian*). Vocês foram a fundação mais sólida que eu poderia ter pra aguentar todos os terremotos.

Agradeço também, ao meu companheiro Bernardo Roncatti por estar sempre ao meu lado nos momentos bons e ruins que compartilhamos dentro e fora da faculdade, você foi farol nos meus dias mais escuros.

Agradeço a minha dupla de vida Catarina Bende, que se tornou minha irmã de alma de maneira que poucos entenderiam. Obrigada por sempre entrar nas minhas aventuras, principalmente a maior de todas que deu inicio a tudo, com você a vida não tem como ser sem graça.

Obrigada ao meu grupo de faculdade G7 – Bernardo Roncatti, Gabriel Barbur, Fernando Soares, Mariana Afonso e Sofia Gaques. A faculdade de arquitetura é pesada demais pra se levar sozinha, sou grata e feliz por ter percorrido essa jornada com vocês ao meu lado e também minha veterana e amiga Lyvia Bonilla por todo apoio para superar os semestre por ela já superado.

Sou grata, também pelas amizades de longa data, Alane Sato, Amanda Tinajero, Anna Velasques, Bianca Yamashita, Giovanna Fortes, Mariana Muniz e Pedro Guimarães que sempre me apoiam independente da distância. Em especial Beatriz Vaz e Iolanda Vaz que mesmo a 8.000km de distância sempre se fazem presentes, vocês foram minha primeira inspiração.

Por fim, ao meu orientador Felipe Anitelli que me auxiliou no processo de elaboração deste projeto, com muita paciência e fé no meu desenvolvimento e tornou possível o sonho da graduação.

A todos a minha mais sincera gratidão.

Sumário

RESUMO	02	3.0 ESTUDOS DE CASO	25
ABSTRACT	02	3.1 Alojamento Estudantil - Ciudad del Saber - Panamá	26
SUMÁRIO	03	3.1.1 Implantação e partido arquitetônico	27
LISTA DE FIGURAS	04	3.1.2 Materialidade e estrutura	30
LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS	04	3.1.3 Dormitórios	32
1.0 INTRODUÇÃO	08	3.1.4 Conforto térmico	33
1.1 OBJETIVOS	09	3.1.5 Circulação e acessibilidade	34
1.2 JUSTIFICATIVAS	10	3.2 Residência Estudantil - Universidade de Mpumalanga	35
1.3 METODOLOGIA	11	3.2.1 Implantação e partido arquitetônico	36
2.0 CONTEXTUALIZAÇÃO	12	3.2.2 Materialidade e conforto térmico	37
2.1 Origens das moradias estudantis: breve histórico	113	3.2.3 Dormitórios	38
2.2 Relação entre as universidades e as moradias estudantis e o impacto para o universitário	13	4.0 PARTIDO PROJETUAL	39
2.3 Ativismo e representação estudantil na UFMS	14	4.1 Partido Arquitetônico	40
2.4 Cenário atual das moradias estudantis em relação a cidade universitária e arredores	15	4.2 Programa de necessidades	41
2.5 O estudante universitário e suas demandas de acordo com o modo de vida	18	4.3 Fluxograma	42
2.6 Formas de gestão e arranjos espaciais	22	4.4 Estudo do terreno	43
2.7 A influência do mobiliário no desempenho do layout	24	4.4.1 Estudo do terreno - Eq. público, comunitário, Infra e serviços	46
		4.5 O terreno escolhido: Localização	47
		4.6 Plantas técnicas	48
		4.7 Materialidade e elementos de fachada	66
		4.8 Perspectivas do projeto	67
		5.0 Considerações finais	76
		6.0 Referências	78

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – República da Pureza em Ouro Preto/MG, atualmente
- Figura 2** – Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo – CRUSP, projetado por Eduardo Kneese de Mello, Joel Ramalho Júnior e Sidney de Oliveira
- Figura 3** – Alojamento feminino localizado no estádio Moreirão
- Figura 4** – Mapa Conjuntos residenciais próximos à UFMS
- Figura 5** – Tipologia bloco pequeno sem elevador Jowett Walk, Balliol College, Oxford
- Figura 6** – Tipologia Casarão com suítes independentes Constable Terrace, University of east Anglia.
- Figura 7** – Tipologia Casarão com suítes independentes Constable Terrace, University of east Anglia.
- Figura 8** – Tipologia bloco linear com corredor Friendship house, Londres
- Figura 9** – Tipologia apartamentos com dormitórios Nido Spitalfields
- Figura 10** – Fachada do alojamento estudantil ciudad del saber
- Figura 11** – Visão interna do pátio entre os blocos dos dormitórios da ciudad del saber
- Figura 12** – Planta baixa térreo fase 1 + fase 2
- Figura 13** – Plantas baixas, cortes e fachadas fase 1
- Figura 14** – Plantas baixas, cortes e fachadas fase 2
- Figura 15** – Vista lateral corredor pavilhão metálico de circulação
- Figura 16** – Cortes e fachadas laterais
- Figura 17** – malha estrutural
- Figura 18** – Planta dos dormitórios alojamento Ciudad del saber.
- Figura 19** – Vista aérea placas solares e boilers dos blocos dos dormitórios da ciudad del saber
- Figura 20** – Fachada externa, acessibilidade por meio de rampas
- Figura 21** – Elevador próximo a praça
- Figura 22** – Vista panorâmica residência estudantil Mpumalanga
- Figura 23** – Vista panorâmica residência estudantil Mpumalanga
- Figura 24** – Diagrama conceitual – Alterado pela autora
- Figura 25** – Planta de situação residência estudantil universidade de Mpumalanga – Alterado pela autora
- Figura 26** – Telas formadas pela técnica construtiva de parede de tijolos vazados
- Figura 27** – Pátio interno, Brise na fachada ao fundo
- Figura 27** – Revestimento com mosaico de cerâmica nas paredes do projeto de alojamento da Universidade Mpumalanga
- Figura 28** – Venezianas de alumínio
- Figura 29** – Planta baixa Apartamento de dormitórios – Residência estudantil Mpumalanga
- Figura 30** – Diagrama conceitual representando o partido arquitetônico

- Figura 31** – Diagrama conceitual representando o partido arquitetônico
- Figura 32** – Fluxograma
- Figura 33** – Delimitação perímetro da UFMS em amarelo claro
- Figura 34** – Localização do terreno dentro do perímetro da UFMS
- Figura 35** – Área do terreno de projeto
- Figura 36** – Mapa de uso do solo com delimitação dos raios de abrangência a partir do terreno.
- Figura 37** – Mapa de hierarquia viária com delimitação dos raios de abrangência a partir do terreno.
- Figura 38** – Mapa de linhas de ônibus próximas com delimitação dos raios de abrangência a partir do terreno.
- Figura 39** – Esquema de funcionamento dos brises móveis
- Figura 40** – Fachada blocos residenciais
- Figura 41** – Vista horta, lavanderia e bicicletário
- Figura 42** – Visão do bloco 2 para o bloco 3
- Figura 43** – Circulação interna entre dormitórios
- Figura 44** – Concha Acústica
- Figura 45** – Fachada e acessos de entrada principais do complexo de moradia estudantil
- Figura 46** – Visão do Bosque para o bloco 04
- Figura 47** – Área de lazer com quadra poliesportiva – quadra poliesportiva em nível +1,00m

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

- Gráfico 1** – Escolha de destino dos estudantes para estudo 12
- Gráfico 2** – Total de alunos no Campus de Campo Grande/MS em 2023 25
- Gráfico 3** – Gênero de alunos no Campus de Campo Grande/MS em 2023. 25
- Gráfico 4** – Raça de alunos no Campus de Campo Grande/MS em 2023. 26
- Gráfico 5** – Faixa etária de alunos no Campus de Campo Grande/MS em 2023. 26
- Gráfico 6** – Porcentagem de alunos da UFMS por município em 2023. 27
- Gráfico 7** – Estado de origem dos estudantes do Campus de Campo Grande/MS em 2023. 28
- Gráfico 8** – Programa de necessidades

1.0 INTRODUÇÃO

1.0 INTRODUÇÃO

Alojamento estudantil é a casa de universitários durante seu período de estudo, ocupada por aqueles estudantes que não podem garantir sua moradia por meios próprios. A moradia estudantil deveria ser parte de uma política pública e é uma reivindicação pelo direito à moradia adequada para estudantes, por isso, seus parâmetros devem ser elaborados para proporcionar uma boa qualidade de vida e auxiliar na formação acadêmica e estudantil. Dessa maneira, segundo Scussel e Statler (2004), a reflexão acerca da qualidade de vida abrange mais do que as condições físicas, mas também o ambiente ao redor e o acesso aos serviços sociais e equipamentos urbanos.

Portanto, ela não possui seu uso apenas para servir de habitação, mas também de dialogar com o espaço, o ambiente ao qual está inserida e principalmente promover o convívio social e a inserção plena no campus em que o aluno irá permanecer durante anos. Segundo Scoaris (2012), esta categoria de residência deve funcionar como um facilitador do acesso ao estudo, proporcionar espaços para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e sociais, e estimular o convívio entre os universitários de diferentes áreas, assim sendo necessário um espaço que favoreça tais atividades. É a partir desses pressupostos que as bases projetuais serão formuladas e apresentadas neste documento. Deste modo, é possível perceber a importância da habitação estudantil e como ela contribui de maneira significativa para o amadurecimento do estudante.

1.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver uma proposta de projeto arquitetônico de um Alojamento para graduandos de baixa renda que sejam estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Campo Grande, mas que também seja, em alguma medida, adaptável para outras unidades do Estado.

Objetivo Específico

- Entender as principais demandas socioeconômicas do perfil do estudante universitário que vive no estado de Mato Grosso do Sul;
- Compreender as principais tipologias de moradia estudantil existentes, o que inclui estabelecer categorias de análise e elaborar estudos de caso;
- Compreender demandas domésticas básicas e possíveis arranjos espaciais mais adequados para um alojamento estudantil;

Inserido nesse contexto, o presente trabalho pretende propor uma residência para estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul de caráter público que consiga atender as necessidades domésticas desses usuários, mas permitindo que o projeto vá além do dormitório e proporcione ambientes que estimulem tanto a vida acadêmica quanto a vida social, contribuindo para o amadurecimento saudável do estudante. Por fim, como forma de permitir que os estudantes tenham máximo de benefícios do campus e os equipamentos existentes em seu entorno, é proposto inserir o projeto em um terreno pertencente à UFMS, o qual, apesar de pertencer ao campus, ainda está próximo a uma área residencial, permitindo que o aluno desconecte-se da sala de aula após o horário.

1.2 JUSTIFICATIVAS

As mudanças nos meios de ingressar no ensino superior no Brasil acarretaram em uma crescente significativa na demanda por moradia temporária. As políticas públicas voltadas à promoção da educação facilitaram o acesso e possibilitaram o aumento de ingressos no Ensino Superior, com destaque para a inserção de perfis socioeconômicos mais baixos, que historicamente foram excluídos da universidade pública. A base dessas políticas públicas de incentivo encontra-se no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) – elaborado em 2007, pelo Ministério da Educação – que tem como seus principais objetivos expandir a educação superior para que 40% das matrículas estejam nas instituições públicas. Em conjunto a esse mecanismo de planejamento, o programa REUNI¹ – instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.096, de abril de 2007 – teve destaque no cenário nacional com a meta de promover a reestruturação a partir da ampliação do acesso e permanência nas universidades federais existentes, contribuindo para o aumento na oferta de vagas. Segundo o MEC (Ministério da Educação e Cultura), o acesso à educação superior cresceu na primeira década do séc XXI, tendo um salto de 390 mil no ano de 2001 para 973,8 mil no ano de 2010.

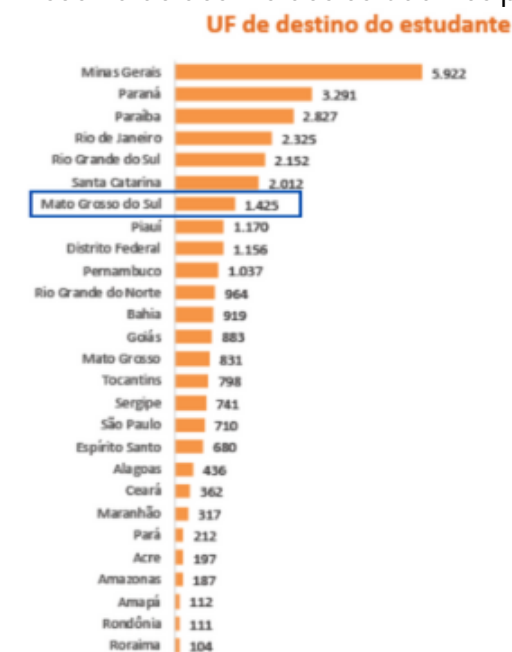
Desde 2010, primeiro ano em que foi implantado, o SISU (Sistema de Seleção Unificada) se mostrou um processo seletivo transparente e democrático em que as universidades públicas oferecem vagas aos candidatos que se submeteram ao Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Até 2015, praticamente todas as universidades públicas adotaram o sistema Enem+Sisu como principal meio de ingresso ao ensino superior. De fato, o SisU contribuiu para democratizar o acesso ao ensino superior, o programa proporciona igualdade e aumenta o leque de possibilidades do estudante, que agora pode escolher se graduar na universidade que sempre sonhou. Limitações geográficas não são mais uma barreira. Li e Chagas (2016) concluíram que a descentralização do sistema de seleção e a redução da assimetria informacional tiveram impacto direto no aumento da mobilidade estudantil interna do país.

“Estatísticas preliminares do MEC sobre as matrículas realizadas na primeira edição do SisU apontam para uma taxa de mobilidade de 25% (porcentagem de alunos que optaram por estudar fora de seu estado de origem). Anteriormente, esse percentual era de aproximadamente 1% [os autores apresentam esse expressivo aumento a partir de estudos realizados pelo Ministério da Educação em 2010]” (LI e CHAGAS, 2016, p. 14)

Logo, o aumento na mobilidade estudantil interna do Brasil evidencia, também, o aumento na necessidade de moradia temporária nas regiões com polos universitários. Infelizmente, a oferta para essas moradias ainda é escassa e arquitetonicamente despreparada para receber esses estudantes, isto é, incapaz de suprir além das demandas básicas de um estudante universitário e muitas vezes quando possui o básico, este se mostra fraco.

Gráfico 01 – Escolha de destino dos estudantes para estudo



Fonte: Censo da Educação Superior 2017, INEP

De acordo com o gráfico acima, divulgado nos principais resultados do Censo da Educação Superior, o estado de Mato Grosso do Sul é o sétimo estado que mais recebeu estudantes do ensino superior de outras unidades da federação. Em Campo Grande, MS, a ausência de instalações adequadas para alojar estudantes durante sua formação universitária e sem condição de custear, com recursos próprios, sua moradia, torna urgente a necessidade de uma residência estudantil. A universidade como polo de ensino precisa estar preparada para o cuidado com o aluno em todas as eventuais demandas que decorrem de uma permanência prolongada (e longe da família), inclusive, garantir que os alunos mais vulneráveis socialmente estejam aptos e amparados

¹REUNI – Reestruturação e expansão das universidades federais.

para estudar em suas respectivas faculdades. Por isso, entende-se que a UFMS é uma universidade pública que recebe estudantes de todo o Brasil, por conta do seu sistema de ingresso via vestibular, PASSE e principalmente ENEM+SISU, que potencializa a migração dos estudantes, tornando essencial a existência de um alojamento estudantil. De acordo com o artigo sexto da Constituição Federal de 1988, a moradia é um direito social e uma responsabilidade do Estado provê-la aos que mais precisam. Portanto, compreende-se um alojamento estudantil como uma modalidade de moradia e um objetivo para políticas públicas do gênero. Por consequência, ele é um ambiente construído que deveria ser planejado e projetado sempre que o perfil socioeconômico do público-alvo sugerisse tal intervenção, neste caso tendente para os universitários incapazes de custear, por si próprios, sua moradia.

1.3 METODOLOGIA

Um conjunto de procedimentos metodológicos foi adotado para realizar este trabalho, sendo divididos em três partes. Essa diversidade de métodos contribui para tornar os resultados da pesquisa mais plurais. A primeira parte é a revisão bibliográfica e o levantamento de dados populacionais, além de pesquisas a partir de fontes primárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A segunda parte, foi realizada através do estudo de referências projetuais correlatas ao tema e a

elaboração de estudos projetuais a partir de categorias de análise. Finalizando, na terceira parte, consultaram-se as normas e legislações necessárias para o embasamento das escolhas de projeto.

- **Pesquisa Bibliográfica** - Para melhor entender e aprofundar a temática apresentada, foram realizadas pesquisas de caráter teórico a partir de artigos, livros, revistas científicas, monografias, reportagens e sítios eletrônicos, como pode ser observado ao final deste documento no item Referências. Juntamente a leitura de dados disponibilizados em plataformas governamentais como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e MEC (Ministério da Educação e Cultura). Essas consultas também contribuem para fundamentar as diretrizes projetuais, que ainda serão apresentadas aqui.
- **Referências Correlatas** - Análise crítica dos projetos correlatos selecionados como estudos de caso, a fim de usar os projetos escolhidos e similares como inspiração para o projeto final.
- **Estudos sociais** - Consulta de documentos produzidos pela universidade e que caracterizam as demandas dos seus estudantes, inclusive domésticas.
- **Entrevistas** - Depoimento do membro representante do corpo estudantil para ajudar na compreensão das necessidades e do perfil de usuário que o projeto atenderá.

- **Aspectos Legais** - A consulta às normas e legislação foram importantes para o embasamento e desenvolvimento das diretrizes iniciais de projeto. Em destaque a LEI COMPLEMENTAR nº 341, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018 que estabelece o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA) da cidade de Campo Grande-MS.

Até o presente momento do desenvolvimento deste trabalho, segundo Sandro Dornelles diretor da DINFRA², o documento com as diretrizes da cidade universitária do campus da UFMS não foi finalizado e portanto não encontra-se disponível para consulta.

Além da introdução, conclusões e anexos, o trabalho será estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo irá contextualizar e aprofundar o tema “moradia estudantil” e conterá o referencial teórico. No segundo capítulo será abordado o impacto de um layout bem definido e a importância de um mobiliário bem aplicado em projeto, por meio da análise crítica dos estudos de caso selecionados, alguns dos itens analisados serão: implantação e partido arquitetônico; materialidade e estrutura; dormitórios; conforto térmico; circulação e acessibilidade. Formando, assim, uma base para um projeto que impacte positivamente no desenvolvimento do estudante morador. Finalizando, o terceiro capítulo será a proposta e análise do terreno do projeto e suas condicionantes, somados as fases iniciais do projeto com o conceito, o partido projetual, programa de necessidades e fluxograma.

² DINFRA – Diretoria de Gestão e Planejamento de Infraestrutura da UFMS

2.0 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.0

CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1

ORIGENS DAS MORADIAS ESTUDANTIS: BREVE HISTÓRICO

Fernandes (1974) afirma que, historicamente, as moradias estudantis foram uma consequência da necessidade de abrigo para alunos, professores e funcionários. A Universidade de Coimbra, localizada em Portugal, por exemplo, no século XIV foi uma das precursoras das moradias estudantis que conhecemos e estamos habituados, após o rei Dom Dinis ordenar que fossem construídas casas para abrigar os estudantes, segundo Gomes (2013). No Brasil, de acordo com Teixeira Apud (Costa Silva, 2019), a história das moradias estudantis também não é recente, tem início entre 1850 e 1860, pela necessidade de abrigar professores e alunos da antiga escola de Ouro Preto, à época capital do estado de Minas Gerais e uma das principais universidades brasileiras. É importante notar que no Brasil esse assunto cumpre a função social de promover habitação preferencialmente àqueles sem condições de alugar uma residência por conta própria, que compõem parcelas populacionais expressivas entre os jovens estudantes.

Figura 1 - República da Pureza em Ouro Preto/MG, atualmente



Fonte: Perfil República da Pureza do google

As moradias se difundiram ao longo dos anos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE existem mais de 115 moradias estudantis espalhadas pelo território nacional, com tipologias diferentes, desde repúblicas e casas de estudantes à conjuntos residenciais universitário com capacidade para uma grande quantidade de alunos, como por exemplo o CRUSP³ em São Paulo.

Figura 2 - Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo - CRUSP*, projetado por Eduardo Kneese de Mello, Joel Ramalho Júnior e Sidney de Oliveira



Fonte:Revista Minha Cidade. Disponível em: Vitruvius.com.br. Acesso em: 15 de novembro 2023

2.2

RELAÇÃO ENTRE AS UNIVERSIDADES E AS MORADIAS ESTUDANTIS E O IMPACTO PARA O UNIVERSITÁRIO

Costa Silva (2019) afirma que no Brasil, as primeiras residências - estudantis - eram casas já existentes, adaptadas para receber estudantes, em geral, edificações independentes para homens e para mulheres, onde os proprietários dos imóveis próximos aos campus universitários recebiam os estudantes como inquilinos em troca de aluguéis e favores. Essa modalidade habitacional perdura até os dias atuais, com o problema ampliado, já que as políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior, como já mencionado anteriormente,

³CRUSP - Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo

possibilitaram o aumento de ingressos nas universidades brasileiras e como consequência a demanda por moradia também cresceu. Já as construções levantadas para o uso de casa para estudantes geralmente eram financiadas por instituições religiosas ou fundações.

Posteriormente surgiram entidades e movimentos que representassem os estudantes dentro do tema moradia. Em 1929 foi fundada a Casa do Estudante do Brasil no Rio de Janeiro, esta oferecia suporte aos universitários da cidade. Em 1937 surge a UNE⁴ após a institucionalização da assistência estudantil durante o governo Vargas, o que deu origem à criação das cidades universitárias, algumas entre as quais contendo alojamentos estudantis. Anos depois, por volta da década de 1970, ocorre um aumento no número de alunos a cursar o ensino superior devido ao cenário da época e o governo federal percebe a necessidade de construir mais habitações estudantis, ainda que esse diagnóstico não tenha se convertido na resolução deste problema.

2.3

ATIVISMO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL NA UFMS

No campus da UFMS, os alunos se organizam por meio do Diretório Central de Estudantes. As origens do DCE⁵ estão vinculadas ao surgimento da UFMS, o grupo se organiza a partir da divisão e escolha de um presidente representante geral para todos os câmpus do estado e outro indicado para cada curso

e quem faz a indicação de representantes discentes para os colegiados dos cursos é o próprio DCE. O objetivo central do Diretório é realizar o trabalho de representação estudantil. Também é papel do Diretório organizar os eventos e movimentos estudantis.

Para melhor compreensão de como os estudantes da UFMS enxergam as pautas estudadas aqui foi realizada uma entrevista com o presidente do DCE na gestão 2023.2/2024.1, chapa "É tudo pra ontem!", Gabriel Recalde Dal Vesco, aluno do 10º semestre do curso de Psicologia. Ao questionar como o diretório enxerga a questão da moradia estudantil, Recalde responde afirmando que:

"De maneira geral, a questão da moradia estudantil é uma pauta histórica no DCE desde a década de 1970. Nos anos 2000 houve uma tentativa de implementar uma moradia estudantil, porém por motivos desconhecidos o projeto não seguiu adiante. A nossa visão é que a moradia estudantil é uma ferramenta necessária e que deveria ser imprescindível, mas a universidade existe desde a década de 1970 sem essa ferramenta que auxilia na entrada e manutenção desses estudantes dentro da universidade. É uma política de assistência estudantil, mas também é uma política de acesso à moradia, acesso à cultura, visto que, as experiências observadas em outras universidades, mostra que a casa do estudante não é só um local que esses estudantes vão pra dormir, também é lá onde eles realizam atividades culturais e de grupos de estudos, então é uma ferramenta que proporciona um contato social entre esses estudantes, muitas vezes é nesse ambiente onde eles encontram um espaço seguro. Muitos alunos vêm de outras cidades, de outros estados, ou até mesmo de Campo

Grande/MS, mas estão em situação de vulnerabilidade social e é dentro dessas casas de estudantes onde eles conseguem condições materiais para conseguir viver suas vidas de maneira segura". (RECALDE, 2023)

A moradia estudantil desempenha um papel crucial no fomento das atividades culturais, ao propiciar um ambiente enriquecedor de diversidade. Neste local, existem pessoas de diferentes origens e com variadas histórias de vida, criando um autêntico ambiente de intercâmbio cultural. Esse convívio diversificado não apenas estimula o aprendizado informal, mas também promove a tolerância diante das diferenças moldando um cidadão melhor. A entrevista reforça a visão por parte dos estudantes de que o alojamento potencializa essas construções coletivas, logo é uma diretriz de grande importância para o programa de necessidades.

Um aspecto evidente na entrevista com Recalde é a complexidade enfrentada pelas universidades na resolução da questão habitacional. Este é um aspecto que deveria ser considerado fundamental em todas as instituições de ensino, conforme preconiza a Constituição de 1988, pois todos têm direito à moradia. O acesso à moradia é um elemento crucial para viabilizar o estudo a todos, contrapondo a realidade em que muitas pessoas, em virtude de limitações financeiras, se veem compelidas a abandonar os estudos para ingressar no mercado de trabalho. A moradia estudantil, embora represente apenas a ponta do iceberg, pode, de fato, constituir um passo significativo na mitigação desse desafio, facilitando, em parte, o acesso ao ensino superior.

⁴ União Nacional dos Estudantes – Entidade que representa os estudantes de ensino superior. Sua sede fica na cidade do Rio de Janeiro e sub-sedes nas cidades de São Paulo e Goiás. Tem por função a democratização do acesso ao ensino superior qualidade, buscar qualidade de ensino e incentivo governamental para as universidades.

⁵ Diretório Central de Estudantes (DCE) – Representa todos os cursos de graduação e pós graduação de todos os campus da UFMS.

O representante também foi questionado a respeito da opinião da entidade em relação aos programas de atendimento aos alunos, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade social:

“São instrumentos importantes, sem eles muitos estudantes não estariam na universidade, mas não podemos perder de vista que os auxílios são radicalmente insuficientes [...] são políticas limitadas tanto no valor monetário quanto no número de pessoas atendidas”. (RECALDE, 2023)

Recalde finaliza o pensamento explicando que considera a universidade inflexível com relação às conversas sobre os programas de auxílio. Por fim, o acadêmico respondeu que não poderia faltar em um projeto de alojamento estudantil além dos dormitórios.

“Seria importante que os estudantes tivessem espaços de convivência onde pudessem fazer construções coletivas, até 2019 no campus da UFMS de Campo Grande existia um bloco para as atléticas e centros acadêmicos (CAs) com cozinha e uma área de convivência, esse espaço se mostrava muito potente para fazer esse tipo de troca, de eventos culturais [...] no caso da USP além deles terem os espaços de convivência, também tem um espaço muito importante que acaba passando batido, que é uma lavanderia comunitária, porque fica difícil lavar roupas dentro do quarto”. (RECALDE, 2023)

Na trajetória acadêmica, como observado acima, um dos desafios que estudantes de baixa renda enfrentam na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) é a carência de moradia estudantil. Este aspecto, muitas vezes negligenciado, emerge como um obstáculo que pode impactar significativa-

-mente a experiência educacional e a permanência desses alunos na instituição. A ausência de moradia estudantil na UFMS coloca os estudantes de baixa renda em uma posição vulnerável (e de desvantagem com relação a colegas estudantes que têm menos responsabilidades de prover sozinhos seu sustento financeiro), pois muitos deles precisam migrar de suas cidades de origem para a capital do Mato Grosso do Sul em busca de ensino superior. Este movimento não apenas implica um ajuste cultural e social, mas também traz consigo a necessidade premente de um local acessível e seguro para residir. O relatório de gestão do ano de 2022 disponibilizado pela UFMS afirma que, mais da metade dos estudantes que receberam assistência estudantil apresentaram taxa de aproveitamento igual ou superior ao índice estipulado, o que indica a validade e a urgência de tais programas sociais.

A falta de moradia estudantil torna-se, assim, um entrave considerável para esses alunos. As dificuldades financeiras enfrentadas por estudantes de baixa renda são exacerbadas quando somadas aos altos custos de aluguel (sabidamente acrescidos por pressões especulativas nas imediações do campus) e despesas associadas à vida em uma cidade universitária. Esta realidade pode levar a uma série de consequências adversas, como o comprometimento da saúde mental, a necessidade de jornadas de trabalho extenuantes para custear a moradia, o prejuízo do rendimento acadêmico ao longo do curso, a inserção social do

aluno na universidade e, em última instância, o risco de desistência da vida acadêmica.

2.4 CENÁRIO ATUAL DAS MORADIAS ESTUDANTIS EM RELAÇÃO A CIDADE UNIVERSITÁRIA E ARREDORES

Atualmente, na cidade universitária existe um alojamento estudantil, localizado no estádio Moreirão. Segundo a PROAES⁶ da UFMS, este alojamento tem por objetivo atender às demandas de acomodação de discentes, professores e técnicos administrativos da UFMS de outros Câmpus. É exclusivo para alojar públicos que venham participar de eventos, aulas de campo e que estejam no regime de alternância⁷ durante o chamado tempo-universidade.

O alojamento não é para uso fixo residencial dos estudantes, visto que o curso de Educação no Campo tem aulas baseadas na alternância, onde os estudantes passam uma semana na universidade e os outros períodos em suas casas nas comunidades rurais/ assentamentos.

Ou seja, os estudantes não moram no alojamento, este serve apenas para suporte de estadia periódica. O alojamento é dividido entre homens e mulheres e possui, beliches, geladeira, mesas e cadeiras, e após ampliação inaugurada em Abril de 2024 tem capacidade para receber 36 mulheres e 18 homens.

⁶PROAES – Pró-reitoria de assuntos estudantis/ ⁷Regime de alternância é a metodologia de estudo dividida em dois períodos, Tempo-comunidade, onde as aulas ocorrem na comunidade e Tempo-universidade, onde as aulas ocorrem na cidade universitária.

É um espaço de extrema importância para aqueles que precisam de estadia para estudar, principalmente para os estudantes de Educação no Campo, porém, novamente um espaço adaptado para receber os alunos e por isso incapaz de suprir todas as demandas do morador universitário. Segundo Liz Pride (1999), as residências que os estudantes ocupam não atendem as necessidades básicas, sendo majoritariamente de tamanho reduzido, resultando em um ambiente não institucional e monótono.

Figura 3 – Alojamento feminino localizado no estádio Moreirão



Fonte: PROAES. Disponível em ufms.br/alojamento. Acesso em 15 de novembro de 2023

Na proximidade da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), diversos prédios residenciais abrigam estudantes de diferentes partes do país, criando uma comunidade universitária vibrante. No entanto, a aparente comodidade desses locais não

se traduz em acessibilidade para todos, especialmente para os estudantes de baixa renda que, mesmo encontrando opções de moradia, são frequentemente impedidos pelos custos elevados dos aluguéis, somados a condições contratuais por vezes impeditivas, como a exigência de fiador e as correções monetárias anuais. Dependendo da faixa de renda atendida, a presença de edifícios residenciais ao redor da UFMS pode ajudar na acomodação dos estudantes, mas a realidade é que os altos preços dos aluguéis muitas vezes transformam essa aparente vantagem em um desafio intransponível para aqueles que enfrentam restrições financeiras.

Os estudantes de baixa renda, que já lidam com a pressão financeira associada aos custos educacionais, veem-se confrontados com um dilema quando se deparam com os valores exorbitantes exigidos pelos proprietários de imóveis na região.

A busca por moradia torna-se, portanto, uma tarefa árdua, com a qualidade de vida dos estudantes muitas vezes comprometida pela necessidade de destinar a maior parte de seus recursos financeiros (às vezes inexistentes) para o pagamento do aluguel. Embora alguns estudantes possam se beneficiar de eventuais confortos e conveniências oferecidos pelos prédios ao redor da UFMS empreendidos pelo mercado imobiliário, é imperativo reconhecer que essa realidade não é compartilhada por todos. Para muitos estudantes, essas opções de moradia permanecem inatingíveis, perpetuando desigualdades socioeconômicas e limitando o acesso igualitário a

educação superior.

Nesse contexto, ganham relevância políticas públicas de combate à desigualdade social para que todos os alunos tenham condições equivalentes de vivenciar a vida universitária sem tais impedimentos.

A implementação de moradia estudantil na UFMS não apenas aliviaria o ônus financeiro sobre os estudantes de baixa renda mas também criaria um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Oferecer um local acessível e seguro para residir permitiria que esses estudantes de baixa renda mas também criaria um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Oferecer um local acessível e seguro para residir permitiria que esses alunos se concentrassem mais em seus estudos, sem a constante preocupação com as dificuldades associadas à moradia. Além disso, a criação de moradias estudantis contribuiria para a formação de uma comunidade acadêmica mais inclusiva e diversificada, promovendo a troca de experiências entre estudantes de diferentes origens socioeconômicas e regiões geográficas. Isso, por sua vez, enriqueceria o ambiente educacional, refletindo positivamente no aprendizado coletivo e na formação do cidadão.

Figura 4 – Mapa Conjuntos residenciais próximos à UFMS

CONJUNTOS RESIDENCIAIS PRÓXIMOS A UFMS

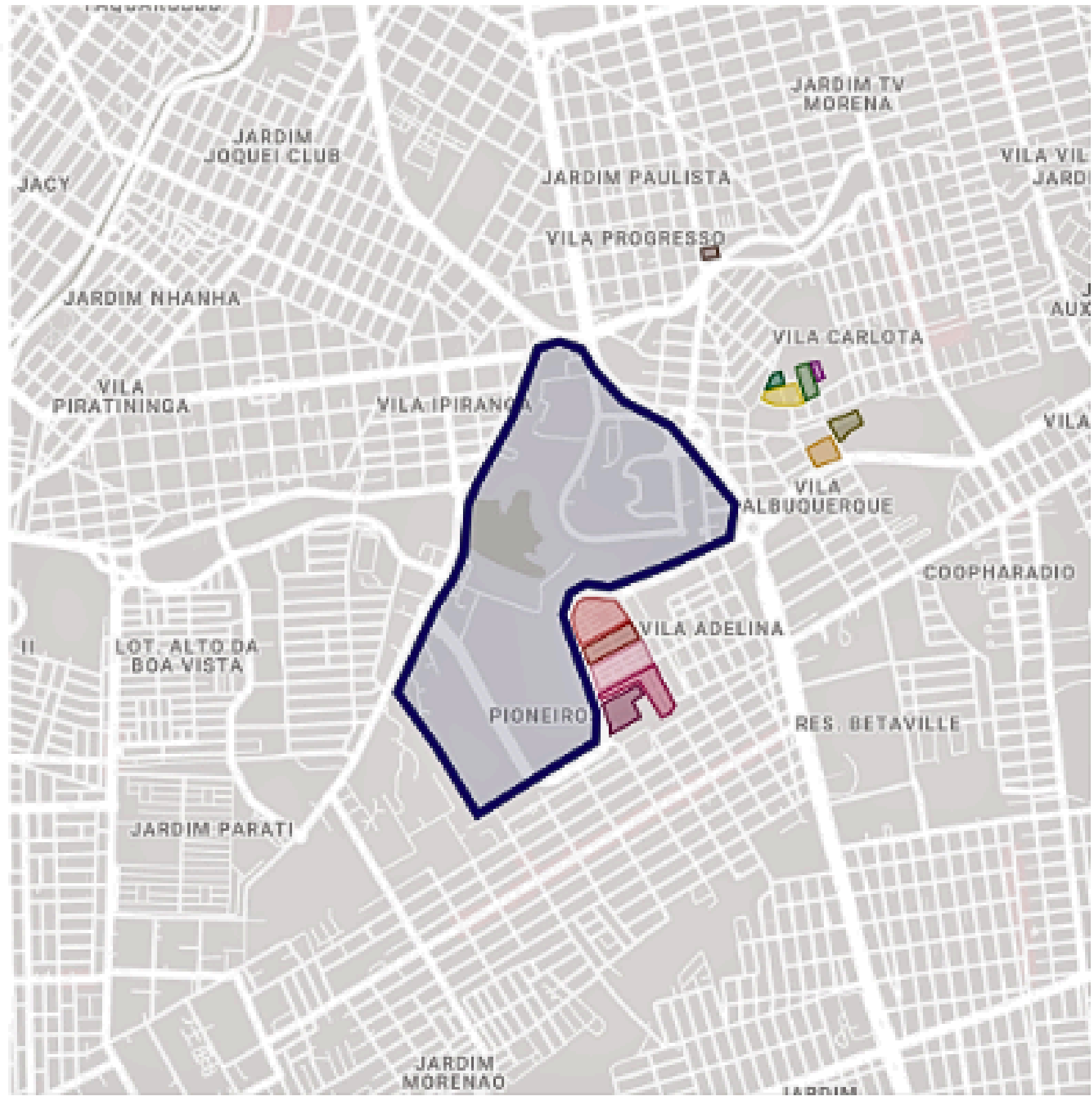


LEGENDA

- CONDOMINIOS RESIDENCIAIS
- CASTELO DE ANDORRA
 - CASTELO DE GILBRATAR
 - CASTELO DE SAN MARINO
 - CASTELO DE MONACO
 - CASTELO DE LUXEMBURGO
 - PIAZZA BOULEVARD
 - PIAZZA DO BOSQUE
 - RESIDENCIAL ITAPORÃ
 - RESIDENCIAL ITAJÚ
 - VILAS DE GRANADA
 - RESIDENCIAL ITAYAMI
 - RESIDENCIAL VERDES MATAS

PERIMETRO UFMS

- PERIMETRO UFMS



Fonte: Mapa desenvolvido pela Autora

2.5

O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO E SUAS DEMANDAS DE ACORDO COM O MODO DE VIDA

Em geral, uma característica do estudante universitário é a diversidade em todas essas classificações, o que contribui para a formação de uma comunidade estudantil tolerante, respeitosa e empática. Buxton (2017) define os estudantes como pessoas jovens, solteiras, volúveis, adaptáveis e com pouco dinheiro para gastar.

Embora essa definição seja válida, é importante considerar a existência de estudantes em faixas etárias mais elevadas, casados e com família, incluindo famílias monoparentais, que geralmente têm demandas domésticas especiais. Além disso, existem outros fatores que podem ajudar a definir o estudante universitário, por exemplo, origem e religião. O desafio é acentuado pelo fato de que os estudantes, muitas vezes, se tornam “estrangeiros”, deixando suas cidades natais durante a graduação, com possível retorno planejado após a conclusão do curso. E como dito anteriormente, a moradia faz parte dessa trajetória, muitas vezes o mesmo não tem conhecidos ou nunca visitou a cidade em que vai se formar e depende da própria sorte para encontrar uma moradia com condições adequadas para se fixar.

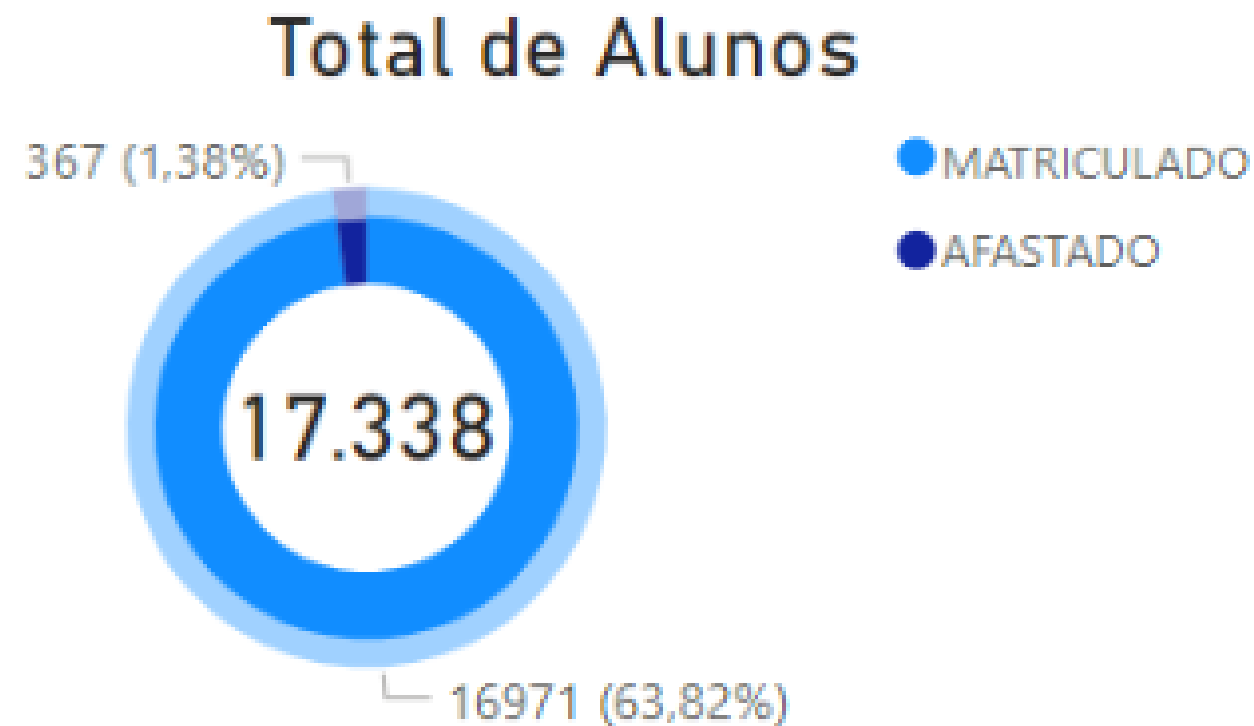
Por conta disso, a escolha do local onde morar é muito importante. Liz Pride (in Buxton, 2017,19-2), afirma que as políticas públicas, tanto no Reino Unido, quanto no Brasil provocaram o aumento no número de estudantes e tornou-se evidente que os alunos estão cada vez mais exigentes. Os estudantes levam as seguintes preferências e preocupações em consideração.

São de extrema importância:

- O bom acesso à Internet dentro de cada dormitório;
- A disponibilidade de cozinhas e refeitórios para autosserviço;
- A segurança física e patrimonial;
- A proximidade de outras partes da universidade ou o tempo de deslocamento até o campus;
- O preço;
- As amenidades oferecidas no prédio e os equipamentos de uso comum;
- Um pouco menos importante:
- O número de estudantes em cada apartamento ou dormitório;
- A disponibilidade de banheiro privativo em cada unidade (suítes);
- Uma certificação de sustentabilidade;
- As amenidades do bairro ou vizinhança;
- O oferecimento de refeições;
- As vagas de estacionamento;
- Outras questões:
- O tamanho dos dormitórios individuais;
- O silêncio;
- A limpeza do local;

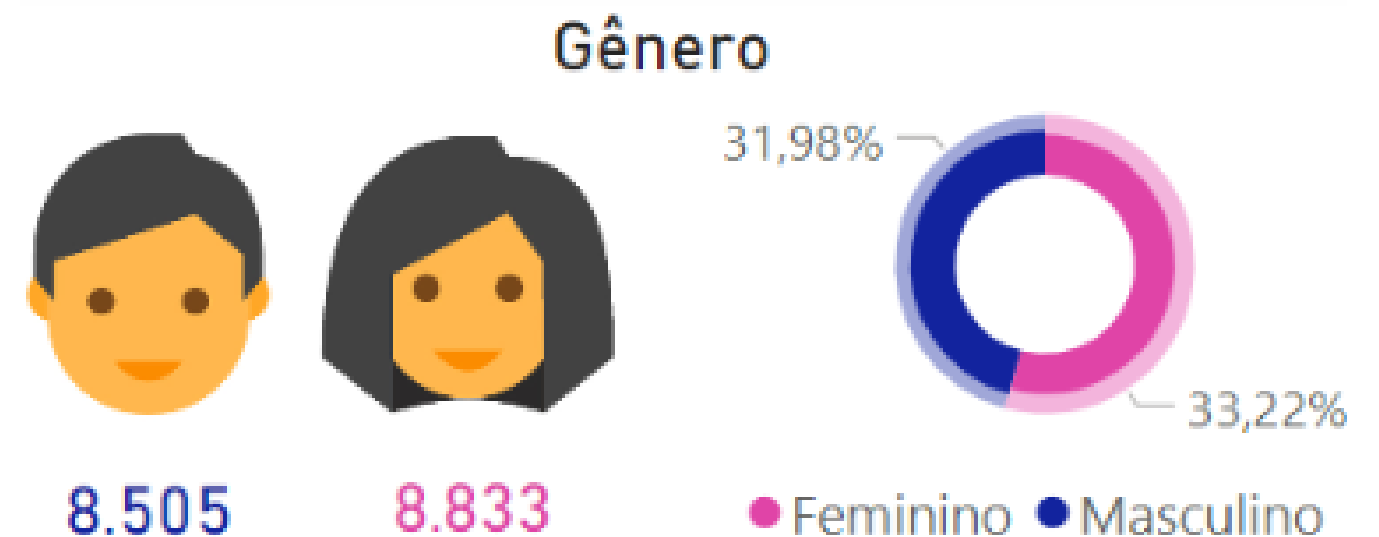
Ao analisar a cidade de Campo Grande/MS, observa-se uma lacuna no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA), que não contempla considerações específicas para essa tipologia de moradia nem para o perfil do usuário universitário. Isso se torna evidente ao considerar que Campo Grande/MS é um polo universitário com diversas instituições de ensino superior. Dados disponibilizados pela plataforma "Números UFMS" possibilitam uma análise mais aprofundada do perfil do estudante universitário dentro do câmpus de Campo Grande/MS.

Gráfico 2 - Total de alunos no Campus de Campo Grande/MS em 2023



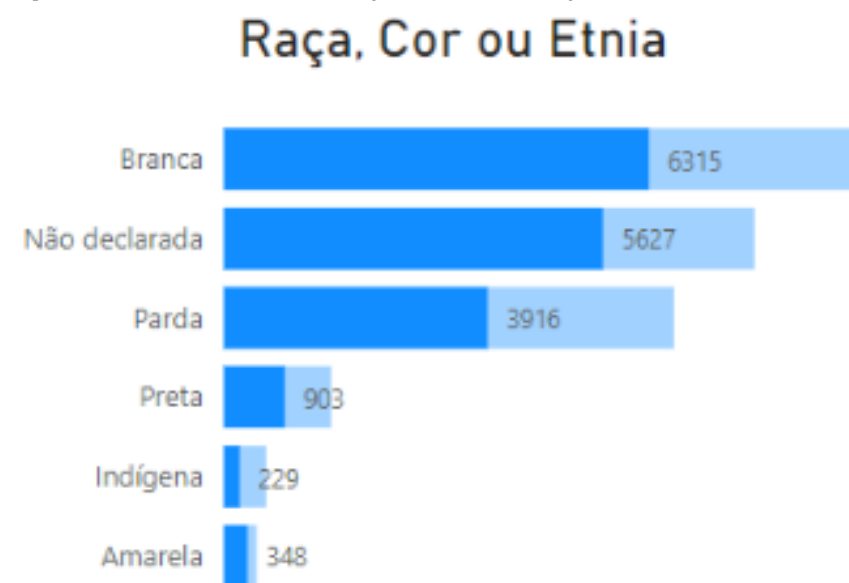
Fonte: Números UFMS. Disponível em: Numero.ufms.br. Acesso em: 16 de novembro 2023

Gráfico 3 - Gênero de alunos no Campus de Campo Grande/MS em 2023. A porcentagem é em relação aos alunos de todos os campus da UFMS



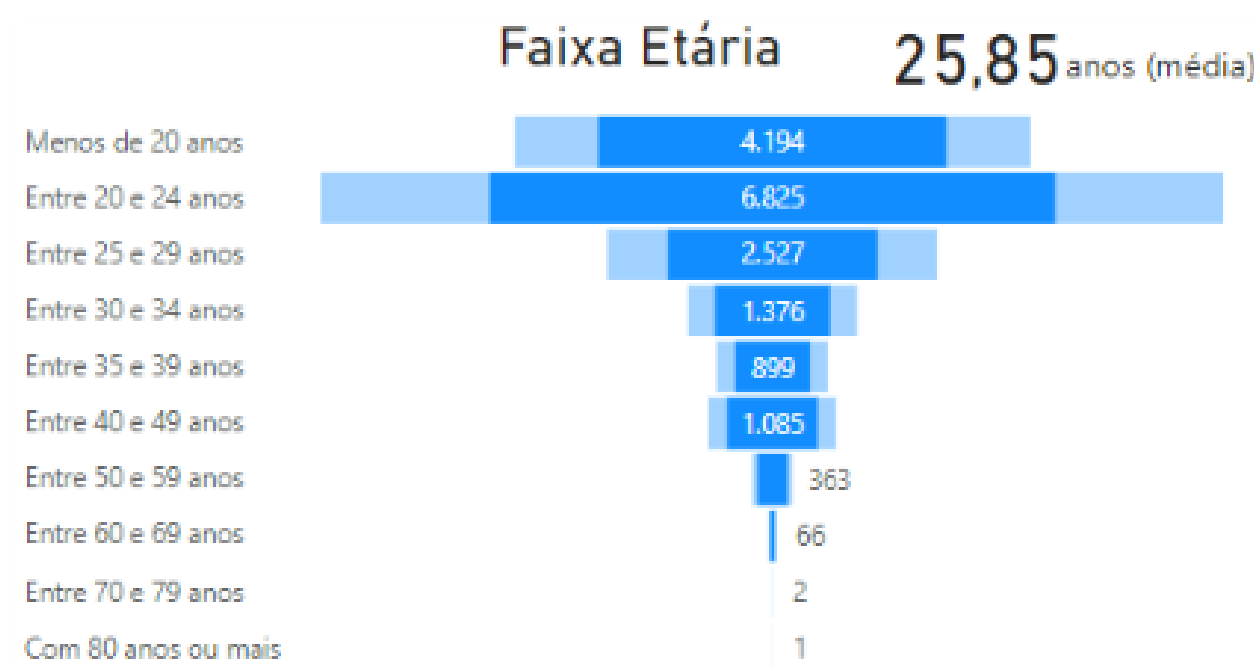
Fonte: Números UFMS. Disponível em: Numero.ufms.br. Acesso em: 16 de novembro 2023

Gráfico 4 – Raça de alunos no Campus de Campo Grande/MS em 2023.



Fonte:Números UFMS. Disponível em: Numero.ufms.br. Acesso em: 16 de novembro 2023

Gráfico 5 – Faixa etária de alunos no Campus de Campo Grande/MS em 2023.



Fonte:Números UFMS. Disponível em: Número UFMS. Acesso em: 16 de novembro 2023

Gráfico 6 – Porcentagem de alunos da UFMS por município em 2023.

Campus	Alunos	% do total
CAMPO GRANDE	17338	65,21%
TRÊS LAGOAS	3137	11,79%
CORUMBÁ	1912	7,19%
AQUIDAUANA	1271	4,78%
COXIM	559	2,10%
NOVA ANDRADINA	550	2,07%
CHAPADÃO DO SUL	534	2,01%
NAVIRAI	513	1,93%
PARANAIBA	512	1,92%
PONTA PORA	267	1,00%
Total	26593	100,00%

Fonte:Números UFMS. Disponível em: Numeros.ufms.br. Acesso em: 16 de novembro 2023

Após análise dos gráficos é possível definir que o perfil básico do estudante universitário do campus de Campo Grande da UFMS é em sua maioria do gênero feminino, raça declarada branca, e com idade entre 20 e 24 anos. Dentro do estado de Mato Grosso do Sul, 65,21% dos estudantes da UFMS estão na capital e, quanto às origens, 30.9% dos estudantes são de outra unidade federativa do Brasil. Em números absolutos é possível estimar que 5.339 alunos saíram de seus estados de origem para estudar em Campo Grande/MS.

A respeito do perfil socioeconômico dos estudantes da UFMS, segundo o relatório de gestão disponibilizado pela UFMS em 2022, 2.487 estudantes foram beneficiados com a assistência estudantil e esse número equivale a 60,9% dos estudantes em situação de vulnerabilidade social. Portanto, a UFMS possui cerca de 4.084 alunos em vulnerabilidade social, logo, 1.596 alunos ainda esperam por assistência. Levando em consideração 65,21% (porcentagem de alunos da UFMS que estudam na cidade universitária) desses estudantes, temos que aproximadamente 1.000 alunos do campus de Campo Grande da UFMS ainda aguardam assistência estudantil.

Gráfico 7 – Estado de origem dos estudantes do Campus de Campo Grande/MS em 2023.

Estado	Quant.	Porcentagem
Mato Grosso do Sul	17886	67,52%
São Paulo	3894	14,70%
Rio de Janeiro	592	2,23%
Mato Grosso	583	2,20%
Paraná	528	1,99%
Minas Gerais	507	1,91%
Goiás	351	1,33%
Bahia	246	0,93%
Pará	227	0,86%
Rio Grande do Sul	225	0,85%
Pernambuco	196	0,74%
Distrito Federal	148	0,56%
Rondônia	148	0,56%
Ceará	147	0,55%
Maranhão	131	0,49%
Rio Grande do Norte	89	0,34%

Santa Catarina	83	0,31%
Amazonas	81	0,31%
Alagoas	80	0,30%
Piauí	77	0,29%
Espírito Santo	71	0,27%
Paraíba	58	0,22%
Santa Catarina	83	0,31%
Amazonas	81	0,31%
Alagoas	80	0,30%
Piauí	77	0,29%
Espírito Santo	71	0,27%
Paraíba	58	0,22%
Acre	43	0,16%
Sergipe	38	0,14%
Tocantins	36	0,14%
Roraima	13	0,05%
Amapá	12	0,05%
Total	26490	100,00%

Fonte: Números UFMS. Disponível em: Número.ufms.br. Acesso em: 16 de novembro 2023 – Alterado pela autora

2.6

FORMAS DE GESTÃO E ARRANJOS ESPACIAIS

É importante entender as principais definições de moradia estudantil. Segundo Machado (apud Souza, 2005, p. 10) significa qualquer tipo de coletividade que tenha por princípio básico garantir acomodação apenas para estudantes durante o período de formação educacional. Dentro da nossa realidade estudantil encontramos três perfis básicos de moradia para estudantes: os alojamentos; as repúblicas e as casas de estudantes.

Como se observa na citação destacada acima, partindo dessa definição, Machado (s.d) pôde enxergar essas três tipologias de moradia estudantil, seguindo o critério de “relações políticas”. Já a Secretaria Nacional de Casa do Estudante (SENCE⁸) classifica as habitações universitárias quanto a sua manutenção. Para maior compreensão, ambos critérios foram encaixados nas definições das tipologias:

- **Residência Estudantil/ Alojamento:** A moradia é administrada e gerenciada pela instituição de ensino superior. Geralmente localizada no perímetro do campus universitário e não possui participação política de seus moradores;
- **República estudantil:** Imóvel para uso de moradia estudantil alugado coletivamente por um grupo de estudantes. Gerenciada pelos próprios locatários, tal cenário implica participação política e desempenho da coletividade. Pode receber ajuda da instituição de ensino superior;

- **Casas Autônomas de Estudantes:** Residências estudantis administradas de forma autônoma, de personalidade jurídica própria, sem vínculos com a instituição de ensino superior ou secundarista. Exige uma organização política e coletiva dos moradores;

Em Campo Grande-MS são encontrados os tipos “República Estudantil” e “Casas Autônomas de Estudantes”. O presente trabalho traz como proposta uma Residência/Alojamento Estudantil, ou seja, uma moradia administrada pela UFMS dentro do campus.

Existe, também, outra forma de classificar as moradias estudantis, nomeada segundo a autora como “aspectos construtivos”. BUXTON (2017), divide os arranjos espaciais em cinco tipos básicos:

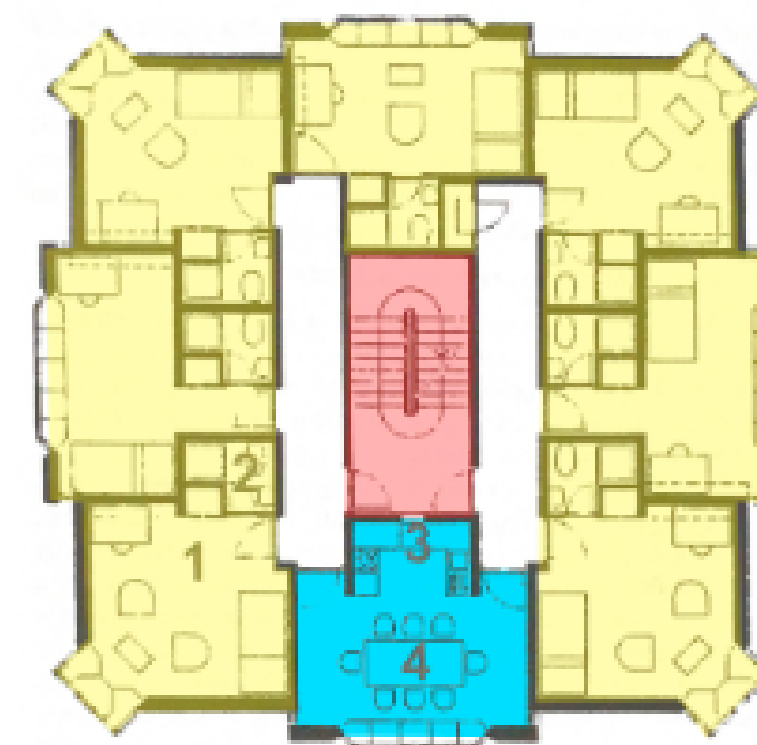
- **Dormitórios individuais**

Os dormitórios individuais são a base de um projeto de residência para estudantes. Podem ser suítes ou com banheiro compartilhado;

- **Bloco pequeno sem elevador (escadaria)**

O modelo consiste em vários blocos de edificações com número limitado de dormitórios em cada andar, a circulação vertical se dá por uma escada única. Pode ou não conter uma cozinha por andar que costuma ficar próximo à escada.

Figura 5 – Tipologia bloco pequeno sem elevador Jowett Walk, Balliol College, Oxford



LEGENDA

- DORMITÓRIOS SUÍTES
- ÁREA COMUM
- CIRC. VERTICAL - ESCADA
- CIRC. VERTICAL - ELEVADOR

Fonte: Livro Manual do Arquiteto 5ª ed. (BUXTON, 2017)

⁸ Movimento social autônomo, independente e apartidário (mas não antipartidário), surgiu em 1987 e se organiza de forma horizontal (sem direções centralizadas) através de colegiado.

Tipologia do casarão com suítes independentes

Esse modelo replica o modelo popular de casarão tradicional, similar a tipologia anterior, esse modelo também consiste em um número limitado de dormitórios por andar atendidos por uma única escada. Uma cozinha comum a todos situada no térreo.

Figura 6 - Tipologia Casarão com suítes independentes Constable Terrace, University of east Anglia.
"a" - pavimento térreo "b"- demais pavimentos



Fonte: Livro Manual do Arquiteto 5ª ed. (BUXTON, 2017)

Figura 7 - Tipologia Casarão com suítes independentes Constable Terrace, University of east Anglia.



Fonte: Livro Manual do Arquiteto 5ª ed. (BUXTON, 2017)

Bloco linear com corredor

Os dormitórios são alocados ao longo de um corredor. Este formato permite um número maior de dormitórios por andar e por consequência se torna mais econômico ao possibilitar que vários dormitórios sejam atendidos por um elevador. Vantagem para pessoas com necessidades especiais, funcionários responsáveis pela limpeza e estudantes com mala.

Figura 8 - Tipologia bloco linear com corredor Friendship house, Londres.



Fonte: Livro Manual do Arquiteto 5ª ed. (BUXTON, 2017)

Apartamentos com dormitórios

Os dormitórios são alocados ao longo de um corredor. Este formato permite um número maior de dormitórios por andar e por consequência se torna mais econômico ao possibilitar que vários dormitórios sejam atendidos por um elevador. Vantagem para pessoas com necessidades especiais, funcionários responsáveis pela limpeza e estudantes com mala.

Figura 9 - Tipologia apartamentos com dormitórios Nido Spitalfields



Fonte: Livro Manual do Arquiteto 5ª ed. (BUXTON, 2017)

Fonte: Livro Manual do Arquiteto 5ª ed. (BUXTON, 2017)

*Movimento social autônomo, independente e apartidário (mas não antipartidário), surgiu em 1987 e se organiza de forma horizontal (sem direções centralizadas) através de colegiado.

2.7

A INFLUÊNCIA DO MOBILIÁRIO NO DESEMPENHO DO LAYOUT

O mobiliário tem um papel fundamental no desenvolvimento do layout dos quartos de um alojamento estudantil, desempenhando uma série de funções que vão além da simples utilidade. Segundo Pride (in Buxton, 2017) a escolha criteriosa de móveis são essenciais para o bom funcionamento e aparência dos dormitórios. A maneira como os móveis são dispostos e escolhidos pode impactar significativamente o ambiente, a funcionalidade e até mesmo o bem-estar dos estudantes, além de contribuir para configurar o próprio ambiente construído. Algumas razões que destacam a importância do mobiliário nesse contexto são:

- **Otimização do Espaço** - Em alojamentos estudantis, o espaço muitas vezes é limitado. O mobiliário adequado pode ajudar a otimizar o espaço disponível, proporcionando soluções de armazenamento eficientes, como gavetas embutidas, prateleiras suspensas e camas elevadas. Isso cria um ambiente mais organizado e funcional, permitindo que os estudantes usem o espaço de forma mais eficaz.
- **Conforto e Bem-Estar** - Os móveis desempenham um papel crucial no conforto e bem-estar dos estudantes. Camas confortáveis, cadeiras ergonômicas e mesas adequadas para estudo são elementos essenciais. Um ambiente confortável e funcional contribui para um melhor descanso e concentração, promovendo um ambiente propício para o aprendizado.
- **Funcionalidade Multiuso** - Móveis versáteis e multiuso são cruciais em espaços pequenos, como os encontrados em alojamentos estudantis.

Itens como mesas dobráveis, cadeiras empilháveis e sofás que também funcionam como camas são exemplos de como o mobiliário pode se adaptar às diferentes necessidades dos estudantes ao longo do dia.

- **Expressão da Personalidade** - O mobiliário também é uma forma de expressão da personalidade dos estudantes. Os móveis podem refletir a individualidade e criar um ambiente mais acolhedor e personalizado. Isso é especialmente importante em alojamentos estudantis, onde os estudantes muitas vezes passam longos períodos de tempo.
- **Promoção da Socialização** - Ao planejar o layout dos quartos, é importante considerar como o mobiliário pode facilitar a socialização. Dispor os móveis de maneira a incentivar a interação entre os estudantes pode promover um senso de comunidade e pertencimento. Áreas comuns bem equipadas com mobiliário confortável também desempenham um papel importante nesse aspecto.
- **Estímulo ao Estudo e Produtividade** - Ter um espaço de estudo adequado é essencial para o desempenho acadêmico. Móveis que proporcionam uma área de estudo bem iluminada, com espaço para armazenar materiais, podem contribuir significativamente para a produtividade dos estudantes.

Portanto, se torna evidente que o mobiliário desempenha um papel crucial no desenvolvimento do layout dos quartos de um alojamento estudantil, influenciando aspectos que vão desde a otimização do espaço até o bem-estar e a expressão individual dos estudantes. Ao criar um ambiente equilibrado e funcional, o mobiliário contribui para uma experiência estudantil mais enriquecedora e confortável. Além disso, equipar os ambientes domésticos com móveis e equipamentos adequados deveria ser uma responsabilidade das autoridades que constroem o alojamento estudantil pois, se esses alunos pobres não têm rendimentos suficientes para pagar aluguel de acordo com as flutuações especulativas do mercado imobiliário - como já aventado aqui - eles também não tem condições financeiras para equipar um apartamento completo. Logo, a universidade também deveria se responsabilizar pelo custeio do condomínio e eventual manutenção - ou troca - desses elementos, como camas, armários, mesas, etc., mas também máquinas de lavar, chuveiros, entre outros.

3.0

ESTUDOS DE CASO

3.1

Alojamento estudantil – Ciudad del Saber – Panamá

Ficha técnica do projeto

- Arquitetos: [SIC] Arquitetura – Marcio Guarnieri, Fabio Kassai, Eduardo Crafig e Juliana Garcias.
- Área construída: 11.300 m²
- Metragem terreno: 16.500 m²
- Ano: 2008
- Localização: Cidade do Panamá, Panamá
- Capacidade: 320 moradores
- Universidade: City of Knowledge Foundation (Fundación Ciudad Del Saber)

Segundo a revista Projetos, a Fundação Cidade do Saber, estabelecida em 1995, constitui um complexo internacional dedicado à educação, pesquisa e inovação. Seu propósito é fomentar e facilitar a colaboração entre universidades, laboratórios de pesquisa, empresas privadas e organizações internacionais. Desde 1999, encontra-se situada em uma área de cerca de 120 hectares, na antiga base militar de Clayton, às margens do Canal do Panamá e nas proximidades das eclusas de Miraflores. Em 2008 foi realizado o concurso internacional de arquitetura “Propostas de Projeto para Edifícios na Ciudad del Saber”, aberto a arquitetos da América Latina e organizado em duas fases; a primeira buscou reunir propostas e ideias de projetos conceituais; e na segunda foram selecionados 3 finalistas de arquitetura de desenvolvimento de projetos. Entre as categorias da segunda etapa, o escritório brasileiro, Sic Arquitetura, conquistou o primeiro lugar na categoria “dormitório para professores e alunos”.

Figura 10 – Fachada do alojamento estudantil Ciudad del Saber



Fonte: Disponível em: Vitruvius.com.br. Acesso em: 15 de novembro de 2023

3.1.1

Implantação e Partido arquitetônico

A revista conta ainda, que foi o terreno escolhido, características geográficas, climáticas e espaciais, além da necessidade da construção em duas etapas, que levaram ao desenvolvimento do partido arquitetônico e implantação. A disposição dos blocos levou em consideração a vegetação existente no terreno, estabelecendo uma distância que favorece a preservação de muitas árvores e fortalece a ligação permeável entre o jardim e as edificações.

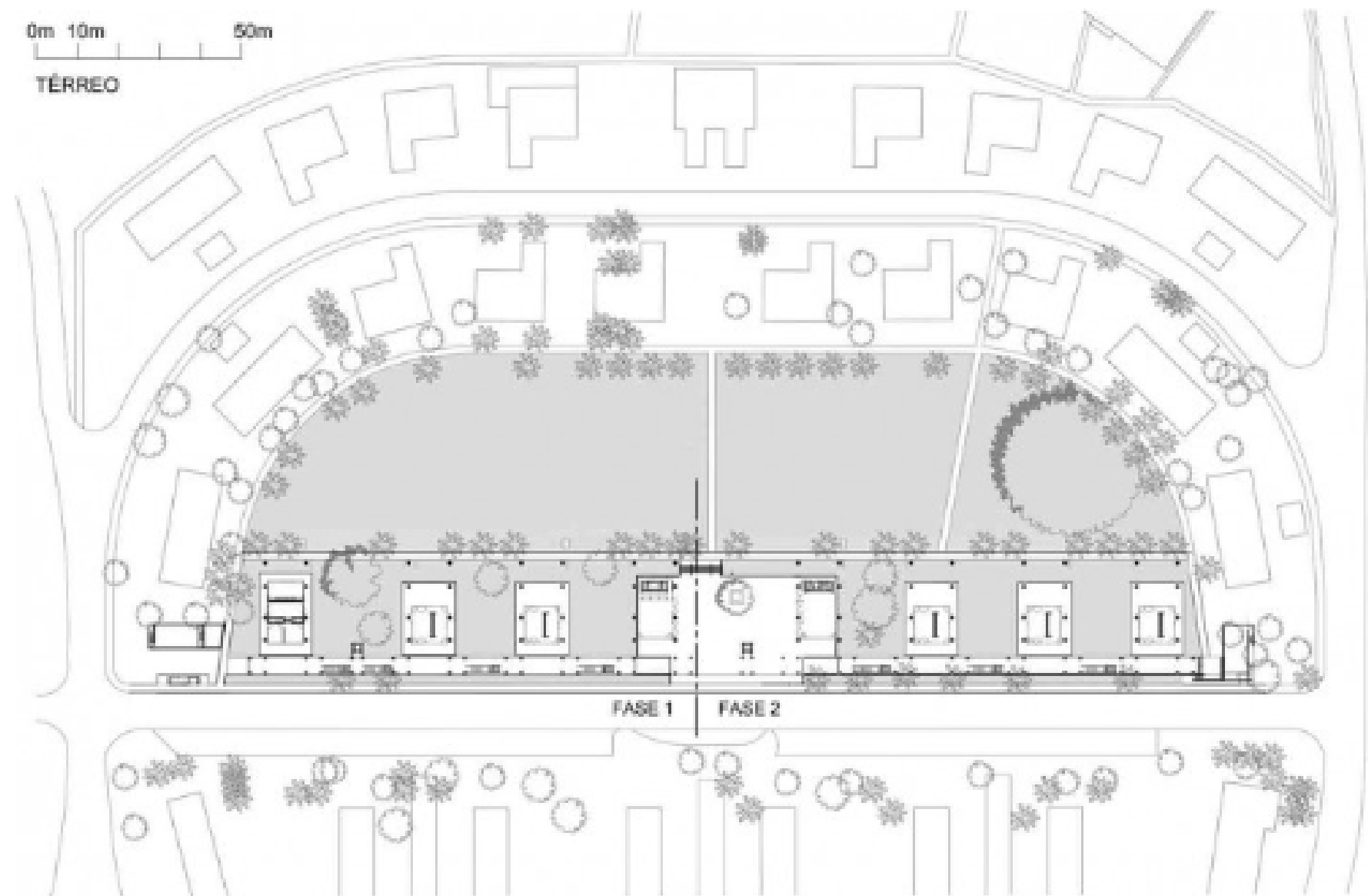
Figura 11 - Visão interna do pátio entre os blocos dos dormitórios da ciudad del saber



Fonte: fotografia Ana Melo. Disponível em: Archdaily.com.br.
Acesso em: 15 de novembro de 2023

A colocação estratégica dos edifícios destaca-se especialmente por conversar com o estabelecido previamente pelo "Plan Maestro"(plano diretor) da fundação. Nesse ponto, o pátio entre os blocos se expande, e o térreo dos edifícios adjacentes amplia a calçada, transformando-se em um espaço público para encontros, sociabilidade e acesso. Os desníveis introduzem uma nova dinâmica ao local, delineando as distintas relações entre os espaços - público, semipúblico e privado - e criando um vazio onde o conjunto edificado adquire uma nova centralidade: a praça.

Figura 12 - Planta baixa térreo fase 1 + fase 2

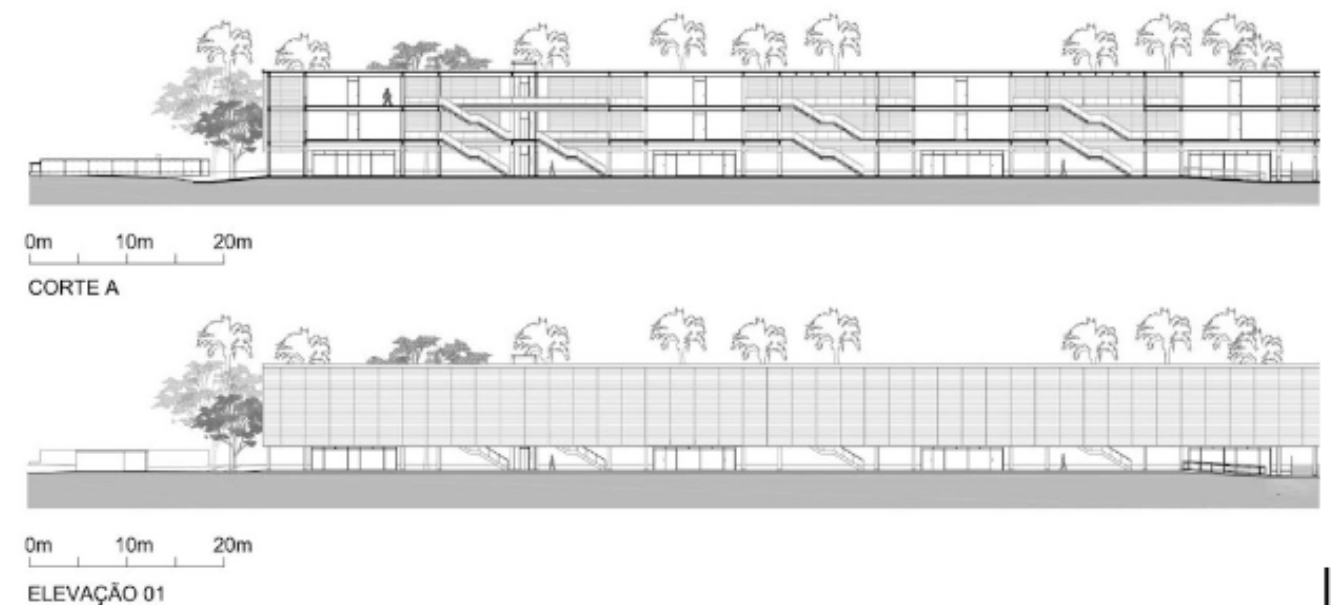
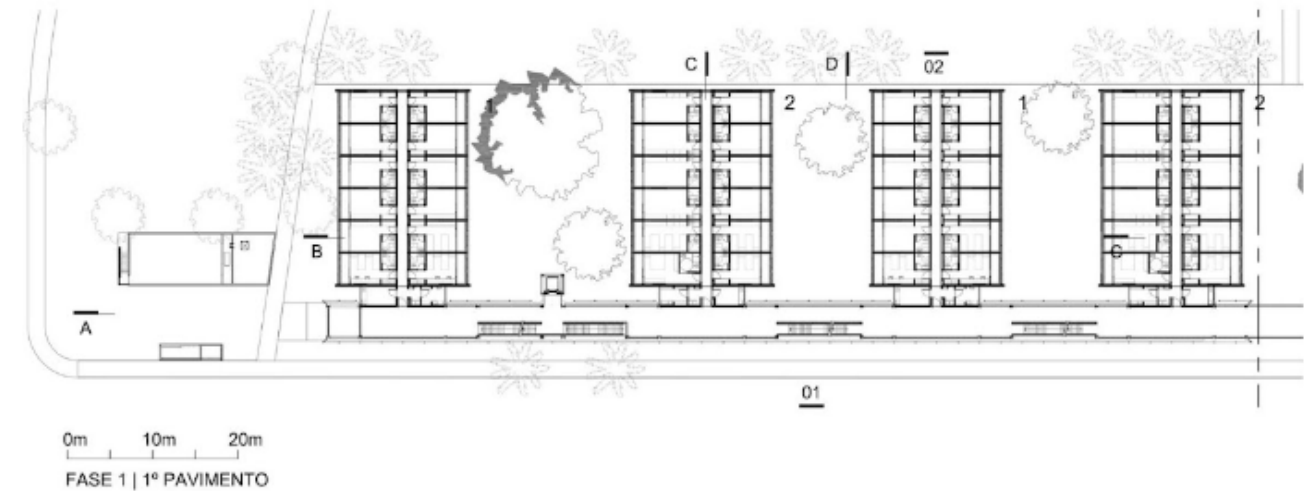
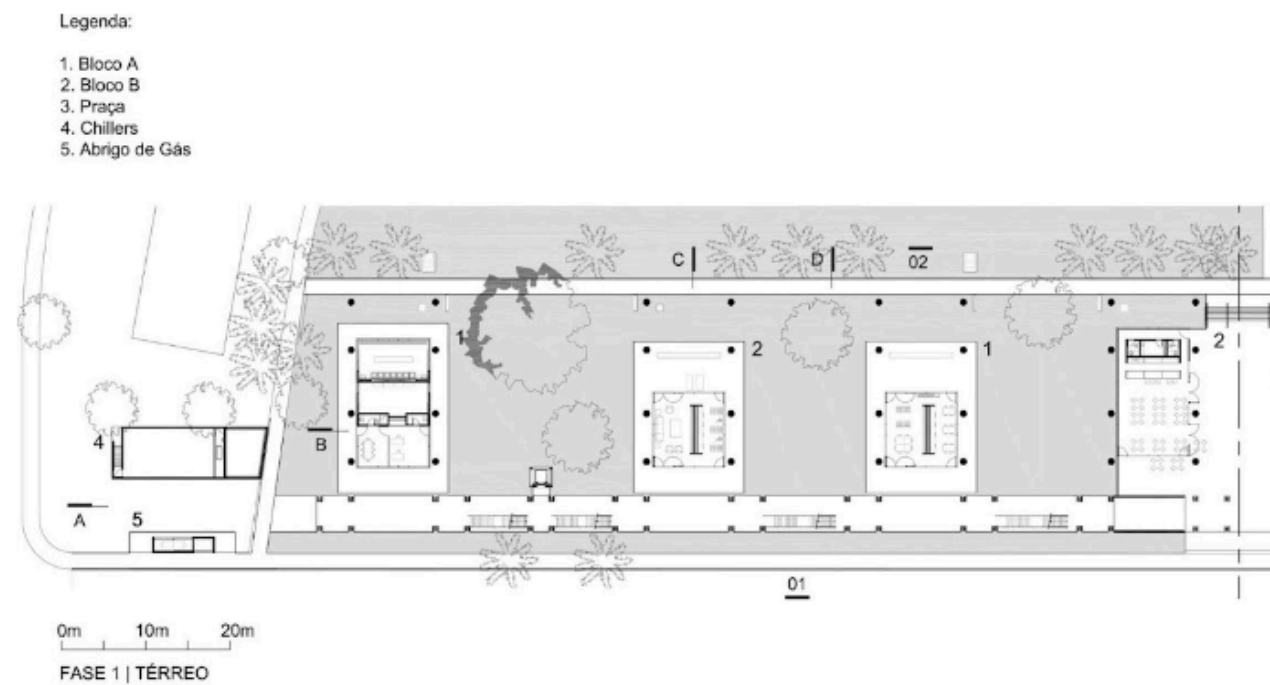


Fonte: Disponível em: Vitruvius.com.br. Acesso em: 15 de novembro de 2023

Em entrevista ao canal Galeria da Arquitetura, o escritório Sic Arquitetura explica que o projeto proporciona escala humana, apesar de ser um pavilhão e se opor aos edifícios do entorno, os quais se assemelham a casas tradicionais, ele é permeável e ao mesmo tempo que abriga, seus jardins proporcionam espaços livres a serem descobertos.

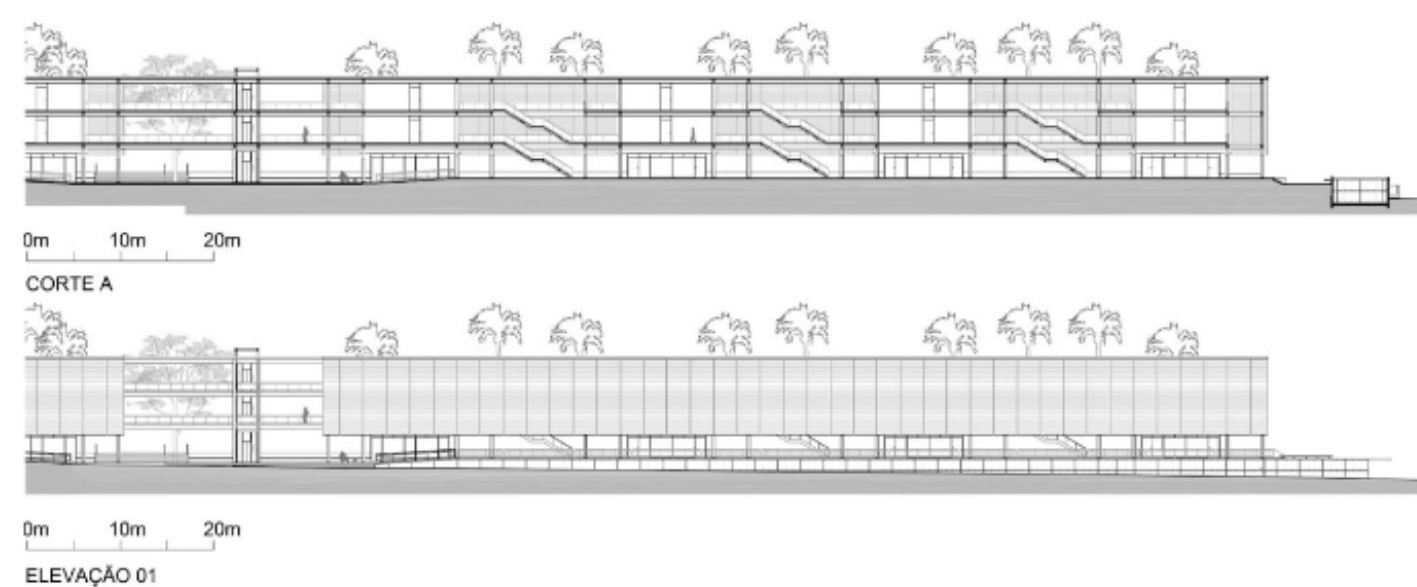
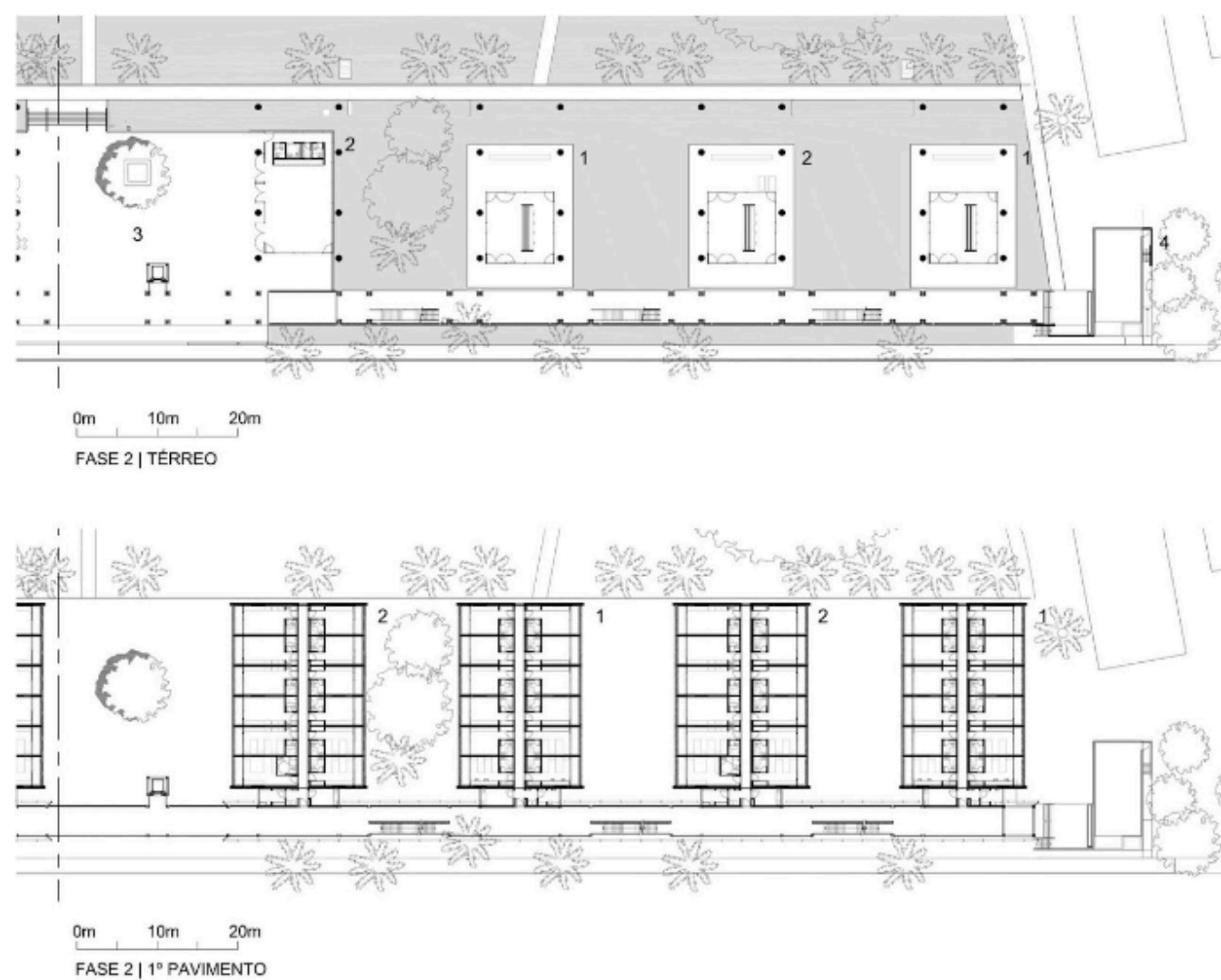
O projeto comporta aproximadamente 200 quartos - 100 na primeira fase e os outros 100 na segunda fase, cada pavimento é contemplado por uma copa. O térreo abriga e propõe programas de uso comum e apoio às residências, como áreas de convivência, lavanderia, sala de leitura, café e um pequeno auditório. Nos 1º e 2º pavimentos, elevados por pilotis, encontram-se as habitações, a copa e o depósito, juntamente com um espaço flexível ao longo da edificação linear, destinado a pequenas reuniões e áreas de convívio.

Figura 13 – Plantas baixas, cortes e fachadas fase 1



Fonte: Disponível em: [Archdaily.com.br](https://www.archdaily.com.br). Acesso em: 15 de novembro de 2023

Figura 14 - Plantas baixas, cortes e fachadas fase 2



Fonte: Disponível em: [Archdaily.com.br](https://www.archdaily.com.br). Acesso em: 15 de novembro de 2023

3.1.2

MATERIALIDADE E ESTRUTURA

Os blocos das habitações são de concreto e a circulação que os conecta é de estrutura metálica. Segundo os arquitetos responsáveis, eles optaram pela vertente de materiais de baixa manutenção. Os pisos são monolíticos, sua maioria em granilite, com exceção do térreo que é em concreto.

Figura 15 – Vista lateral corredor pavilhão metálico de circulação



Fonte: fotografia Ana Melo. Disponível em: Vitruvius. Acesso em: 15 de novembro de 2023

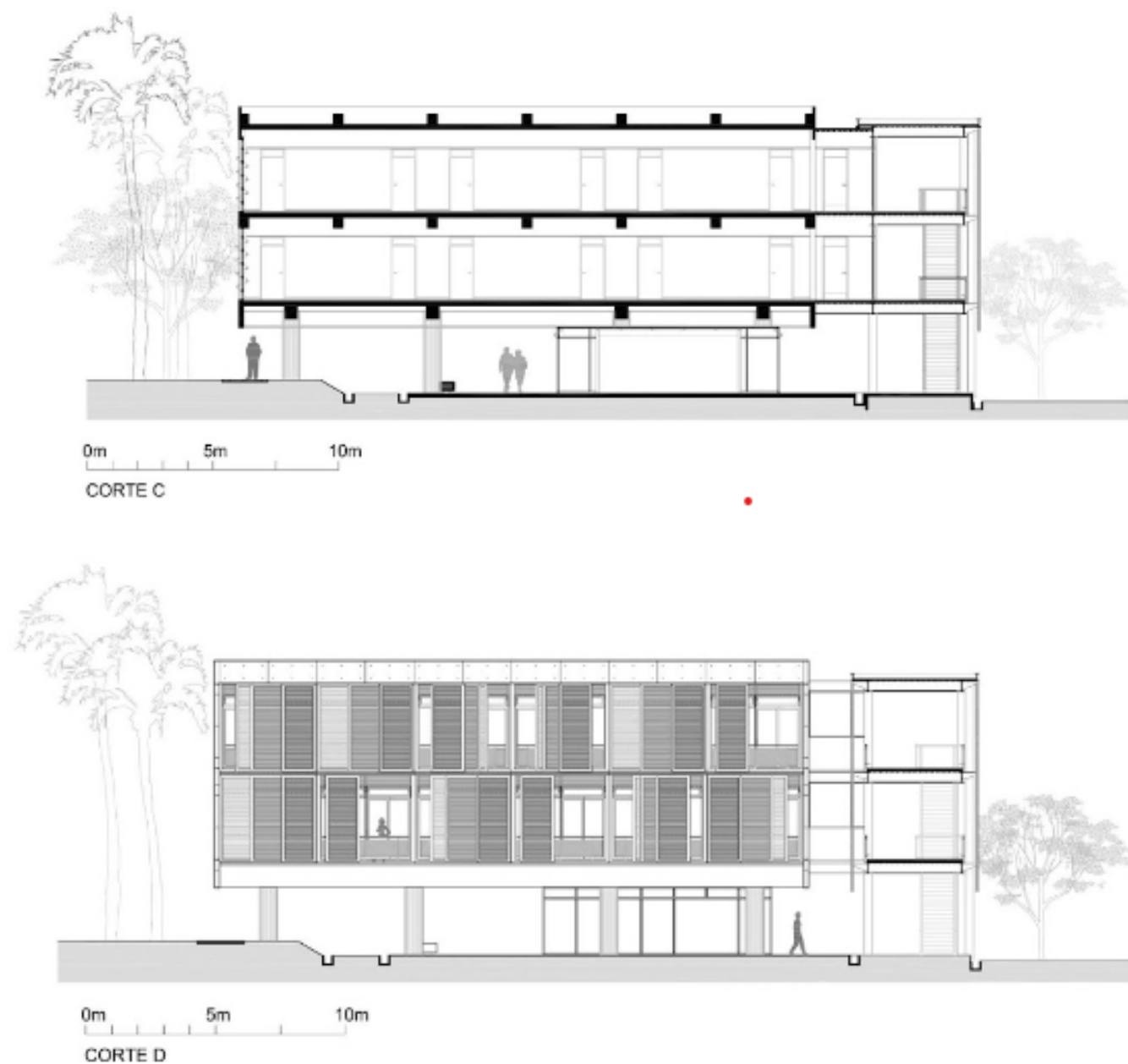
Os blocos de alojamentos serão construídos com estrutura em concreto armado, moldada in loco, apresentando vãos de 7,50x3,60m e dois balanços de 2,50m para estabelecer uma estrutura equilibrada, com momentos negativos equivalentes aos positivos, proporcionando maior eficiência econômica com o traço de concreto¹⁰ 1/5; 3/5; 1/5. A laje maciça é armada em uma única direção. No térreo, a quantidade de pilares é reduzida, proporcionando maior flexibilidade aos espaços de uso comum.

Figura 16 – Cortes e fachadas laterais



Fonte: Disponível em: Archdaily. Acesso em: 15 de novembro de 2023

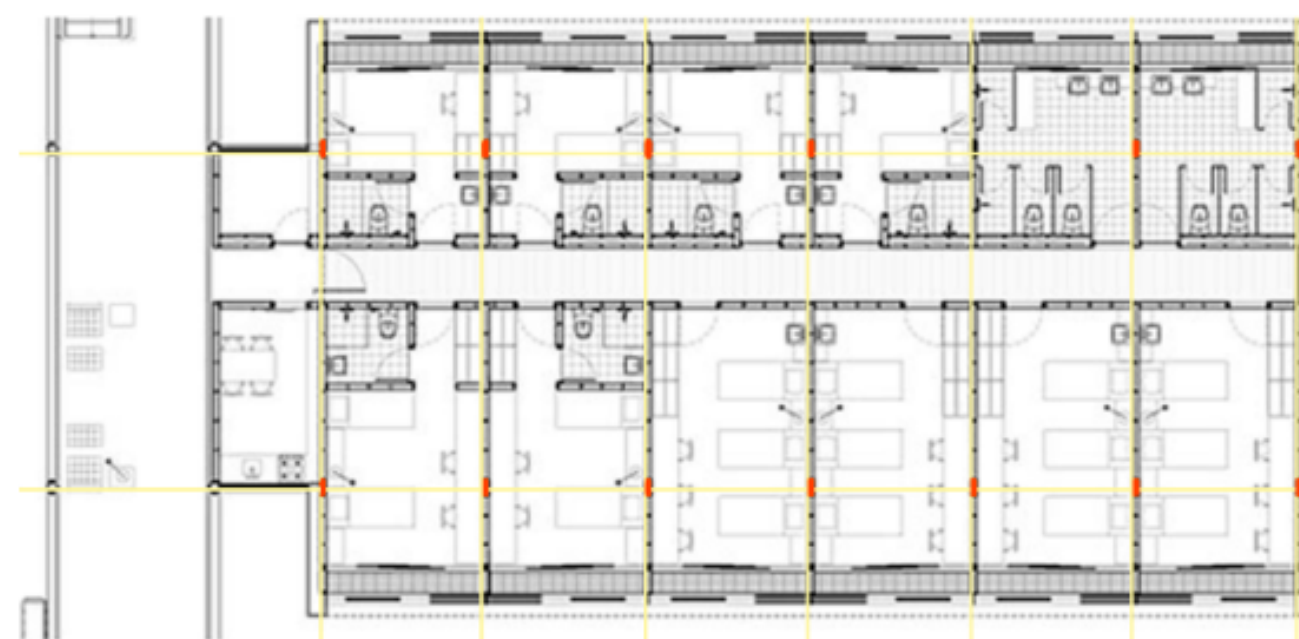
¹⁰ Traço de concreto é a medida exata de cada material utilizado no preparo da massa de concreto para determinado local da obra.



Fonte: Disponível em: Archdaily. Acesso em: 15 de novembro de 2023

O edifício de circulação é organizado por uma malha de 3,60 x 7,50m, correspondente à modulação estabelecida pelos edifícios de concreto dos alojamentos, superando o vão entre eles com vigas metálicas. O conjunto é sustentado por fundações rasas do tipo sapata, em concreto armado.

Figura 17 – Malha estrutural



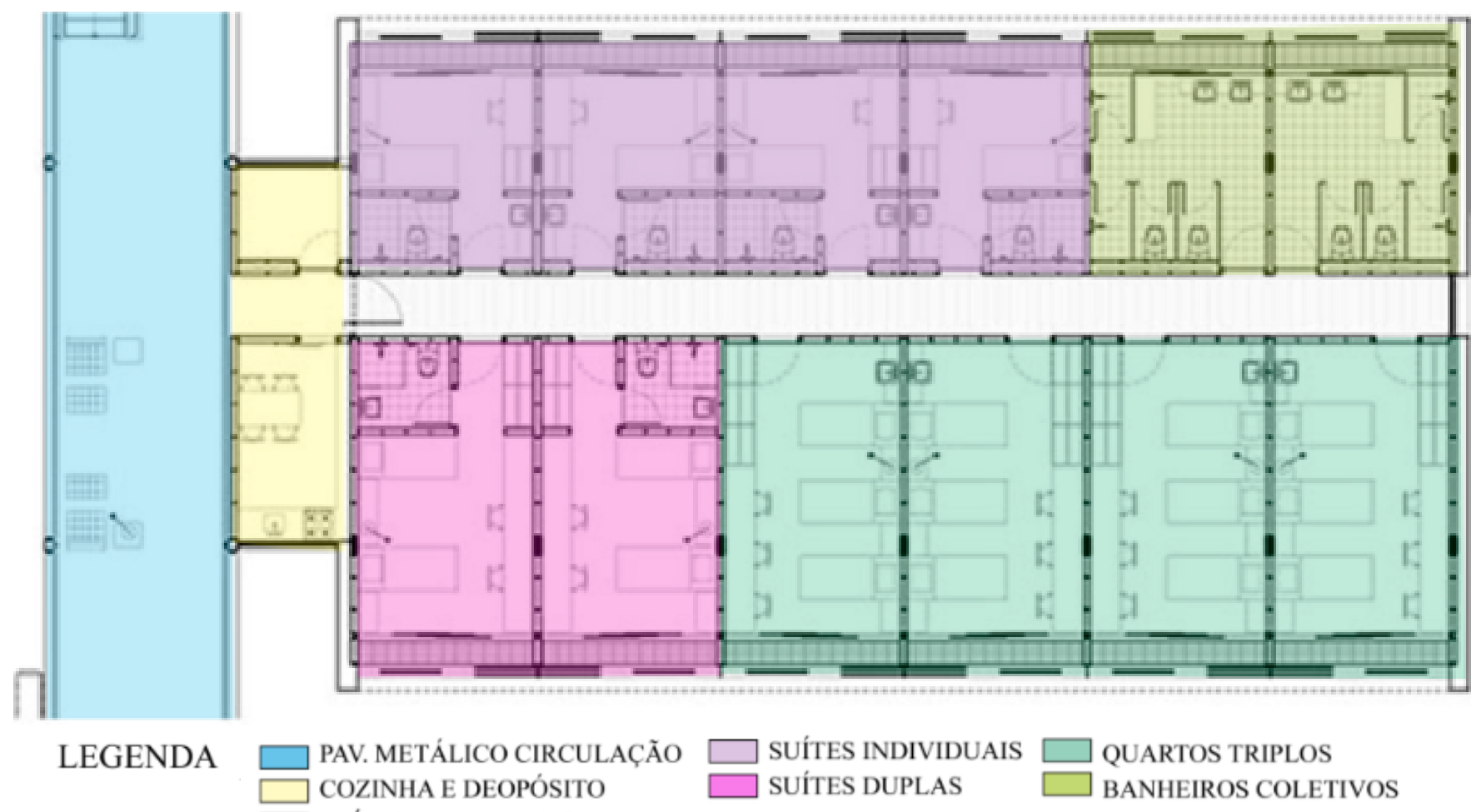
Fonte: Alterado pela autora

Essa modulação aplicada aos blocos de dormitórios com uma malha estrutural de 7,50x3,60 e balanços de 2,50 para cada lado, permite uma modulação com o máximo aproveitamento e poucos pilares.

3.1.3
DORMITÓRIOS

Os blocos de concreto armado conectam-se ao eixo de circulação, um edifício com estrutura em aço, por meio da área formada pela copa e depósito, também em estrutura metálica. Cada bloco é formado por 1 copa, 1 depósito, 10 quartos e 2 banheiros, sendo que os quartos têm tipologias variadas. São 4 quartos na configuração suíte individual (14,6 m²), 2 quartos na configuração suite dupla (19,5m²) e 4 quartos triplos sem banheiro (19,5m²), os quais são atendidos pelos 2 banheiros coletivos. Cada bloco possui capacidade total para 20 moradores divididos em 10 quartos com número diferentes de camas. Tal diversidade é uma ótima opção para atender os diversos perfis de estudantes. Cada andar possui ainda, uma copa para preparo e refeições rápidas.

Figura 18 – Planta dos dormitórios alojamento Ciudad del saber.



Fonte: Alterado pela autora

3.1.4

CONFORTO TÉRMICO

O clima local é relativamente parecido com o clima amazônico, índice pluviométrico e umidade relativa do ar altos, e grande ganho de calor para a edificação. Por causa dessas condições, foram projetadas 3 soluções para compensar a temperatura do ambiente, ora com a ventilação natural cruzada, ora com a ventilação cruzada induzida e em último caso o uso do ar condicionado. A disposição do conjunto, ao escolher pequenos edifícios interligados por uma circulação comum, maximizou a utilização da ventilação natural. Nas unidades, estão previstas amplas aberturas protegidas contra chuva e sol, juntamente com um sistema de grelhas para promover a ventilação transversal dos ambientes, ocorrendo entre os forros. Na circulação principal do bloco de alojamento, que possui aberturas em ambos os extremos, também ocorre um fluxo de ar por sucção. As soluções adotadas para a ventilação natural contribuem para o aprimoramento térmico do conjunto, possibilitando uma economia de energia no sistema de climatização. Além disso, as varandas dos quartos são equipadas com venezianas que ajudam no sombreamento quando necessário, ajudando na regulação térmica e controle da iluminação natural. Na cobertura, o escritório responsável propôs a instalação de painéis para a captação de energia solar, destinados ao aquecimento de água, armazenada em acumuladores do tipo boiler. Essa laje de cobertura é resguardada por painéis elevados de argamassa armada, proporcionando sombreamento e ventilação, aprimorando o desempenho térmico e reduzindo significativamente a necessidade de manutenção nos tratamentos de impermeabilização.

Figura 19 – Vista aérea placas solares e boilers dos blocos dos dormitórios da ciudad del saber



Fonte: fotografia Ana Melo. Disponível em: Archdaily. Acesso em: 15 de novembro de 2023

O fato do clima onde o projeto está localizado ser relativamente parecido com o clima tropical permite que algumas estratégias sejam válidas para serem utilizadas em Campo Grande/MS, o qual está entre o clima mesotérmico úmido sem estiagem e o tropical úmido, com estação chuvosa no verão e seca no inverno.

3.1.5

CIRCULAÇÃO E ACESSIBILIDADE

Acessibilidade aos espaços no térreo, situados com uma elevação de 70 centímetros acima da calçada, é viabilizada por meio de rampas. Nesse embasamento, encontram-se os conjuntos de escadas que conduzem aos alojamentos nos 1º e 2º pavimentos. Próximo à praça, estabelecida no mesmo nível da calçada, encontra-se um conjunto de elevadores que asseguram a acessibilidade

Figura 20– Fachada externa, acessibilidade por meio de rampas



Fonte: fotografia Ana Melo – Alterado pela autora

Figura 21– Elevador próximo a praça



Fonte:fotografia Ana Melo. Disponível em: Vitruvius. Acesso em: 15 de novembro de 2023

3.2

RESIDÊNCIA ESTUDANTIL – UNIVERSIDADE MPUMALANGA

Ficha técnica do projeto

- Arquitetos: GAPP Architects & Urban Designers
- Área construída: 9624m²
- Terreno: 6.600 m²
- Ano: 2017
- Localização: Mbombela, África do Sul
- Capacidade: aproximadamente 100 moradores

Em 2013, o Departamento de Educação Superior e Formação (DHET) do país promoveu um concurso de concepção arquitetônica visando a criação de duas novas instituições de ensino superior na África do Sul – a Universidade Sol Plaatje (SPU) em Kimberley e a Universidade de Mpumalanga (UMP) em Mbombela. Selecionado como um dos quatro escritórios de arquitetura para a primeira fase de desenvolvimento da UMP, o GAPP Architects & Urban Designers foi encarregado de elaborar o projeto de um novo edifício residencial destinado a

moradias estudantis. Esse projeto incluiu também a criação de instalações para associações estudantis, um centro de saúde e bem-estar e como um espaço multiuso.

Figura 22– Vista panorâmica residência estudantil Mpumalanga



3.2.1 IMPLANTAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Construído ao longo de um afloramento rochoso, a estrutura proporciona vistas panorâmicas da cidade e da encosta adjacente.

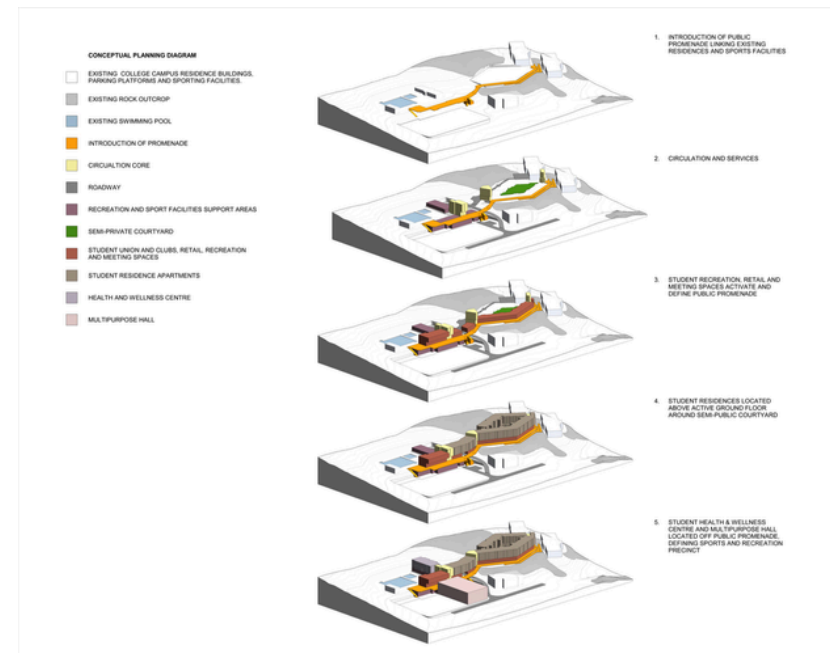
Figura 23 - Vista panorâmica residência estudantil Mpumalanga



Fonte: fotografia por Tristan McLaren, GAPP Architects & Urban Designers Disponível em: Archdaily.com.br. Acesso em: 20 de novembro de 2023

Segundo o escritório desenvolvedor do projeto, o edifício se integra de maneira harmoniosa ao contexto existente da área, sendo um espaço misto inserido na trama da construção preexistente. A conexão entre as residências do campus e as instalações recreativas com o novo edifício de biblioteca facilita a administração de ambas as partes. A disposição da massa construída foi seguindo a topografia, que é acentuada inclinada. Ao seguir essa estratégia, o edifício proporciona vistas panorâmicas da cidade e da encosta circundante.

Figura 24 - Diagrama conceitual - Alterado pela autora

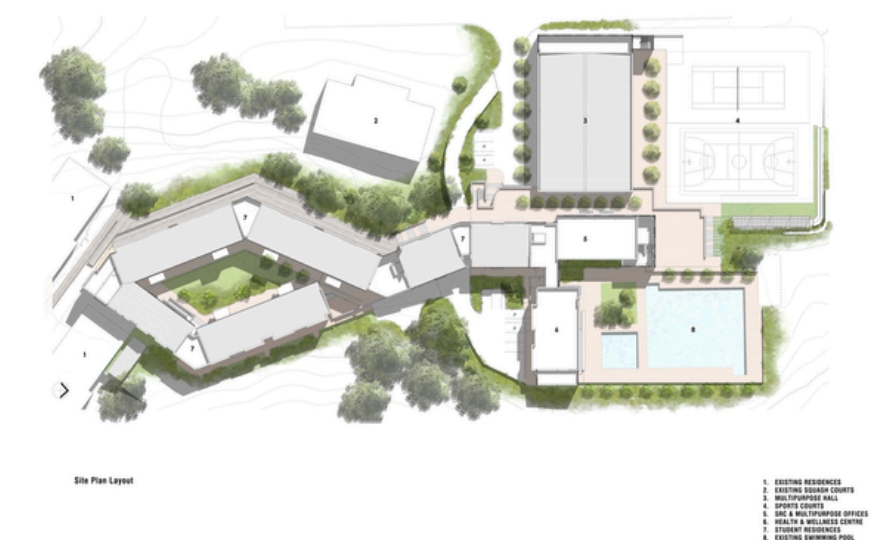


Fonte: Disponível em: Archdaily.com.br. Acesso em: 20 de novembro de 2023

O ponto central do projeto desenvolvido pelo escritório GAPP foi a criação de um espaço integrado e de uso misto (residencial, lazer e serviço), harmoniosamente integrado à estrutura existente do local. Esse espaço é conectado por um passeio público que une as residências do campus, as instalações recreativas e o novo edifício de biblioteca e administração. Isso se revelou uma oportunidade para as residências estudantis, áreas comuns e instalações do sindicato

de estudantes ativarem a orla do passeio. Como parte do percurso, o projeto incorpora um deck de madeira que serpenteia entre as árvores.

Figura 25 - Planta de situação residência estudantil universidade de Mpumalanga - Alterado pela autora



Fonte: Disponível em: Archdaily.com. Acesso em: 20 de novembro de 2023

3.2.2 MATERIALIDADE E CONFORTO TÉRMICO

A fachada - tal como o projeto panamense apresentado antes - reduz a incidência direta da luz solar, promovendo a ventilação cruzada e assegurando a manutenção da privacidade e segurança a partir da técnica que assenta os tijolos de forma que esses elementos possam agir como cobogós. Segundo a descrição do escritório projetista, as telas foram integradas como elementos arquitetônicos expressivos, explorando textura e filtragem da luz (figura 24). Venezianas deslizantes de alumínio permitem que os moradores controlem o brilho e o ganho de calor na fachada oeste (figura 25). Brises verticais foram estrategicamente projetadas para criar uma pressão de ar negativa-positiva, canalizando a ventilação de forma eficiente dentro e fora dos quartos (figura 26). Além disso, ao longo do passeio, a arte pública foi incorporada através de uma série de paredes revestidas com mosaicos de cerâmica, uma contribuição de um artista local (figura 27).

Figura 26 - Telas formadas pela técnica construtiva de parede de tijolos vazados



Fonte: fotografia por Tristan McLaren, GAPP Architects & Urban Designers. Disponível em: Gapp.net. Acesso em: 17 de novembro de 2023

Figura 28 - Venezianas de alumínio



Fonte: fotografia por Tristan McLaren, GAPP Architects & Urban Designers. Disponível em: Archdaily. Acesso em: 17 de novembro de 2023

Figura 27 - Pátio interno, Brise na fachada ao fundo



Fonte: fotografia por Tristan McLaren, GAPP Architects & Urban Designers. Disponível em: Gapp.net. Acesso em: 17 de novembro de 2023

Figura 29 - Revestimento com mosaico de cerâmica nas paredes do projeto de alojamento da U. Mpumalanga



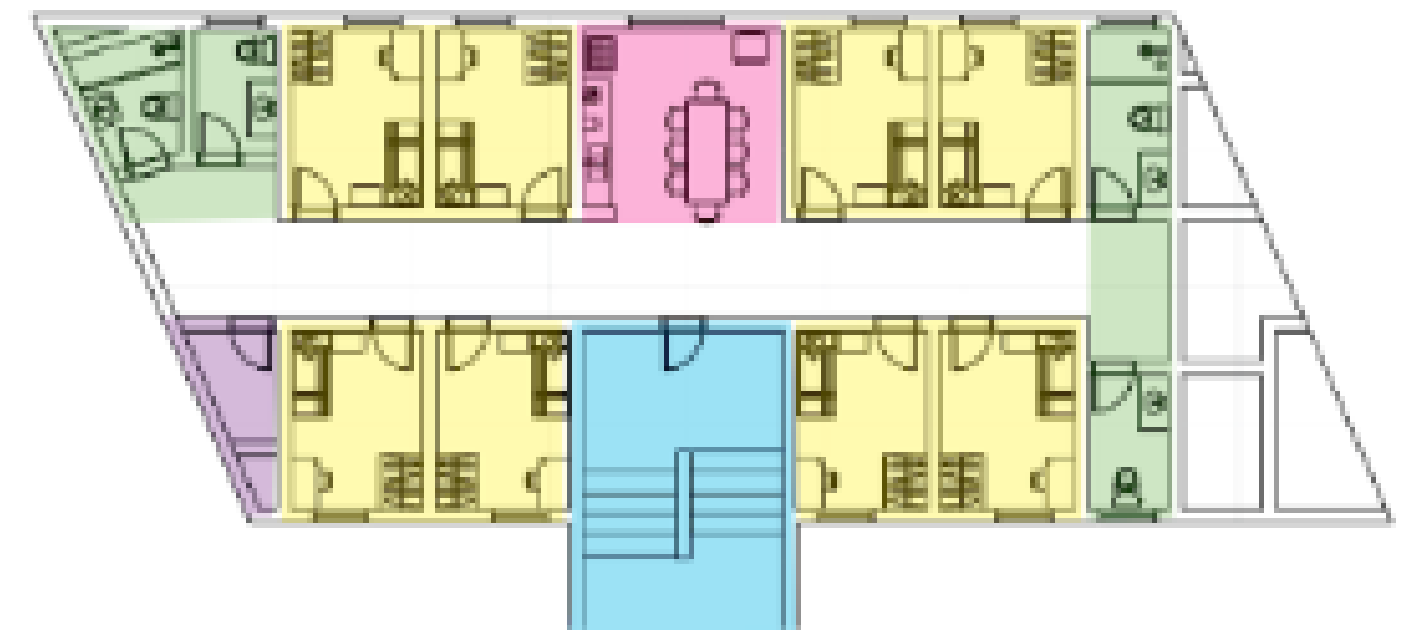
Fonte: fotografia por Tristan McLaren, GAPP Architects & Urban Designers. Disponível em: Archdaily. Acesso em: 17 de novembro de 2023

3.2.3 DORMITÓRIOS

A tipologia de dormitório predominante no projeto da residência estudantil da universidade de Mpumalanga é a de “Apartamentos com dormitórios” de acordo com a classificação apresentada no livro Manual do arquiteto (BUXTON, 2017), no projeto a tal tipologia consiste em um apartamento composto por 8 quartos individuais com cama, armário e área de estudo, 4 banheiros, sendo que cada banheiro atende 2 quartos, uma cozinha e um depósito.

A tipologia de “Apartamentos com Dormitórios” apresenta tanto vantagens como a autonomia, visto que cada apartamento funciona de forma independente com uma cozinha própria e a redução na concorrência pelos recursos comuns, como banheiros e áreas de estudo. Quanto desvantagens como o fato da configuração de apartamentos individuais resultar em um custo mais elevado e na necessidade de mais espaço físico, o que pode ser um desafio em termos de orçamento e disponibilidade de terreno, além da disposição individual dos quartos que pode limitar as interações sociais entre os residentes, o que pode impactar negativamente na formação de uma comunidade mais unida.

Figura 30 – Planta baixa Apartamento de dormitórios – Residência estudantil Mpumalanga



LEGENDA

	DORMITÓRIO INDIVIDUAL		COZINHA		ACESSO/CIRCULAÇÃO VERTICAL
	BANHEIROS		DEPÓSITO		

Fonte: MACHADO et. al 2023. Alterado pela autora

4.0

PARTIDO PROJETUAL

4.1

PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico da moradia estudantil proposta, é fundamentado na criação de um ambiente construído que transcende a mera função de abrigo, buscando promover uma verdadeira experiência comunitária e fraterna entre os estudantes. O projeto não é apenas um conjunto de edifícios, mas um catalisador de relações humanas, enfatizando a coletividade, o acolhimento e a sociabilidade.

Figura 31- Diagrama conceitual representando o partido arquitetônico



O partido arquitetônico da moradia estudantil tem como principais pilares os conceitos **“abrigo”**, **“fraternidade”** e **“coletividade”**, e a partir dele será desenvolvido o estudo preliminar, e anteprojeto da Moradia Estudantil.

Fonte: Desenvolvido pela autora

4.2

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Um programa de necessidades para uma moradia estudantil envolve a identificação e a especificação dos requisitos essenciais para atender às demandas dos estudantes que vão viver nesse espaço. Para aprimorar o desenvolvimento do programa, estabeleceu-se uma capacidade para 200 residentes. Seguindo o raciocínio apresentado na p.20, o qual mostra que a cidade universitária possui cerca de 1.000 alunos em situação de vulnerabilidade social que não recebem assistência do PNAES, os estudantes moradores beneficiados com a vaga na moradia estudantil não necessitarão receber assistência habitacional. Dessa forma, o projeto tem o potencial de reduzir diretamente até 20% o contingente de estudantes em situação de vulnerabilidade.

ÁREA TOTAL: 4.939,52 M²

Gráfico 8 - Programa de necessidades.

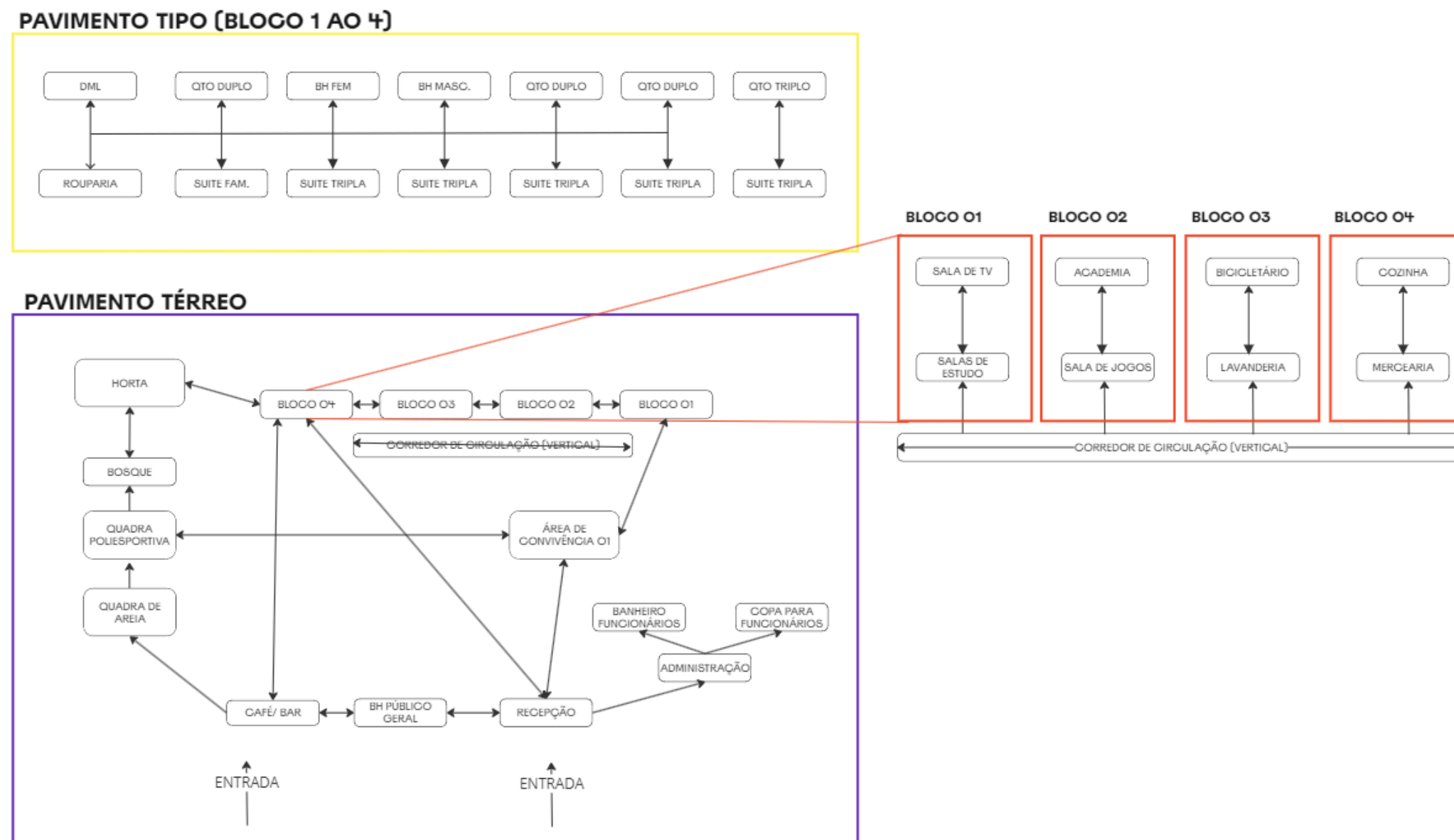
PROGRAMA DE NECESSIDADES					
NÚMERO	AMBIENTE	METRAGEM (m²)	QUANT.	METRAGEM TOTAL	DESCRIÇÃO
1	RECEPÇÃO	32,50	1,00	32,50	A recepção é o ponto de entrada e boas-vindas da moradia estudantil. Caracteriza-se por um ambiente acolhedor e funcional, com um balcão de atendimento, assentos confortáveis para espera, informações sobre a moradia e decoração convidativa.
2	CAFETERIA	153,00	1,00	153,00	A cafeteria é um espaço destinado à socialização e alimentação. Possui mesas e cadeiras confortáveis, balcão de pedidos, opções de lanches, bebidas e talvez um ambiente descontraído para encontros informais.
3	BANHEIRO PÚBLICO GERAL	33,22	1,00	33,22	Os banheiros públicos gerais são projetados para atender além dos moradores, possíveis visitantes do complexo. Devem oferecer privacidade, higiene e fácil acesso. Podem incluir cubículos individuais, pias e espelhos.
4	HALL ADMINISTRAÇÃO	21,00	1,00	21,00	O escritório de administração é onde as atividades administrativas da moradia são realizadas.
5	SALA 01 E 02	10,50	2,00	21,00	Salas para funcionários responsáveis pela moradia. Essas salas podem ser rotativas, visto que mais de um tipo de profissional pode utilizá-lá. A depender da demanda da moradia.
6	COPA PARA FUNCIONÁRIOS	18,00	1,00	18,00	A copa para funcionários é uma área de descanso e refeições para a equipe. Geralmente equipada com mesas, cadeiras, micro-ondas e utensílios básicos de cozinha.
7	BANHEIRO FUNCIONÁRIOS	14,00	1,00	14,00	Os banheiros destinados aos funcionários proporcionam instalações sanitárias privadas para a equipe da moradia.
8	SALA DE REUNIÃO FUNCIONÁRIOS	14,00	1,00	14,00	Essa sala tem como objetivo permitir que tanto os funcionários possam realizar reuniões de alinhamento entre si, quanto funcionários e alunos possam realizar reuniões sobre questões relacionadas a vida acadêmica.
9	DML ADMINISTRATIVO	4,00	1,00	4,00	Depósito de material de limpeza do setor administrativo.
10	ALMOXARIFADO	5,00	1,00	5,00	Almoxarifado para uso dos funcionários do setor administrativo.
11	CORREDOR CIRCULAÇÃO	262,00	1,00	262,00	É o espaço de transição o térreo e os demais andares e serve como ponto de encontro. Pode conter elementos decorativos, assentos e informações importantes.
12	COZINHA	237,00	1,00	237,00	A cozinha compartilhada é um local onde os moradores podem preparar suas refeições. Equipada com eletrodomésticos, utensílios e áreas de armazenamento.
13	MERCEARIA	27,00	1,00	27,00	A mercearia é um estabelecimento com mercadorias voltadas para o setor alimentício. Fica próxima a cozinha para facilitar a vida dos estudantes caso falte algum ingrediente em suas refeições.
14	LAVANDERIA	53,00	1,00	53,00	A lavanderia é equipada com máquinas de lavar e secar, além de áreas para dobrar roupas. Projetada para atender às necessidades de múltiplos moradores.
15	SALA DE ESTUDOS	60,00	2,00	120,00	A sala de estudos é um ambiente tranquilo, propício ao aprendizado individual ou em grupo, com mesas, cadeiras confortáveis e iluminação adequada.
16	SALA DE TV	41,00	1,00	41,00	A sala de cinema é destinada à exibição de filmes e pequenos eventos audiovisuais. Geralmente equipada com assentos confortáveis e um sistema de projeção de alta qualidade.
17	SALA DE JOGOS	108,00	1,00	108,00	A sala de jogos oferece entretenimento, com opções como jogos de tabuleiro, videogames, mesas de pingue-pongue, sinuca e outros.
18	ACADEMIA	163,00	1,00	163,00	A academia é equipada com aparelhos de exercício físico para promover a saúde e o bem-estar dos moradores.
19	BH BLOCO 03	29,00	1,00	29,00	O banheiro do bloco 3 é apoio tanto para academia quanto para a sala de jogos, por isso conta com box de sanitário e de duchas.
20	BH BLOCO 04	5,00	1,00	5,00	O banheiro do bloco 04 é apoio para as salas de estudo e sala de tv.
21	SALA DE ESTUDOS	55,00	2,00	110,00	A sala de estudos possui mesas individuais para que o aluno possa se aprofundar em seus estudos sozinho.
22	SALA DE ESTUDO EM GRUPO	15,00	2,00	30,00	A sala de estudos possui uma mesa coletiva para que o aluno possa se aprofundar em seus estudos em grupo.
23	DML (DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA)	6,00	8,00	48,00	O DML é um local para armazenar materiais de limpeza e equipamentos de manutenção.
24	HALL BLOCO APARTAMENTOS	7,00	8,00	56,00	O hall é o primeiro ambiente que direciona o morador aos demais comodoss do bloco
25	ROUPARIA	10,00	8,00	80,00	Área destinada ao armazenamento seguro de pertences pessoais dos moradores.
26	APARTAMENTO FAMÍLIA	26,00	8,00	208,00	O dormitório tipo 1 é uma suíte família, oferecendo privacidade para aqueles moradores estudantes que já constituíram família.
27	APARTAMENTO TRIPLO	25,00	40,00	1.000,00	O dormitório tipo 2 é uma suíte compartilhada por dois moradores, com áreas separadas para dormir e um banheiro compartilhado.
28	APARTAMENTO DUPLO	20,00	32,00	640,00	O dormitório tipo 3 é um quarto compartilhado por dois moradores, com áreas distintas para dormir. Sem banheiro dentro do quarto.
29	BANHEIRO FEMININO MORADORES	20,00	8,00	160,00	Os banheiros dos moradores oferecem instalações sanitárias para uso daqueles que não as possuem dentro do quarto. Sendo 20m² para banheiro feminino e 20 m² para banheiro masculino.
30	BANHEIRO MASCULINO MORADORES	20,00	8,00	160,00	Os banheiros dos moradores oferecem instalações sanitárias para uso daqueles que não as possuem dentro do quarto. Sendo 20m² para banheiro feminino e 20 m² para banheiro masculino.
31	QUADRA POLIESPORTIVA	460,00	1,00	460,00	Os jardins são espaços ao ar livre com paisagismo, proporcionando áreas verdes para relaxamento e interação.
32	QUADRA DE AREIA	128,00	1,00	128,00	A quadra de areia é destinada a atividades esportivas, como vôlei de praia, beach tennis e proporciona um ambiente ao ar livre para exercícios físicos. (11 m X 21 m)
33	HORTA	153,80	1,00	153,80	A horta serve de apoio à cozinha com temperos e afins frescos.
34	CONCHA ACÚSTICA	188,00	1,00	188,00	É um local ao ar livre destinado à apresentações e reuniões dos alunos.
35	BICICLETÁRIO	157,00	1,00	157,00	O bicicletário é um local seguro para armazenar bicicletas, incentivando meios de transporte sustentáveis. Possui capacidade para aproximadamente 84 bicicletas.
ÁREA TOTAL: 4.939,52 m²					

Fonte: A autora.2024.

4.3 FLUXOGRAMA

Segundo Nascimento(2011) apud Victorio et. al o fluxograma pode ser considerado como estratégia projetual e ferramenta gráfica associada ao fazer arquitetônico, a partir da materialização e organização de informações e do movimento. E também como um processo técnico, contínuo que alimenta decisões espaciais, estabelece lógicas e organiza questões. Portanto o fluxograma do projeto do alojamento estudantil foi desenvolvido para melhor estabelecer decisões espaciais.

Figura 3 2- Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora

4.4

De acordo com a base cartográfica disponibilizada pelo SISGRAN, o terreno escolhido (indicado no mapa) fica no bairro Pioneiros, dentro do perímetro da UFMS e com acesso pela Av. Sen. Antônio Mendes Canale.

Figura 3 3- Delimitação perímetro da UFMS em amarelo claro



Fonte: Disponível em: [SISGRANMAPS.campogrande.ms.gov.br](https://sisgranmaps.campogrande.ms.gov.br). Acesso em: 20 de novembro de 2023 - Alterado pela autora.

A escolha do terreno levou em consideração principalmente a proximidade com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, e a facilidade de acesso aos serviços e equipamentos urbanos como por exemplo o Hospital Universitário (H.U) por parte dos alunos moradores.

A área livre disponível para implantação é de aproximadamente 16 ha. Após o desenvolvimento do programa de necessidades foi possível chegar a metragem necessária para atender o projeto. Foi delimitada a área de 11.481,6 m² - 1.14 hectare para implantação do complexo do alojamento estudantil, a qual permite que boa parte do terreno seja permeável seja permeável.

Figura 34– Localização do terreno dentro do perímetro da UFMS



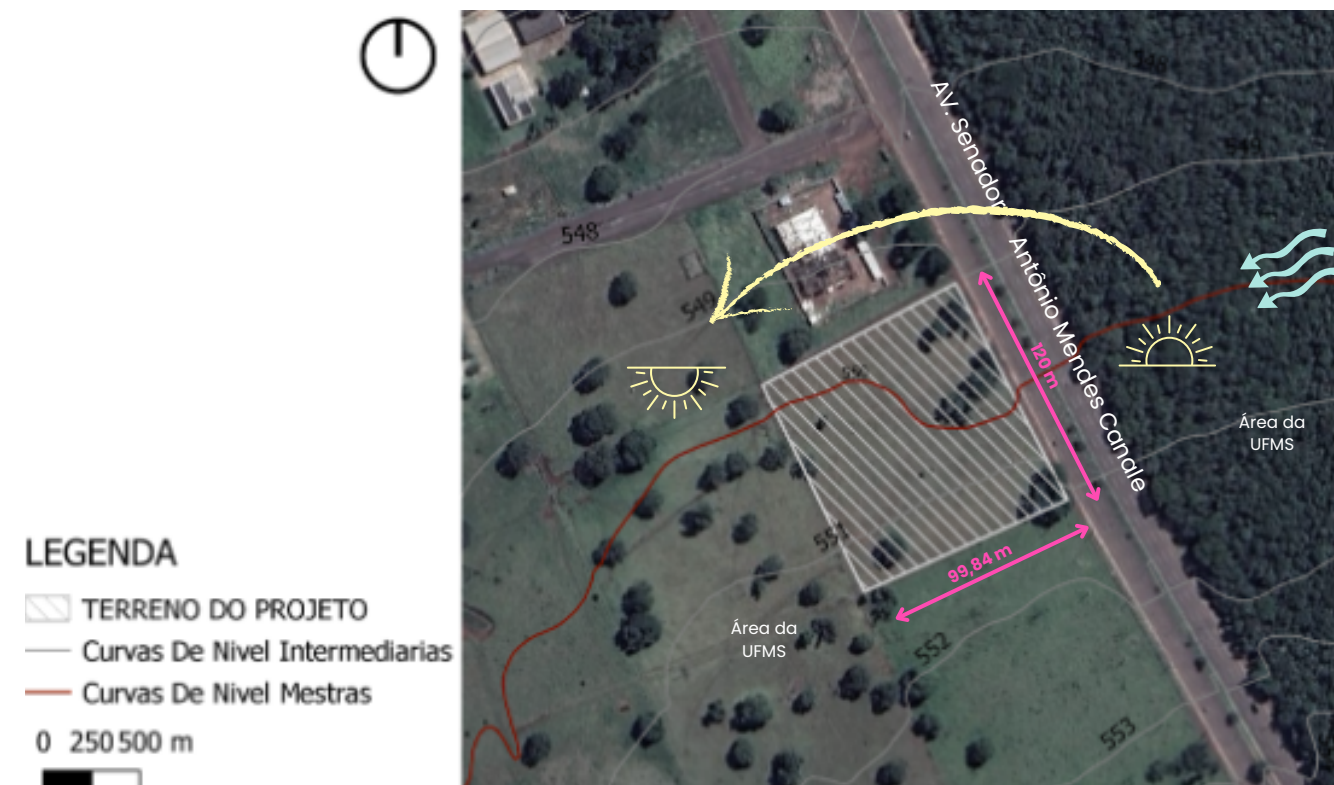
LEGENDA

 TERRENO DO PROJETO
 PERÍMETRO UFMS

Fonte: Desenvolvido pela autora

A partir da escolha e delimitação do terreno, para melhor compreendê-lo, levando em consideração seu entorno mediato e imediato, foram realizadas as análises dos seguintes mapas. O raio de abrangência mediato e imediato adotados são, respectivamente, 2km e 1km, visto que o terreno está inserido no perímetro da UFMS e por isso é necessário ampliar o raio para enxergar além do perímetro do campus.

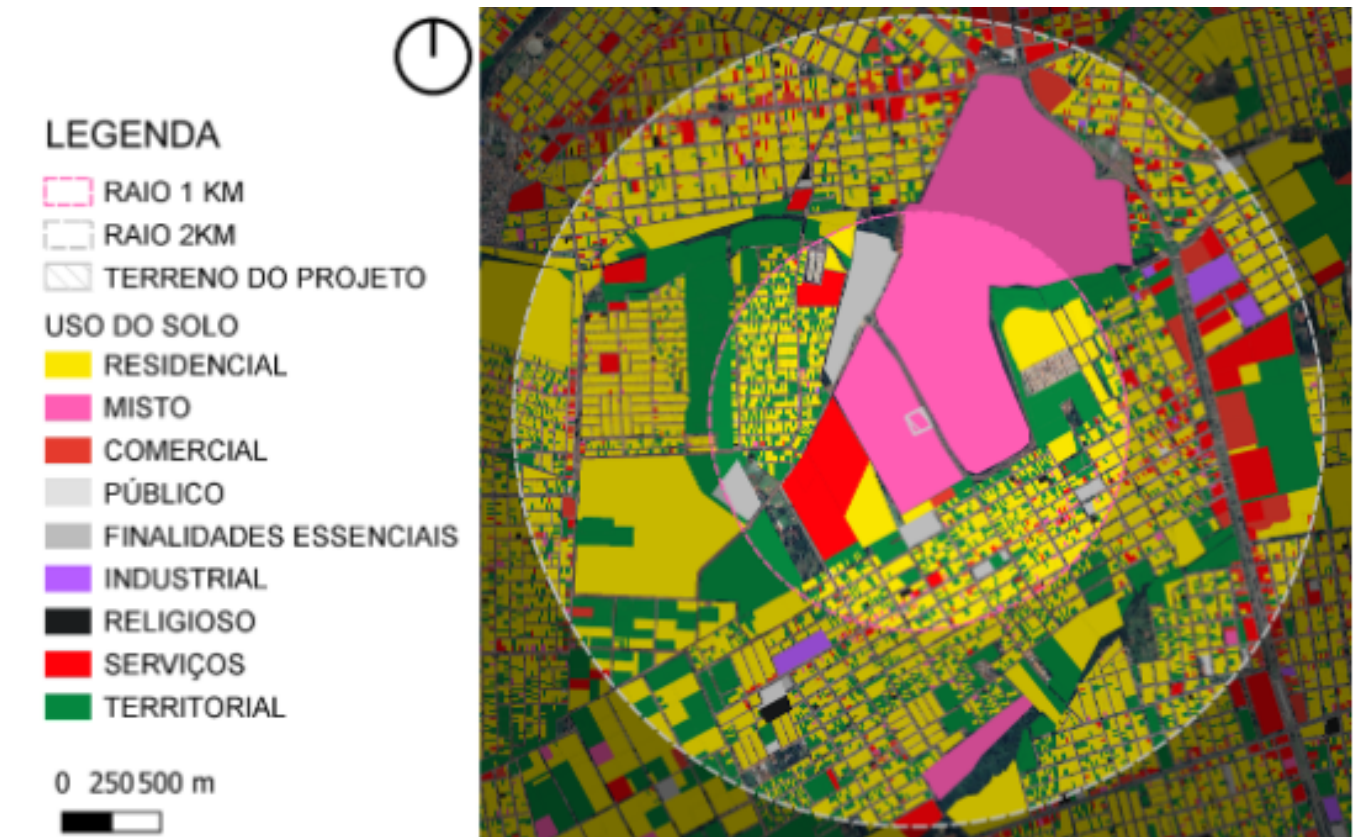
Figura 35 – Área do terreno de projeto



Fonte: Desenvolvido pela autora

O terreno em estudo possui uma área de 11.481,6m², sua fachada principal voltada para nordeste para a Av. Antônio Mendes Canale, se tratando de uma via arterial. Em relação a planialtimetria, do ponto mais alto, localizado na Av. Senador Antônio Mendes Canale, ao ponto mais baixo do terreno (dentro da área do estado do Mato Grosso do Sul). Ou seja, o terreno possui um desnível de 1m ao longo de seus 120m de fachada.

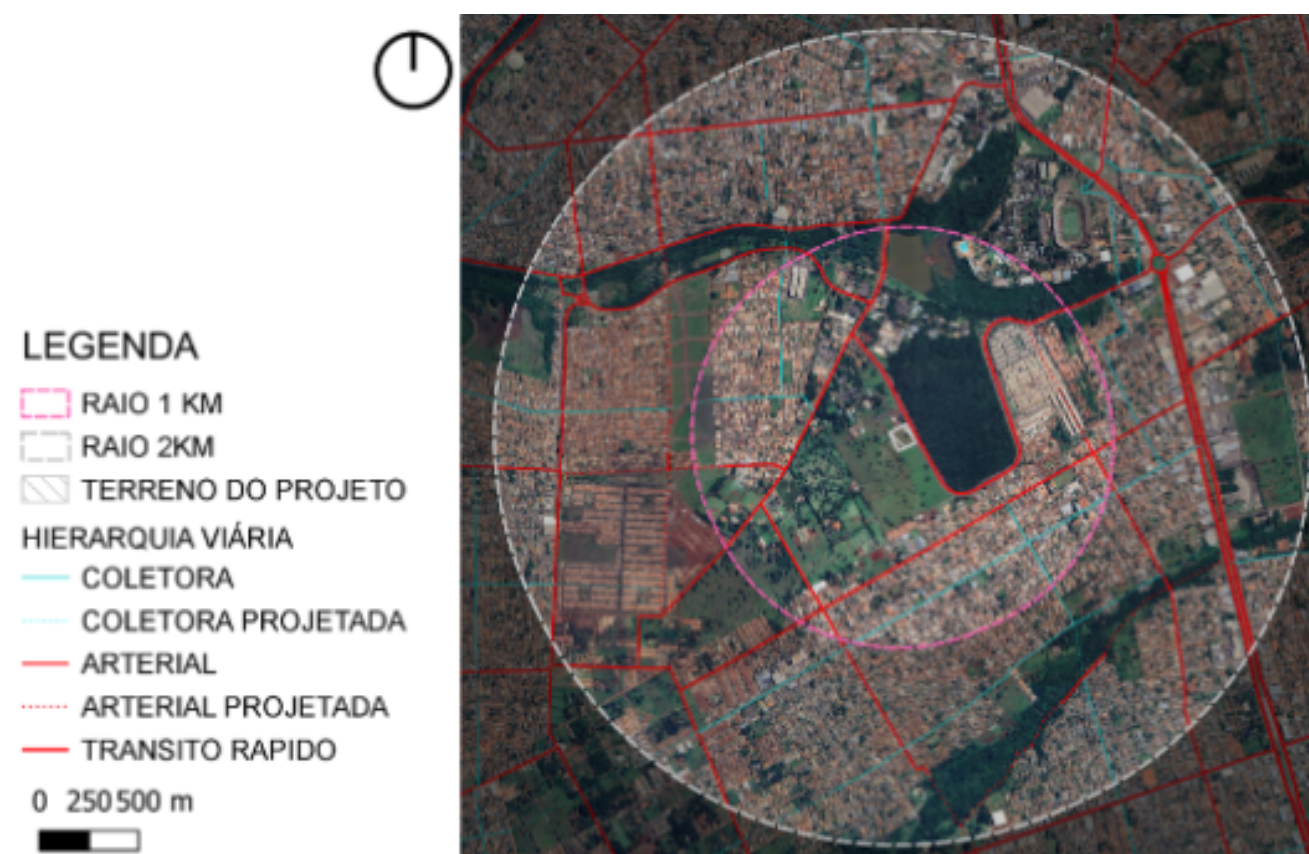
Figura 36– Mapa de uso do solo com delimitação dos raios de abrangência a partir do terreno.



Fonte: SEMADUR e PLANURB – Datum: SIRGAS 2000 – Elaborado pela autora.

A partir da análise do mapa de Uso do Solo é possível concluir que o terreno escolhido para o projeto, dentro da área delimitada como entorno mediato, está cercado, pela própria universidade, seguindo a leste é possível enxergar um grande terreno com o uso de serviço (em vermelho), este lote representa os cemitérios: Parque das Primaveras e Parque de Campo Grande. Posteriormente nota-se a predominância de com residencial, há também, grande presença de lotes classificados como uso territorial, isto é, lotes ainda sem construções, porém ao seguir para o raio de abrangência de 2km é possível notar que existem 2 corredores formados por lotes de comércio e serviço, localizados na Av. Manoel da Costa Lima (eixo Leste-Oeste) e na Av. Gury Marques (eixo Norte-Sul). É importante reforçar que a universidade é classificada como uso “misto” (em rosa) por ter dentro de seu perímetro a atuação de comércio e serviço.

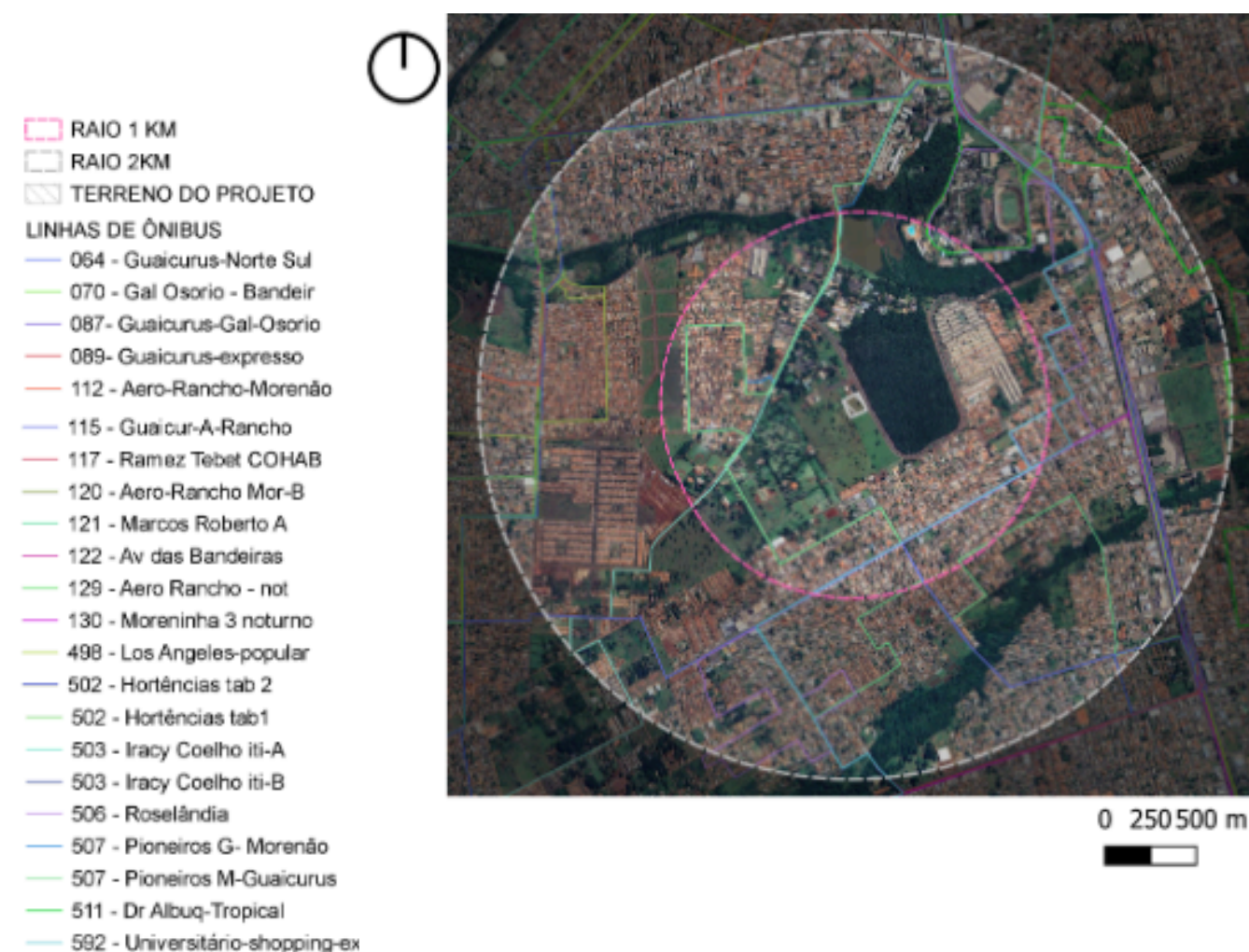
Figura 37– Mapa de hierarquia viária com delimitação dos raios de abrangência a partir do terreno.



Fonte: SEMADUR e PLANURB – Datum: SIRGAS 2000 – Elaborado pela autora.

A partir da análise do mapa de hierarquia viária é possível notar que a via de acesso ao terreno, Av. Sen. Antônio Mendes Canale, é classificada como “Arterial”, tal classificação não é a recomendada como via de acesso a esse tipo de projeto, portanto faz se necessário estratégias que ajudem a diminuir o fluxo dos veículos que pretendem acessar o complexo.

Figura 38 – Mapa de linhas de ônibus próximas com delimitação dos raios de abrangência a partir do terreno



Fonte: SEMADUR e PLANURB – Datum: SIRGAS 2000 – Elaborado pela autora.

O mapa da figura 38 mostra as linhas de ônibus próximas ao terreno, em um raio de até 2km, mas também evidencia que não há linhas de ônibus que passam na frente do terreno, com exceção da linha de transporte oferecida pela universidade conhecida como “Businho”, porém esse ônibus transporta os estudantes apenas para as regiões da UFMS, assim menor distância entre o terreno e a linha mais próxima é de aproximadamente 700m.

4.4.1

O TERRENO ESCOLHIDO – EQ. PÚBLICOS COMUNITÁRIOS, INFRA E SERVIÇOS

Para análise dos equipamentos comunitários que atendem o terreno foi adotado os Raios de Abrangência da Prefeitura de Goiânia, ANEXO XII da Lei Complementar Nº 171 de 26 de junho de 2007 de Equipamentos Públicos Comunitários.

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS

INFRA/ SERVIÇO	POSSUÍ	NÃO POSSUÍ	OBS.
Rede de Água	X		
Rede de Esgoto		X	
Coleta de Lixo Domiciliar	X		Frequência: SEG, QUA E SEX – NOTURNO
Coleta Seletiva*	X		A UFMS conta com serviço de coleta seletiva, e como a moradia fará parte da universidade também contará
Ponto de Ônibus*		X	O terreno está na rota do transporte interno da UFMS
Ciclovía		X	

Fonte: SISGRAN - Tabela desenvolvida pela autora

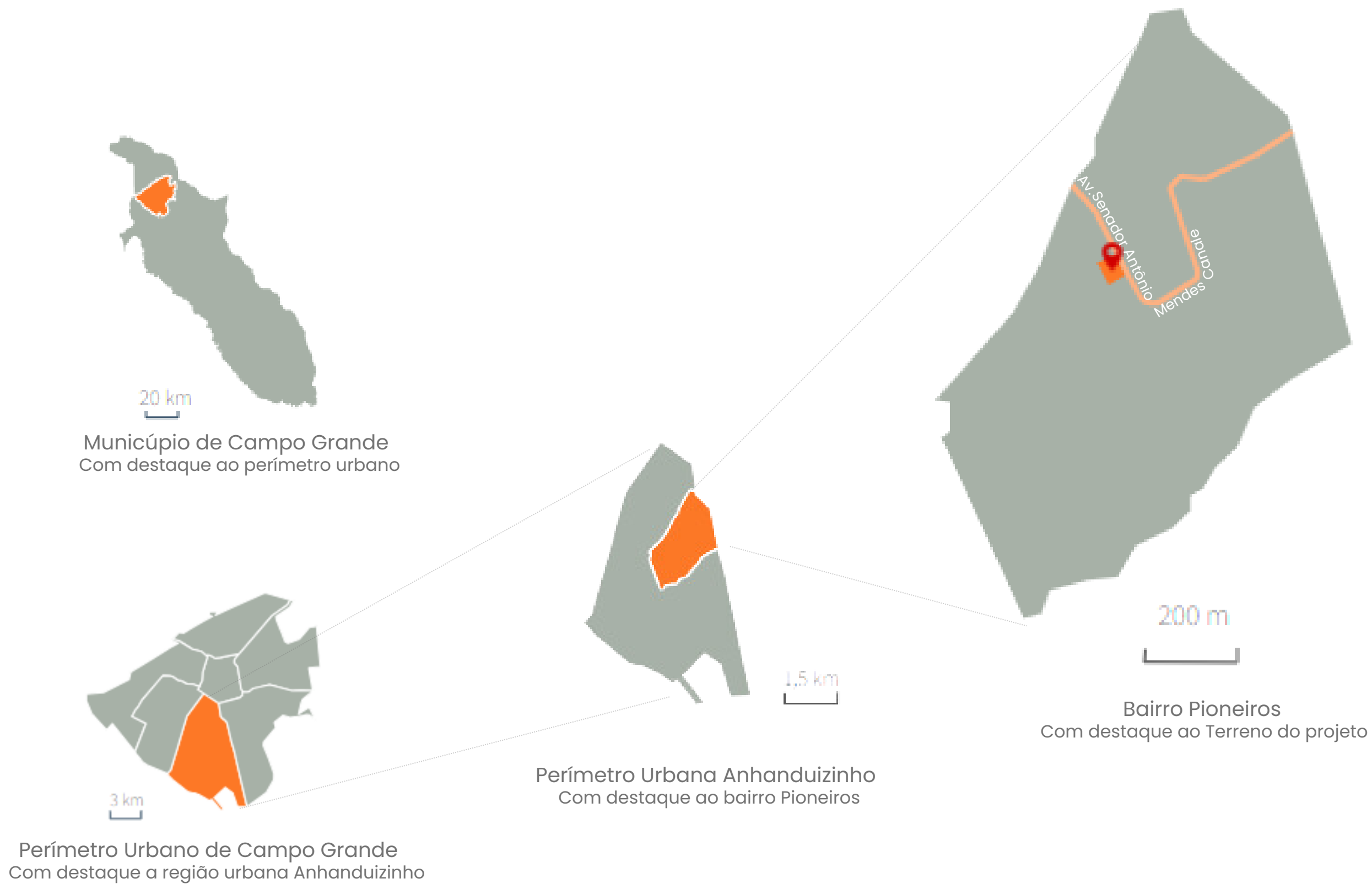
EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E COMUNITÁRIOS

EQ. PÚBL.	RAIO DE ABRANG. MÁX.	ATI NG E	NÃO ATIN GE	OBS
Creche*	300 m		X	Existe uma creche em frente ao H.U.
Escola de Ens. Fund.	1.500 m	X		
Escola de Ens. Médio	3.000 m	X		
Und. Básica de Saúde (UBS)	1.000 m	X		
Hospital	5.000 m	X		
Assistência Social	2.000 m	X		
Conselho Tutelar	2.000 m			
Posto Policial	2.000 m	X		
Praças e Parques	600 m e 2.400 m		X	
Bombeiro	Localização de fácil e rápido deslocamento aos locais de maior risco de incêndio e a toda região de modo geral.	X		Dist = 2,1km

Fonte: SISGRAN – Tabela desenvolvida pela autora

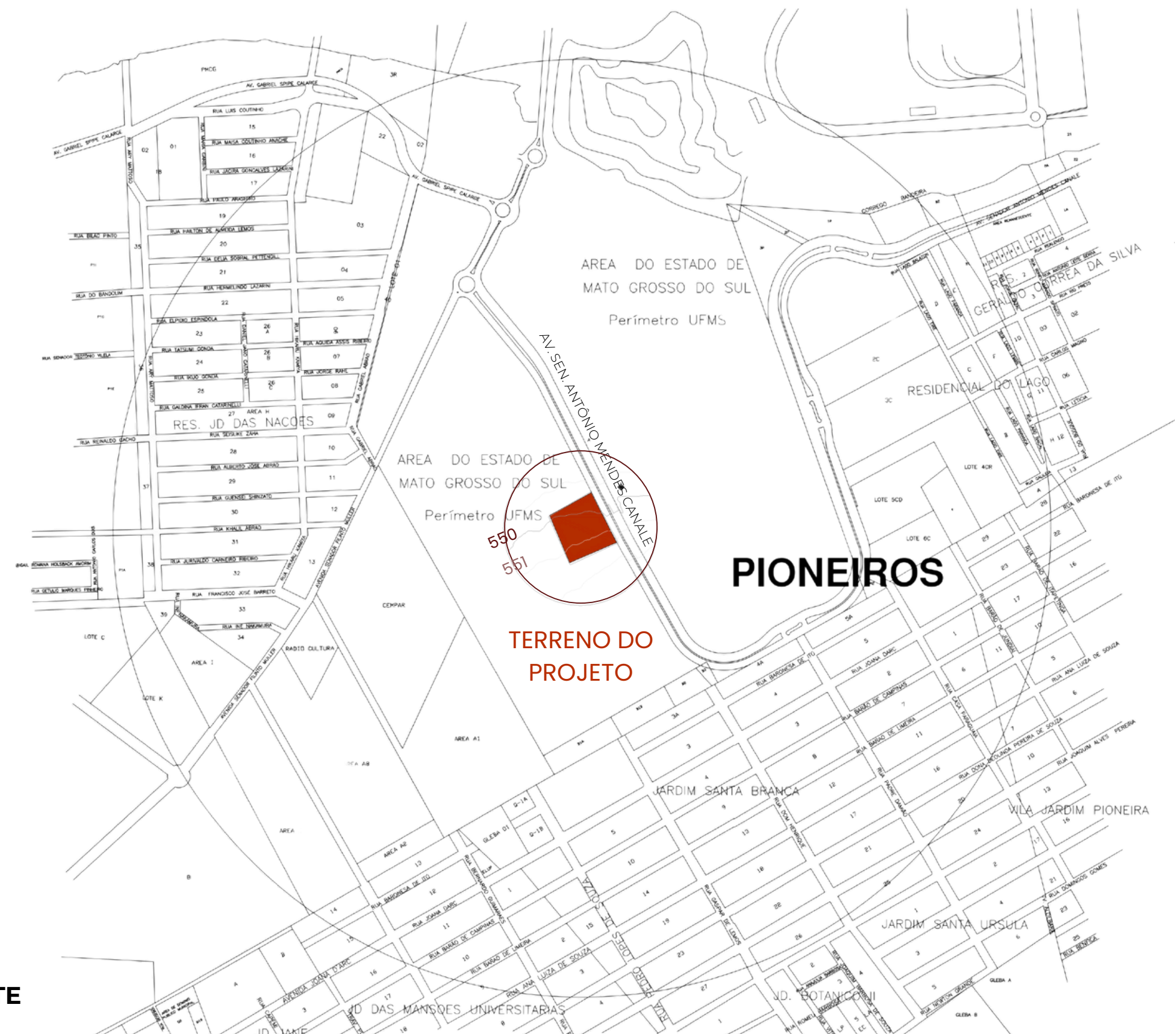
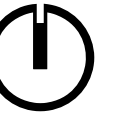
4.5

O TERRENO ESCOLHIDO: LOCALIZAÇÃO

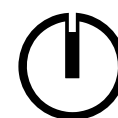
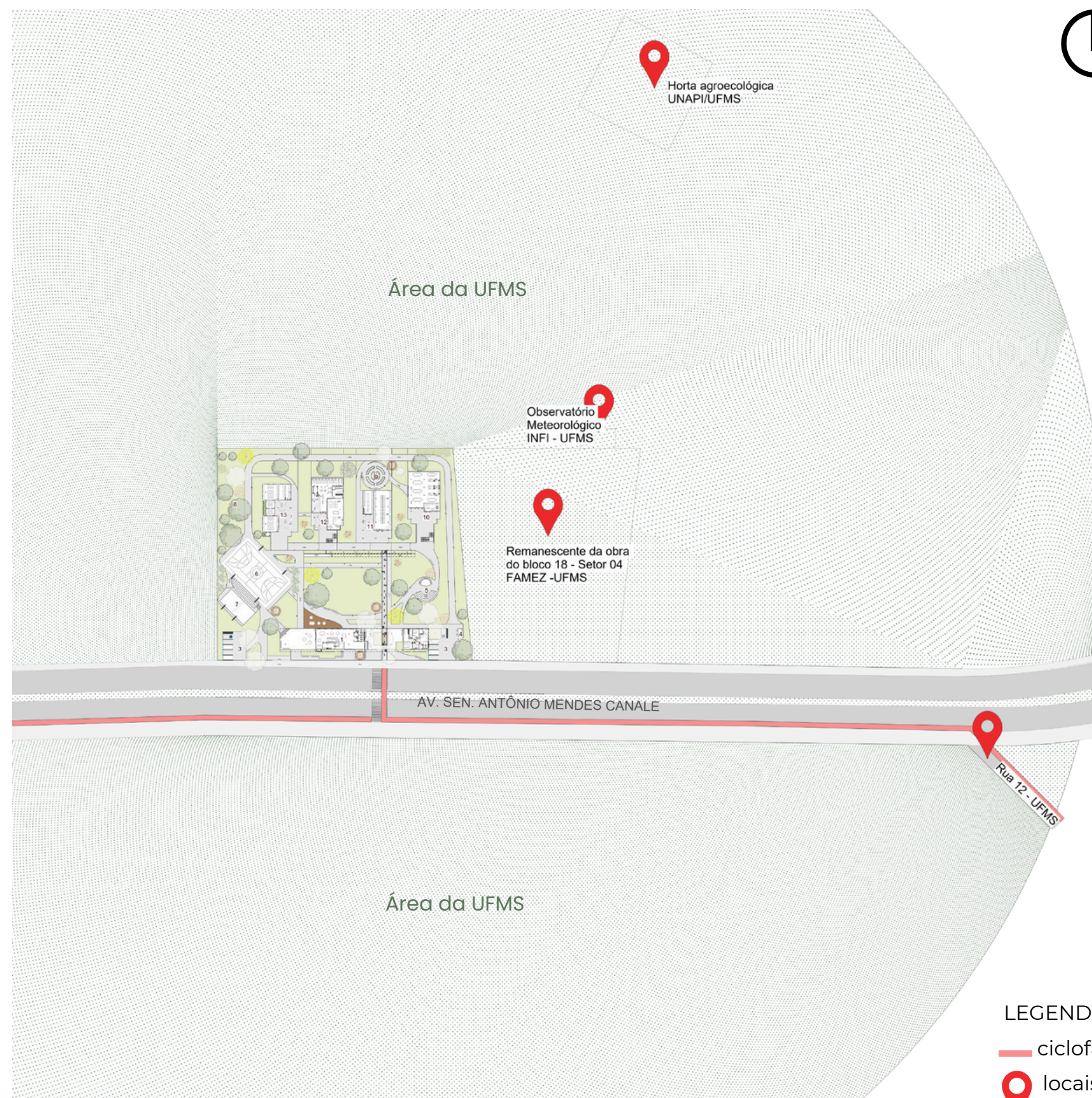


*Fonte: SISGRAN MAPAS | PMCG

4.6 PLANTAS TÉCNICAS



**PLANTA DE ITUAÇÃO EXISTENTE
S/ESCALA**



Com a planta de situação proposta, podemos entender a ligação do complexo de moradia com as demais regiões do campus da UFMS. No entorno imediato temos o “Remanescente de obra do bloco 18 - Setor 04 - FAMEZ -UFMS”, o “Observatório meteorológico INFI - UFMS” e por fim a “Horta agroecológica UNAPI/UFMS”. Já as demais áreas do campus ficam do lado oposto a Av. Sen. Antônio Mendes Canale e para efetuar essa conexão propõe-se a alocação de uma faixa de pedestre e ciclofaixa partindo da entrada da moradia estudantil até o acesso da “rua 12 - UFMS”.

LEGENDA

- ciclofaixa
- locais pertencentes a UFMS

PLANTA DE SITUAÇÃO - PROPOSTA
S/ ESCALA



O projeto busca atender todas as necessidades do estudante universitário. Por isso, vai além dos dormitórios. Para melhor setorização os ambientes públicos ficaram no térreo e os ambientes privados nos demais pavimentos.

Em busca de equilibrar a vida exaustiva universitária, optou-se por mesclar os blocos com áreas verdes a fim de incentivar o lazer e o contato com a natureza.

LEGENDA

- 1 - CAFETERIA
- 2 - ADMINISTRATIVO
- 3- ESTACIONAMENTO
- 4 - ABRIGO DE RESÍDUOS
- 5 - CONCHA ACÚSTICA
- 6 - QUADRA POLIESPORTIVA
- 7 - QUADRA DE AREIA
- 8 - BOSQUE
- 9 - HORTA
- 10 - BLOCO 01
- 11 - BLOCO 02
- 12 - BLOCO 03
- 13 - BLOCO 04
- 14 - CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 15 - HALL BLOCO APARTAMENTOS
- 16 - DML
- 17 - ROUPEIRO
- 18 - QUARTO DUPLO
- 19 - QUARTO TRIPLO
- 20 - QUARTO FAMÍLIA
- 21 - BH FEMININO BL. APARTAMENTOS
- 22 - BH MASC. BL. APARTAMENTOS

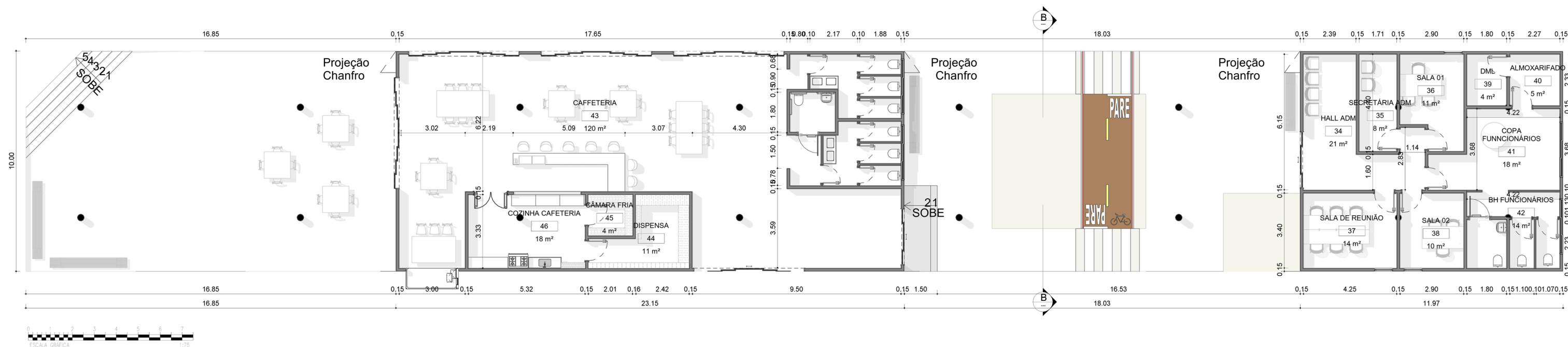


MAPA DE FLUXOS
ESC.: 1/75

EXIGIDO	ATINGIDO
ÁREA PERMEÁVEL	
30%	39,25%
ÍNDICE DE ELEVAÇÃO	
4	2,25
TAXA DE OCUPAÇÃO	
0,5	0,29

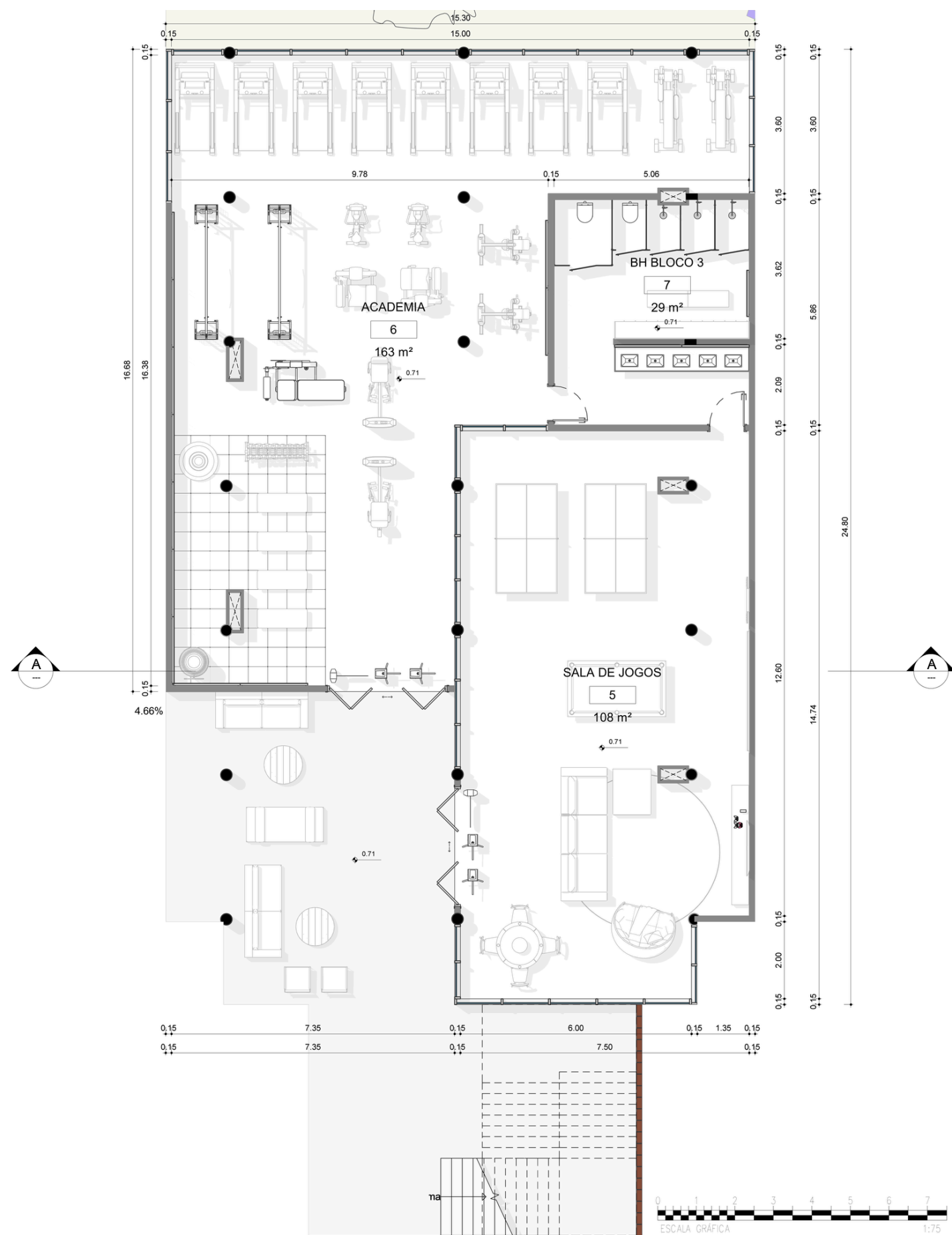
- Acesso principal pedestres
- Acesso secundário pedestres
- Acesso ciclistas
- Acesso veículos
- Fluxos principis
- Fluxos secundários
- Circulação vertical





TÉRREO - ADMINISTRATIVO
ESC.: 1/75





BLOCO 03
ESC.: 1/75

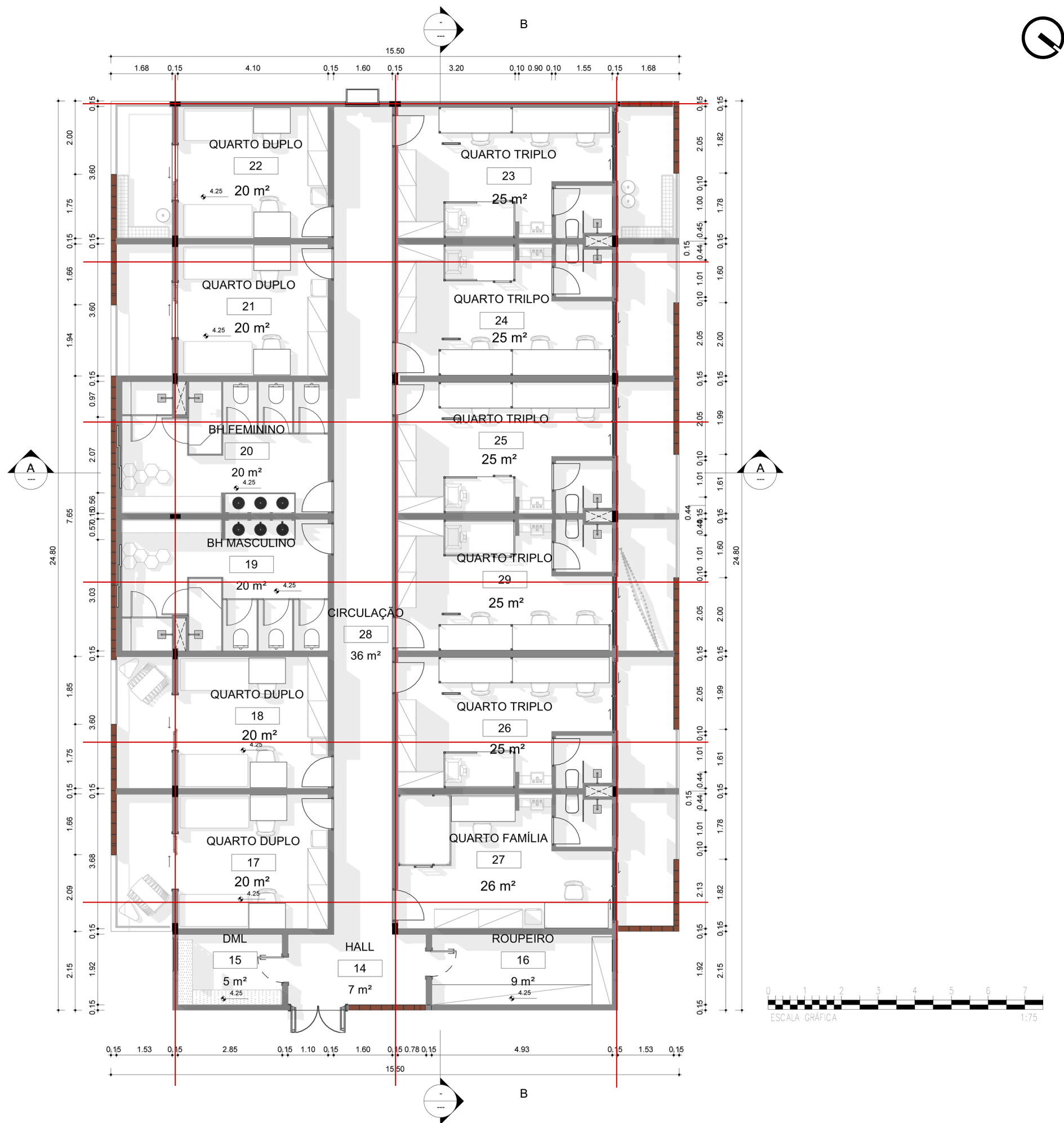


BLOCO 04
ESC.: 1/75



LEGENDA

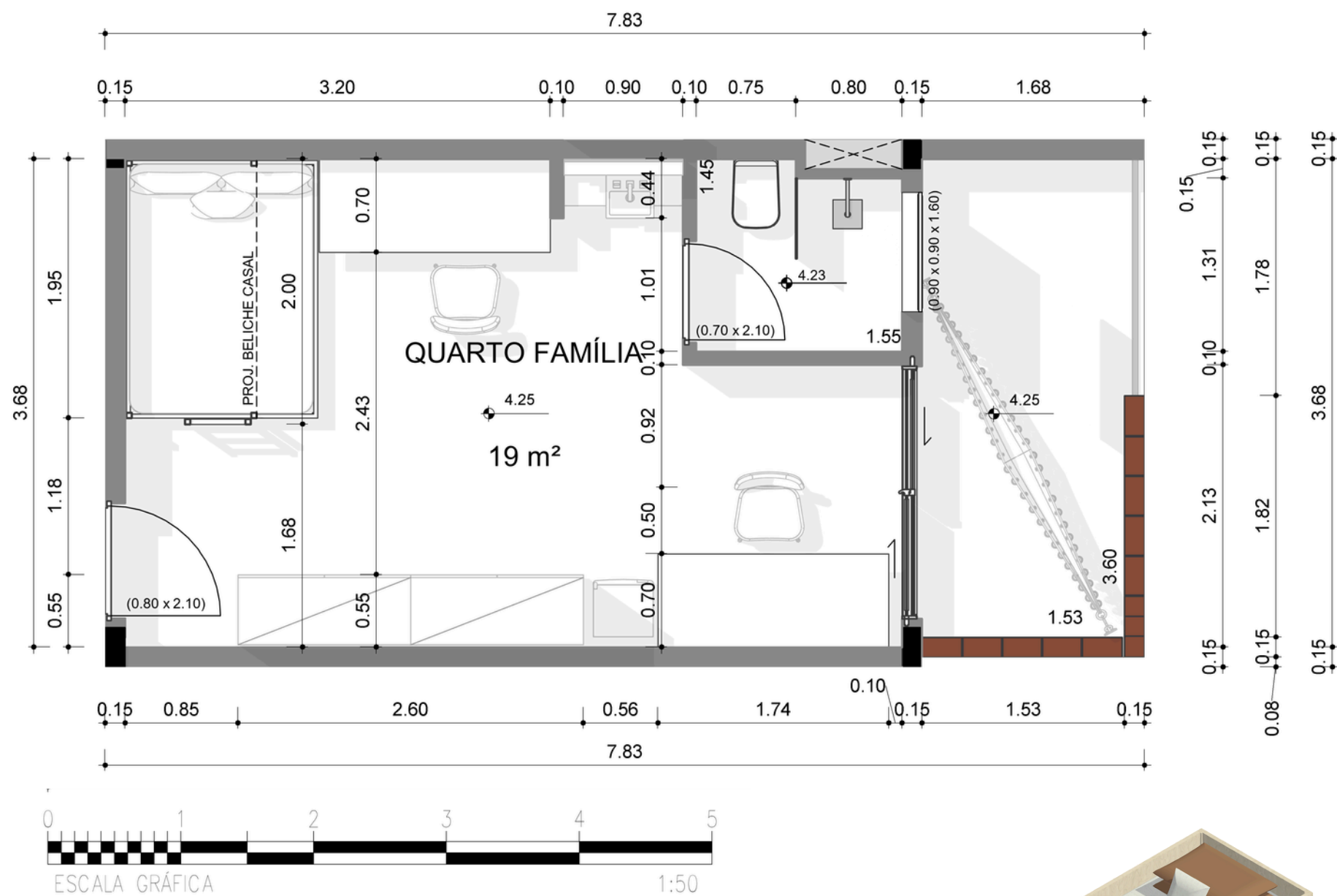
- 1 - CAFETERIA
- 2 - ADMINISTRATIVO
- 3- ESTACIONAMENTO
- 4 - ABRIGO DE RESÍDUOS
- 5 - CONCHA ACÚSTICA
- 6 - QUADRA POLIESPORTIVA
- 7 - QUADRA DE AREIA
- 8 - BOSQUE
- 9 - HORTA
- 10 - BLOCO 01
- 11 - BLOCO 02
- 12 - BLOCO 03
- 13 - BLOCO 04
- 14 - CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 15 - HALL BLOCO APARTAMENTOS
- 16 - DML
- 17 - ROUPEIRO
- 18 - QUARTO DUPLO
- 19 - QUARTO TRIPLO
- 20 - QUARTO FAMÍLIA
- 21 - BH FEMININO BL. APARTAMENTOS
- 22 - BH MASC. BL. APARTAMENTOS



O edifício de circulação é organizado por uma malha de 3,75 x 6,00m, correspondente à modulação estrutural dos alojamentos. O sistema construtivo convencional de pilar e viga. O conjunto é sustentado por fundações rasas do tipo sapata, em concreto armado.

Essa modulação proposta aos blocos de dormitórios possui uma malha estrutural de 6,00x3,60 e balanços de 1,50 para cada lado, permitindo uma modulação com o máximo aproveitamento e poucos pilares. Além disso, o balanço é utilizado como sacada.

MALHA ESTRUTURAL (em vermelho):
6,00 x 3,75m



APARTAMENTO FAMÍLIA
ESC.: 1/50

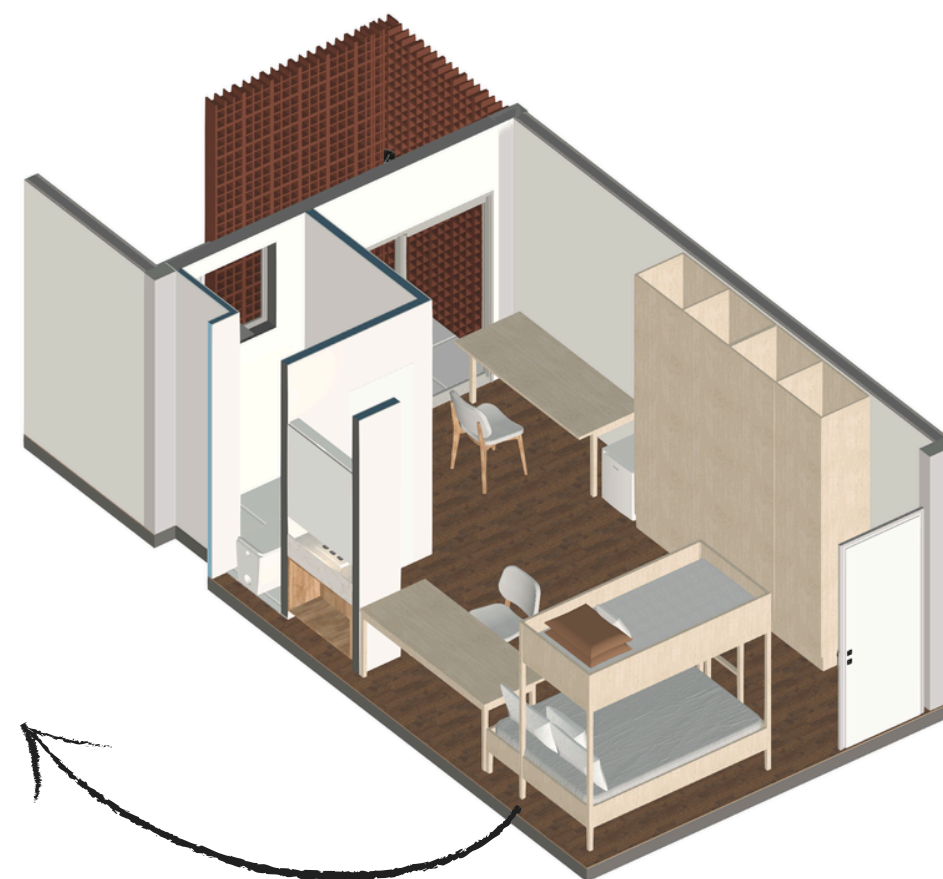


CAMA TIPO BELICHE COM CASAL

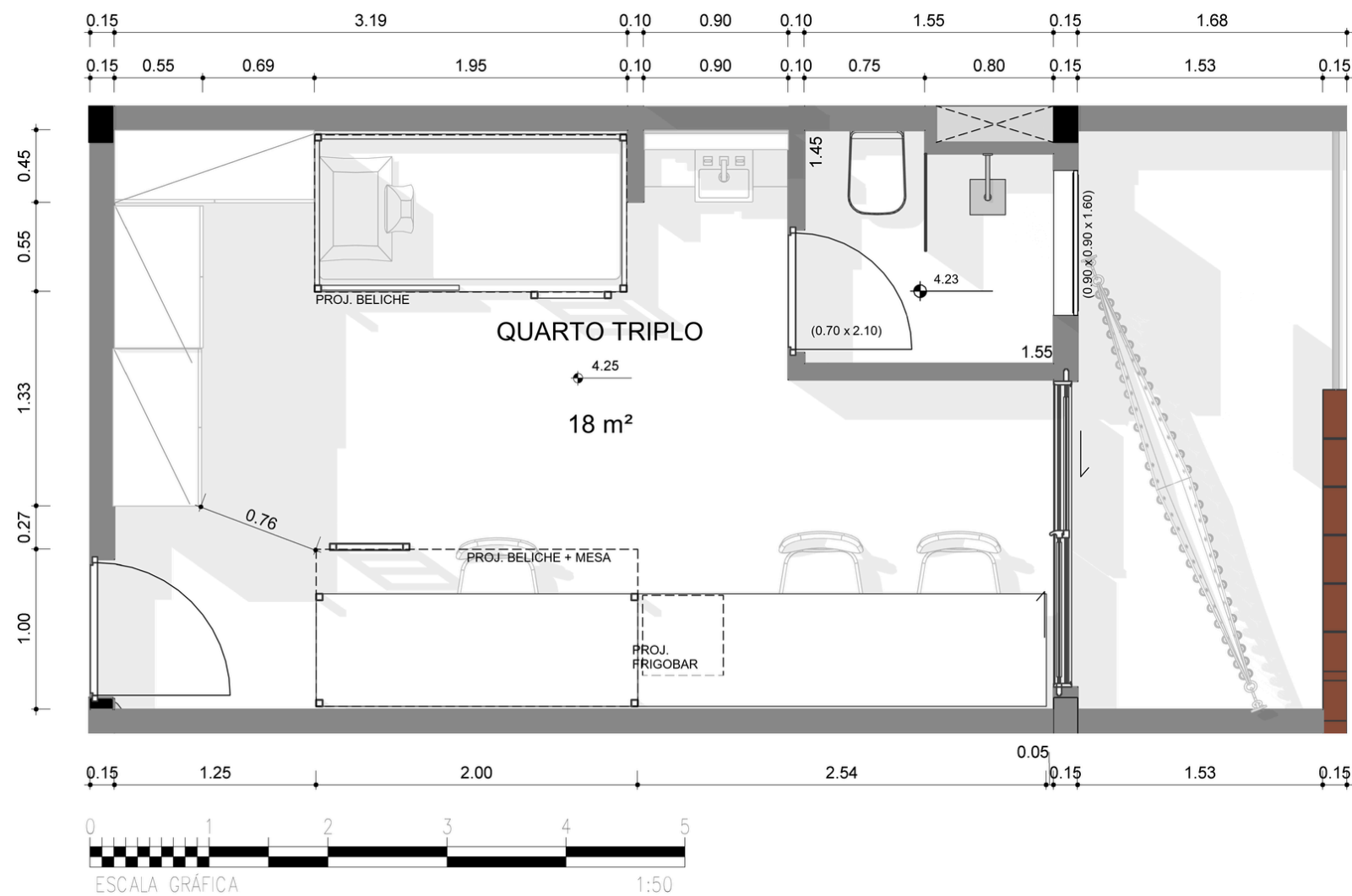
QUANTIDADE TOTAL DO MOBILIÁRIO NO COMPLEXO: 8 UND



VISTA ISOMÉTRICA - APARTAMENTO FAMÍLIA



VISTA ISOMÉTRICA - APARTAMENTO FAMÍLIA

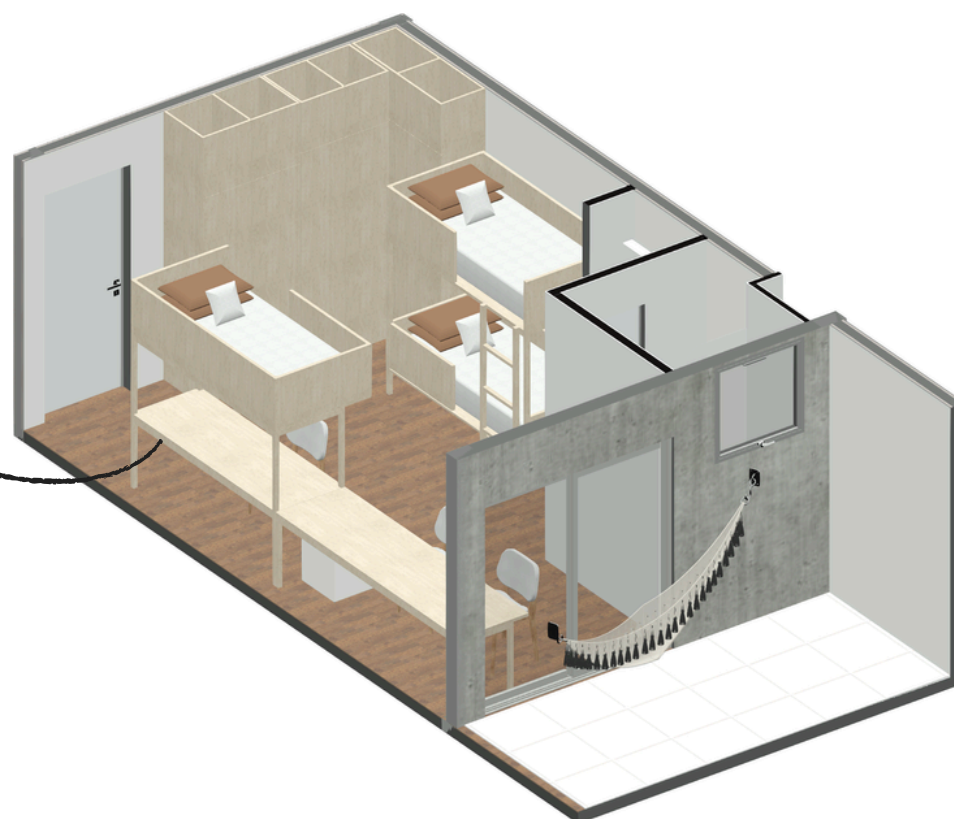


APARTAMENTO TRIPLO ESC.: 1/50

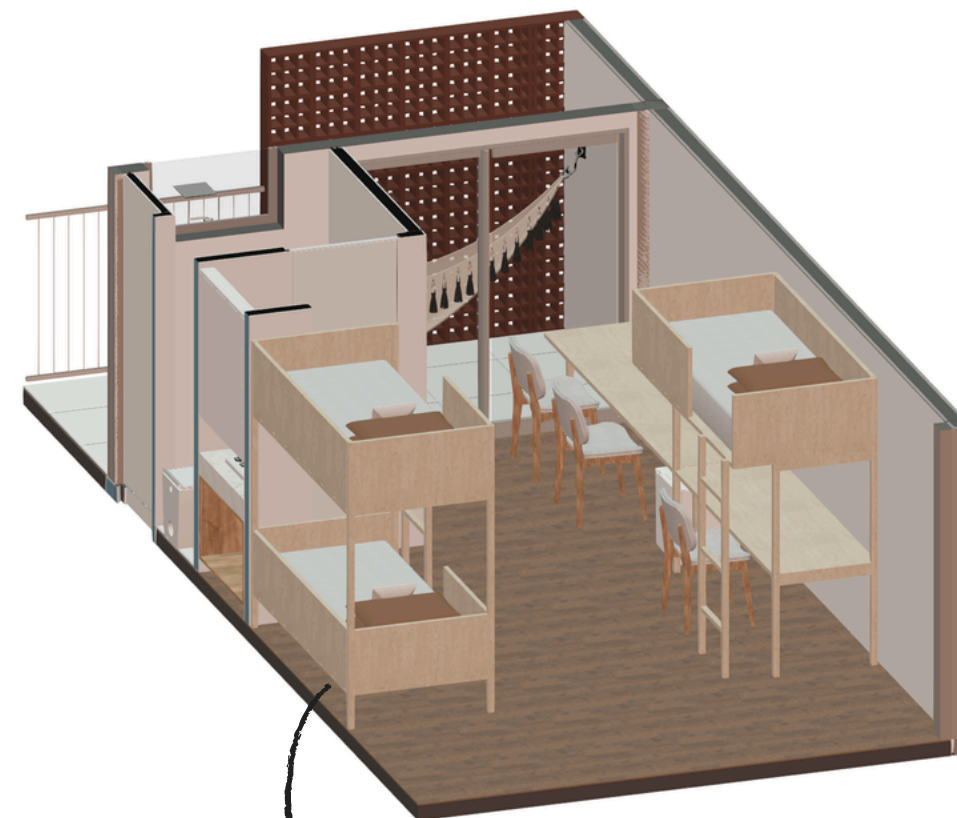


CAMA TIPO BELICHE COM MESA

QUANTIDADE TOTAL DO MOBILIÁRIO
NO COMPLEXO: 40 UND



VISTA ISOMÉTRICA - APARTAMENTO TRIPLO

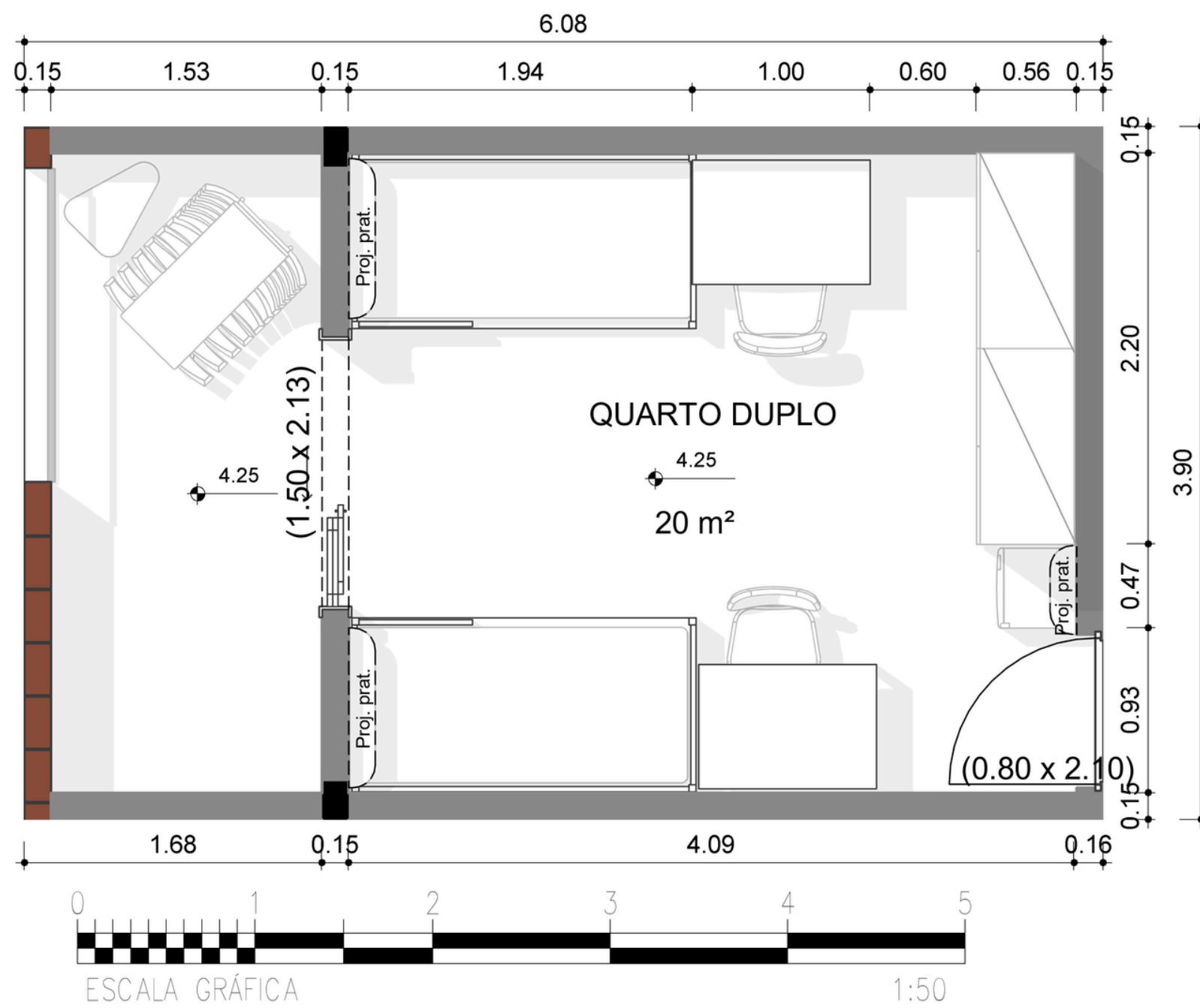


VISTA ISOMÉTRICA - APARTAMENTO TRIPLO



CAMA TIPO BELICHE

QUANTIDADE TOTAL DO MOBILIÁRIO NO
COMPLEXO: 40 UND



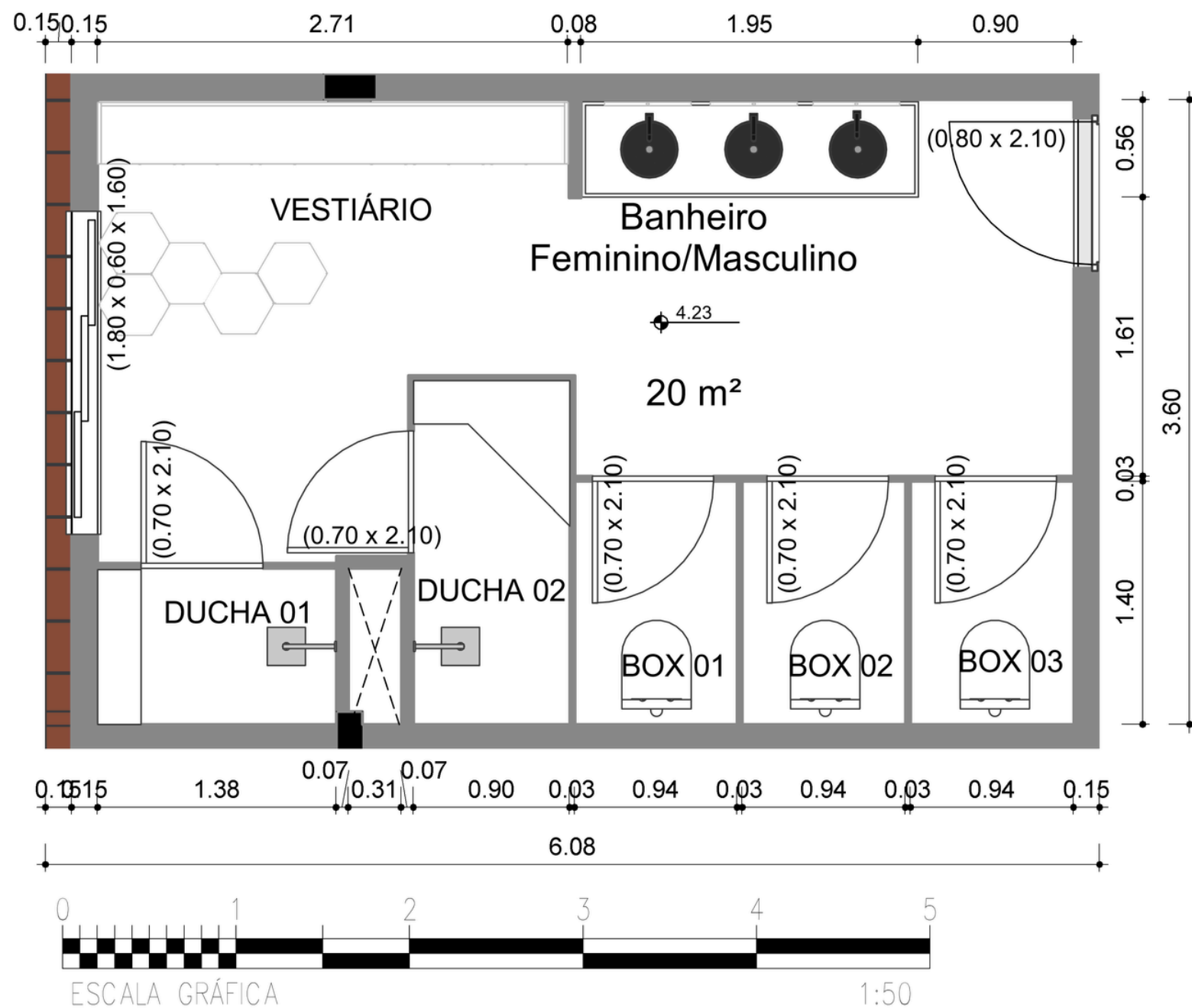
APARTAMENTO DUPLO
ESC.: 1/50



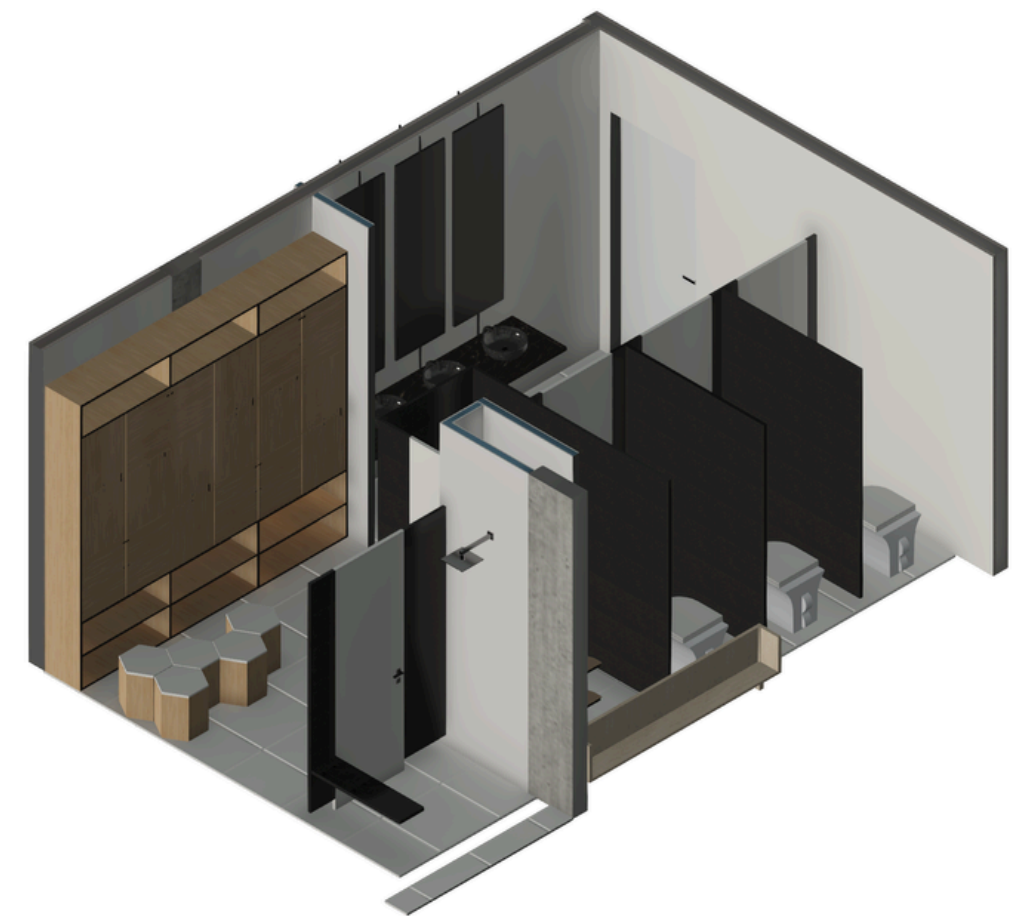
VISTA ISOMÉTRICA - APARTAMENTO DUPLO



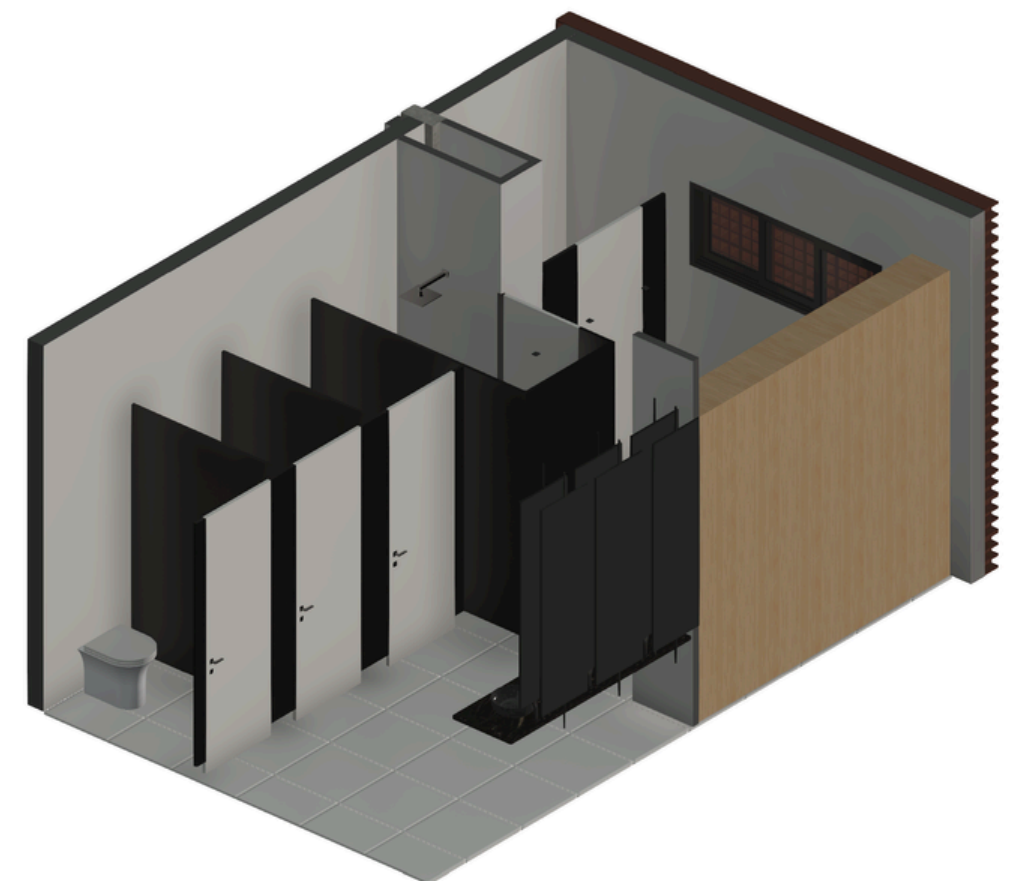
VISTA ISOMÉTRICA - APARTAMENTO DUPLO



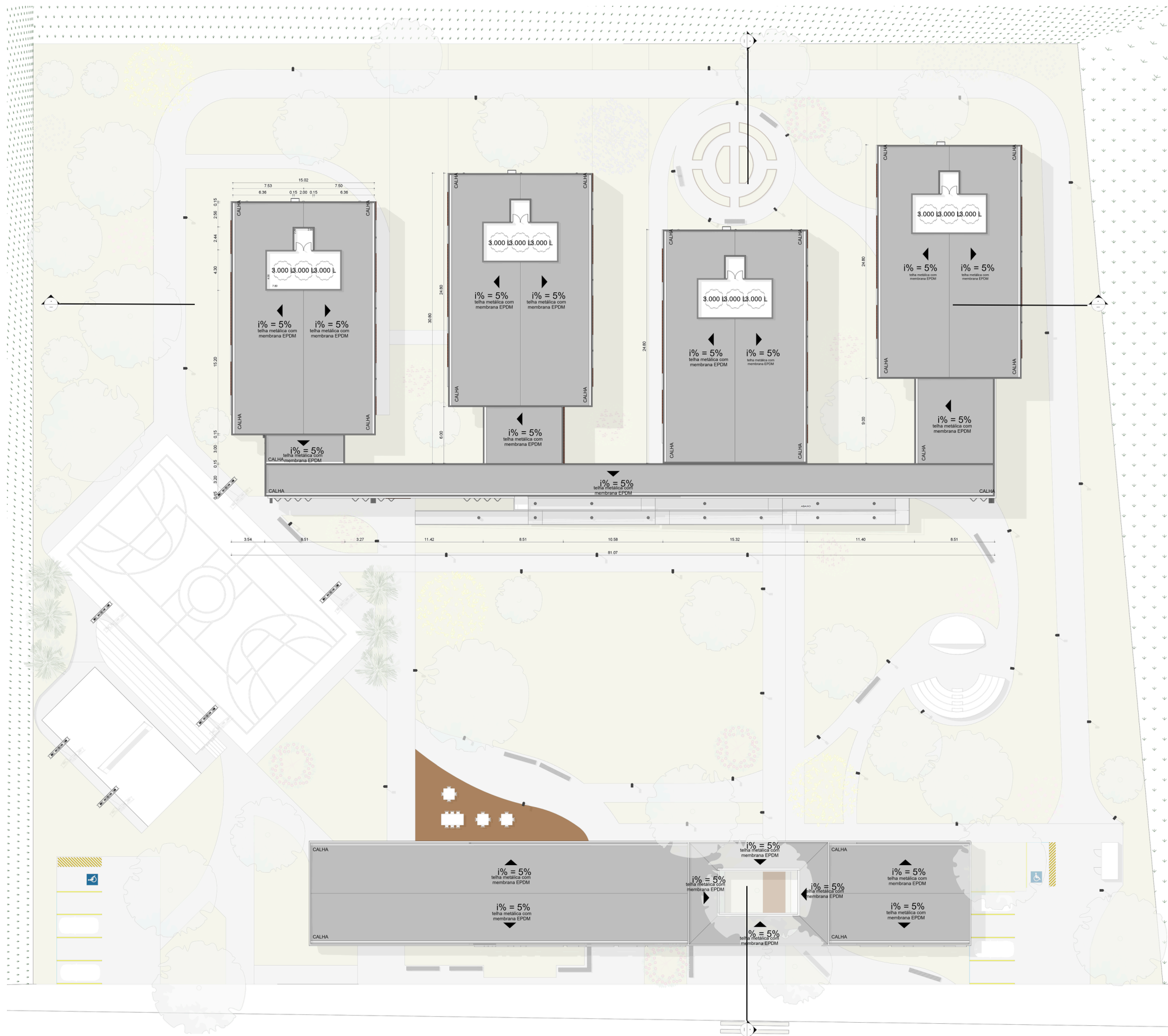
BANHEIRO PAVIMENTO TIPO – BLOCO DE APARTAMENTOS
ESC.: 1/50

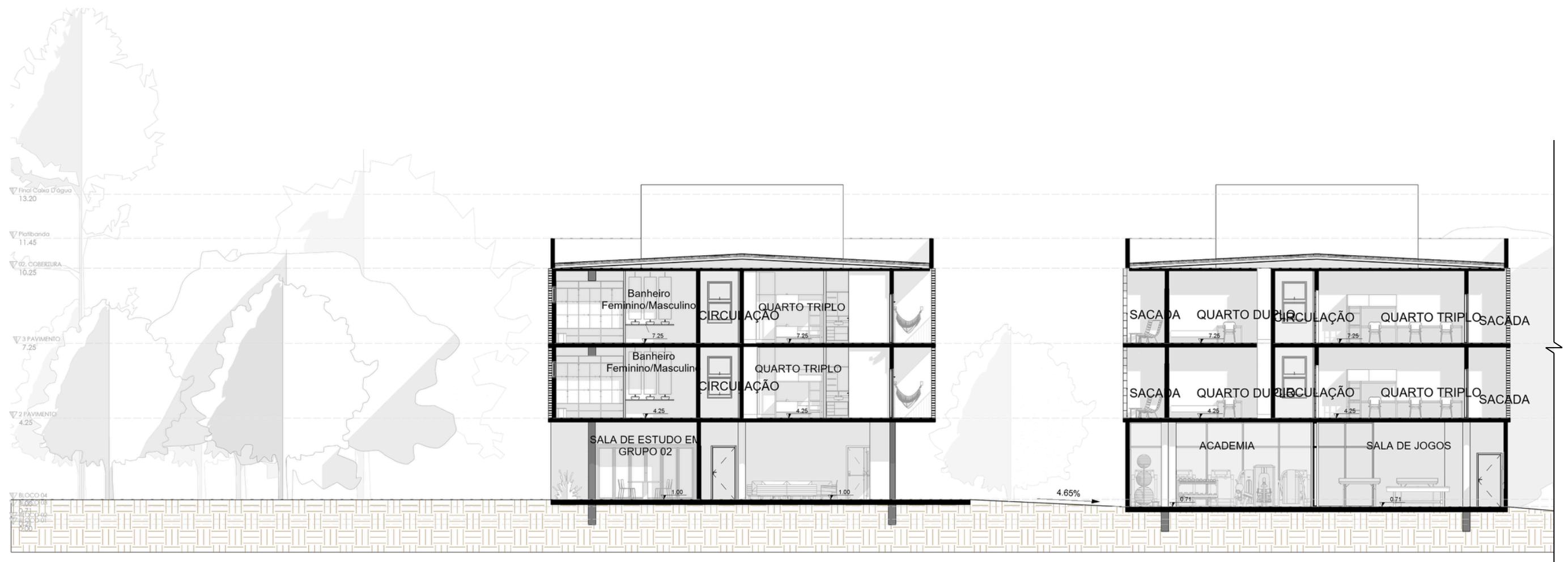


VISTA ISOMÉTRICA – BANHEIRO PAV. TIPO

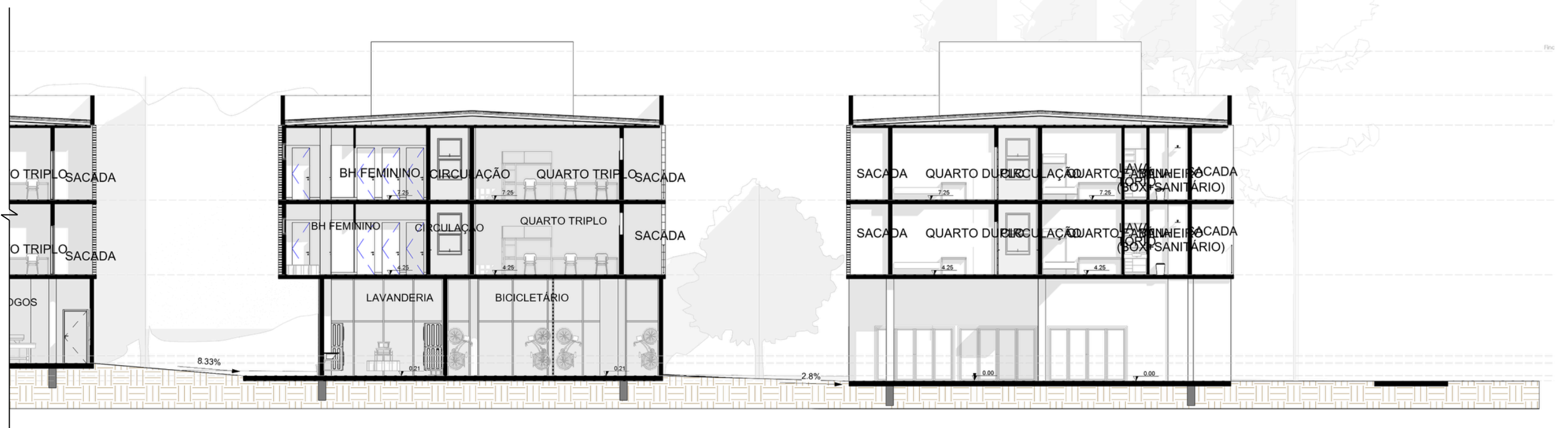


VISTA ISOMÉTRICA – BANHEIRO PAV. TIPO

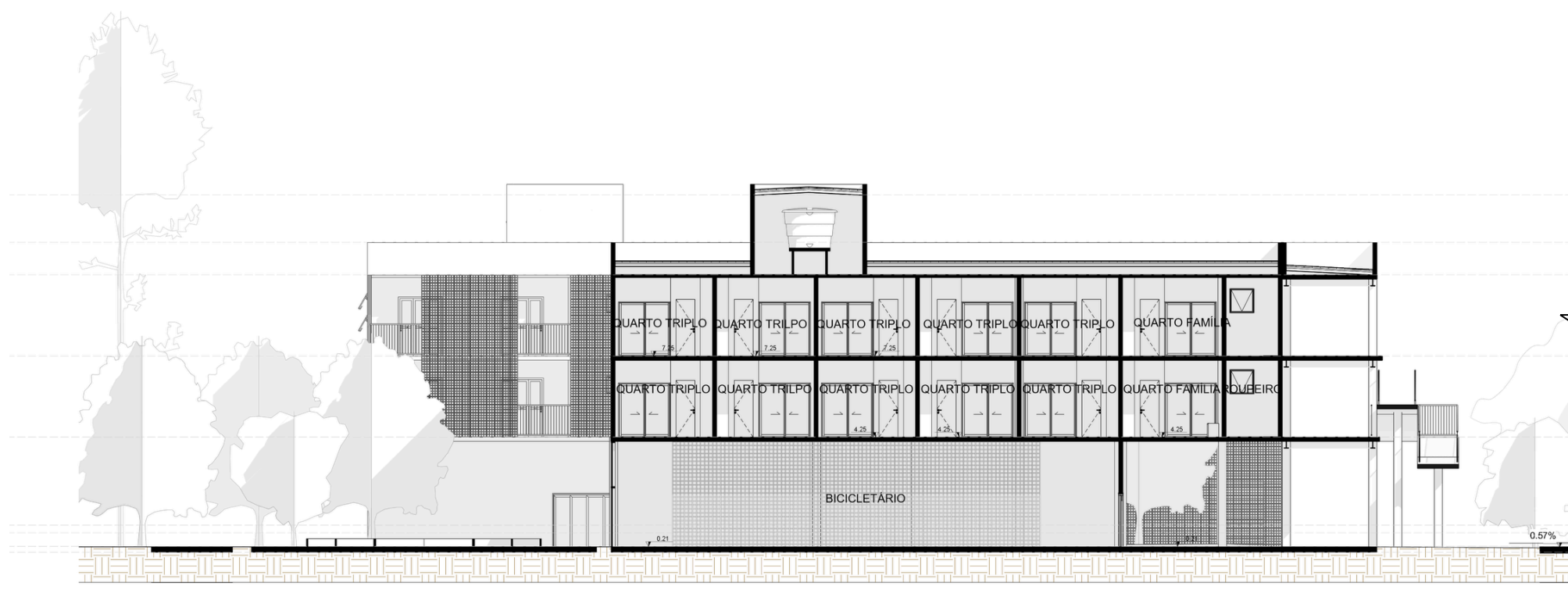




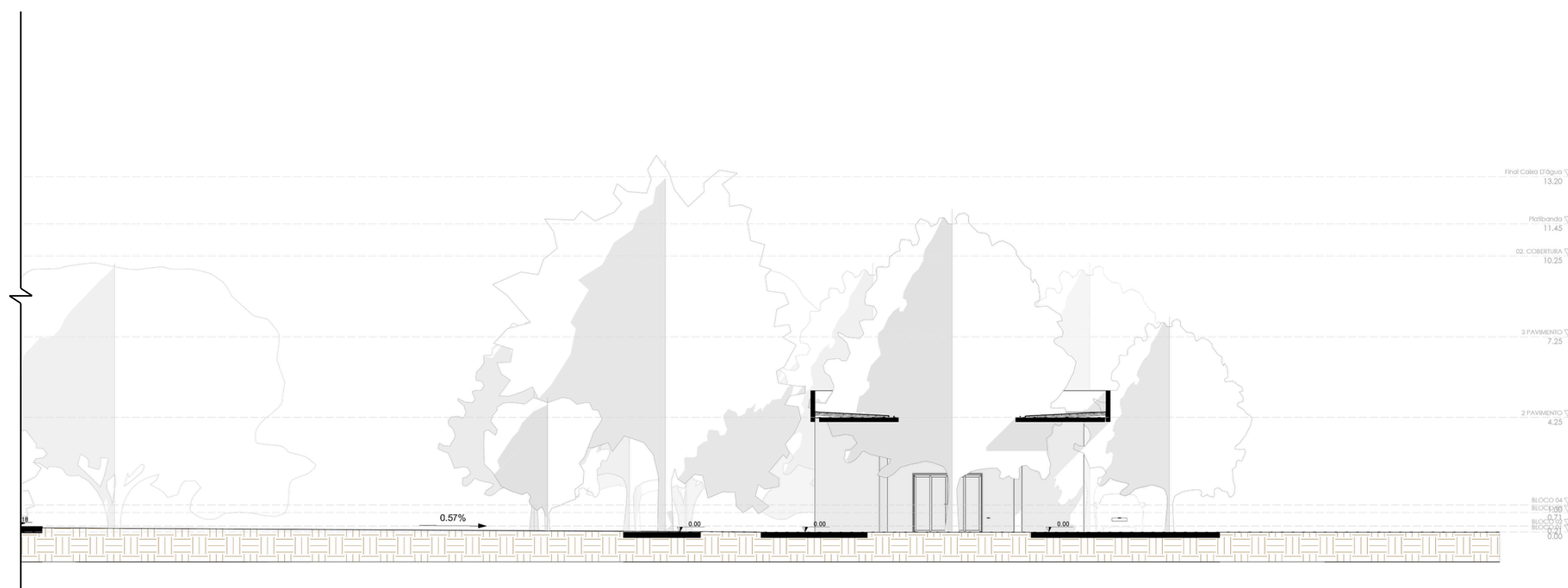
CORTE A - 1/2



CORTE A - 2/2



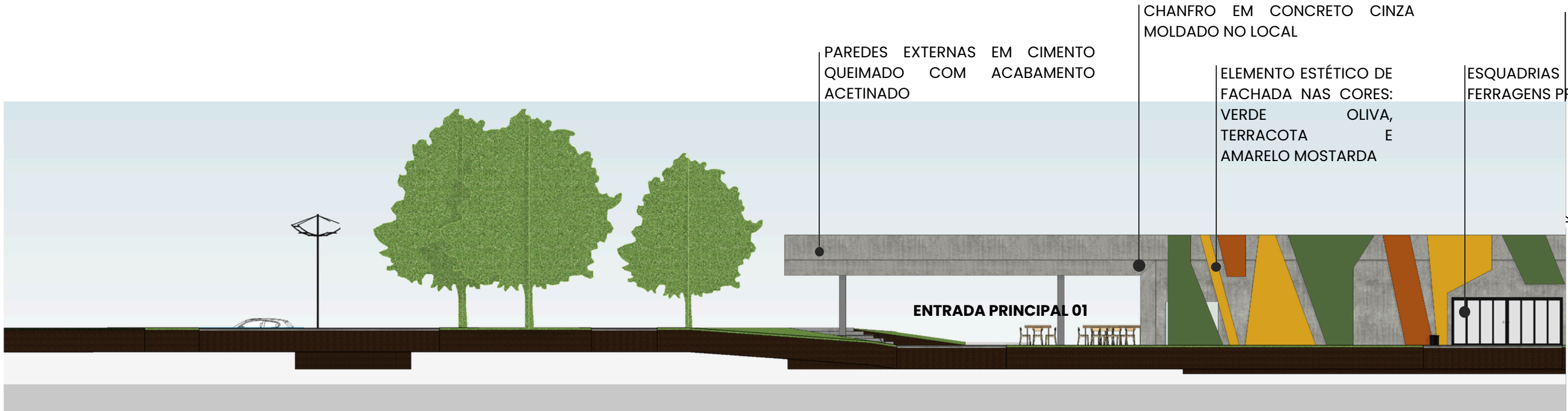
CORTE B - 1/2



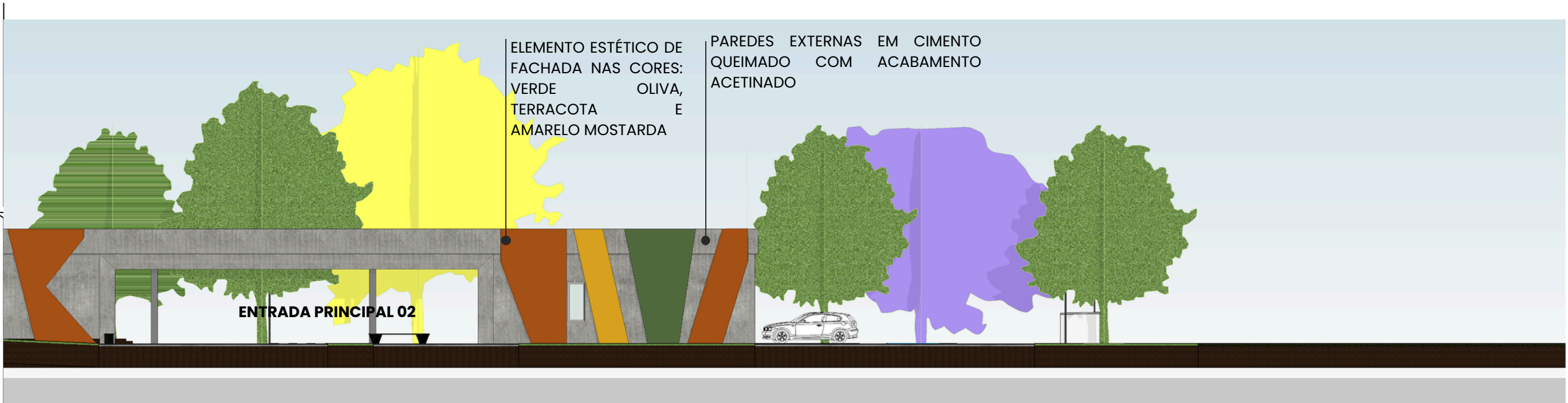
CORTE B - 2/2



MORADIA ESTUDANTIL – FACHADA PRINCIPAL



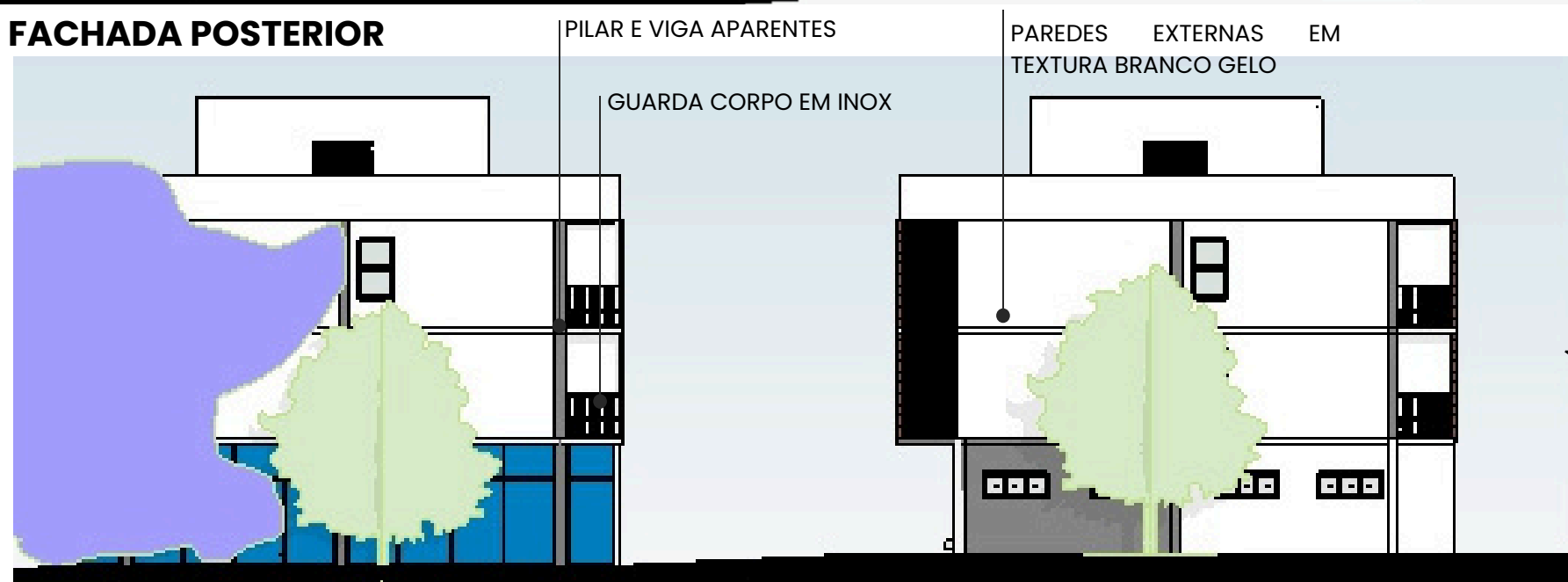
FACHADA PRINCIPAL – 1/2



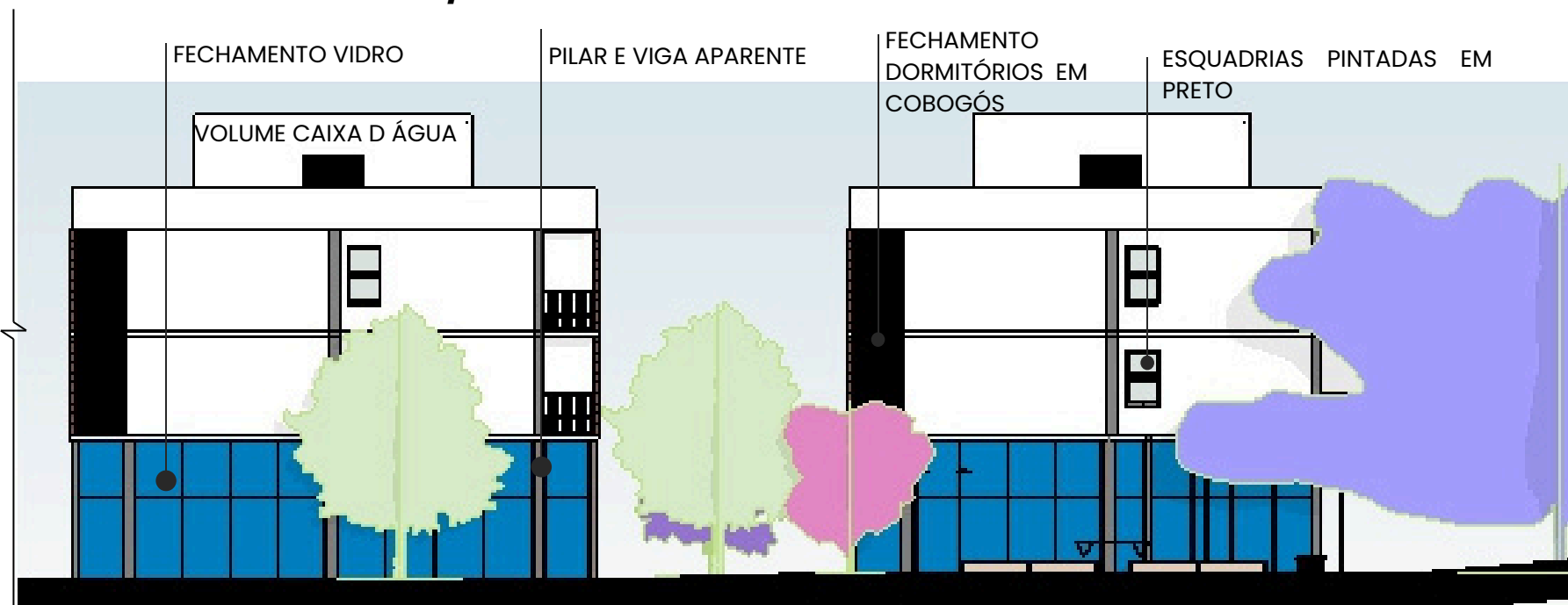
FACHADA PRINCIPAL – 2/2



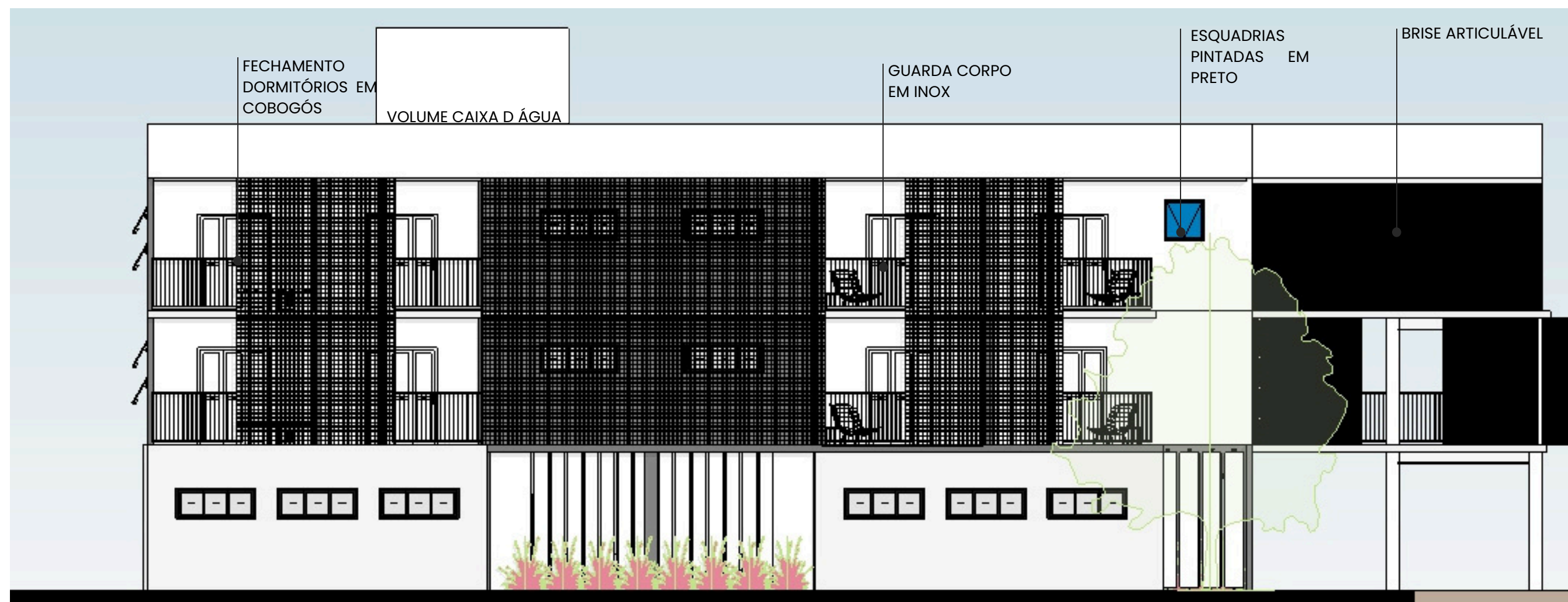
MORADIA ESTUDANTIL – FACHADA POSTERIOR



FACHADA POSTERIOR – 1/2

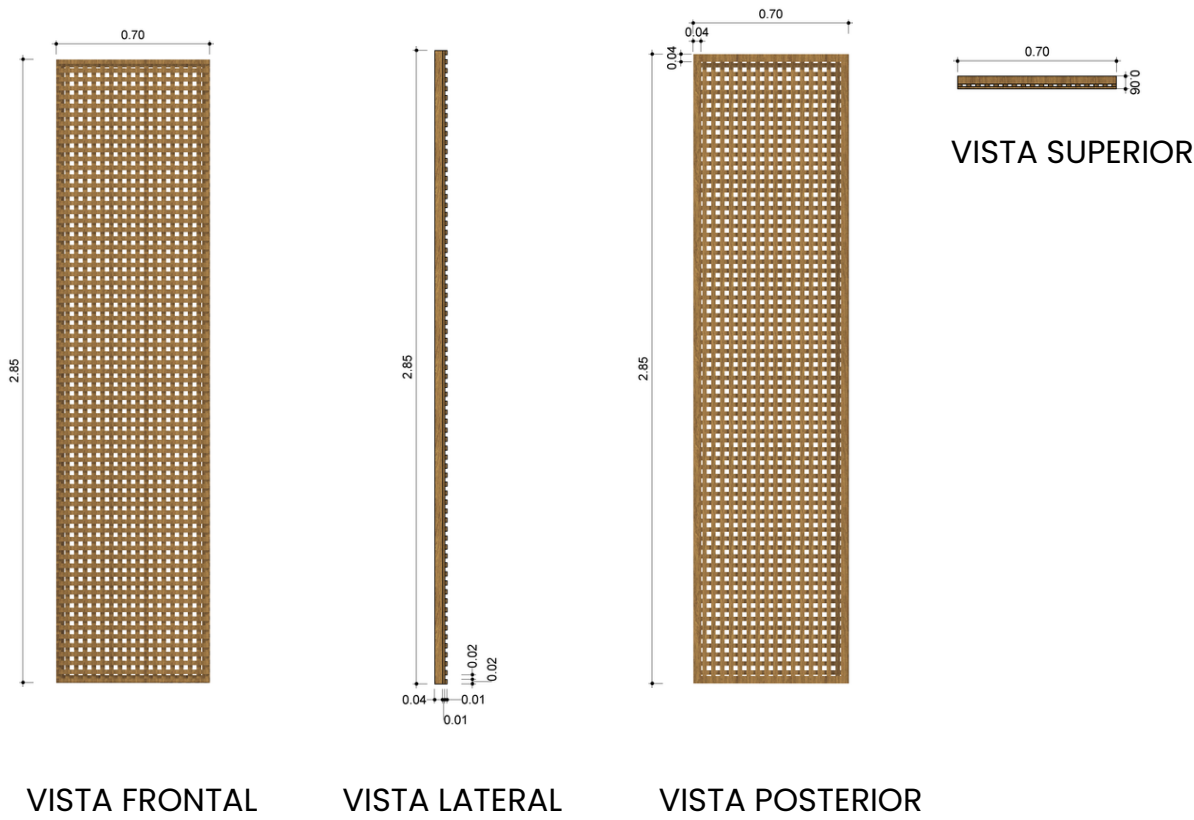


FACHADA POSTERIOR – 2/2

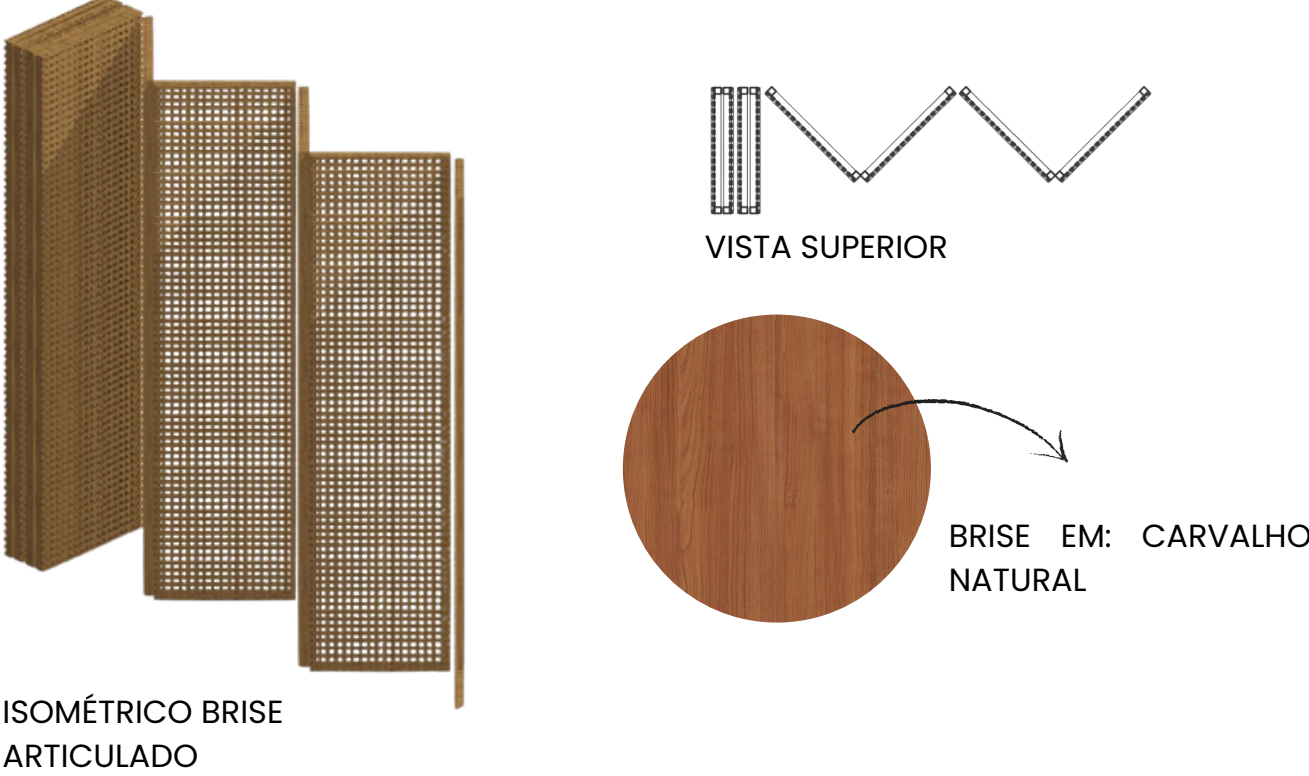


4.7
MATERIALIDADE E ELEMENTOS DE FACHADA

BRISE ARTICULÁVEL – MODULO



BRISE ARTICULÁVEL – CONJUNTO



COBOGÓ – PEÇA DE ASSENTAMENTO

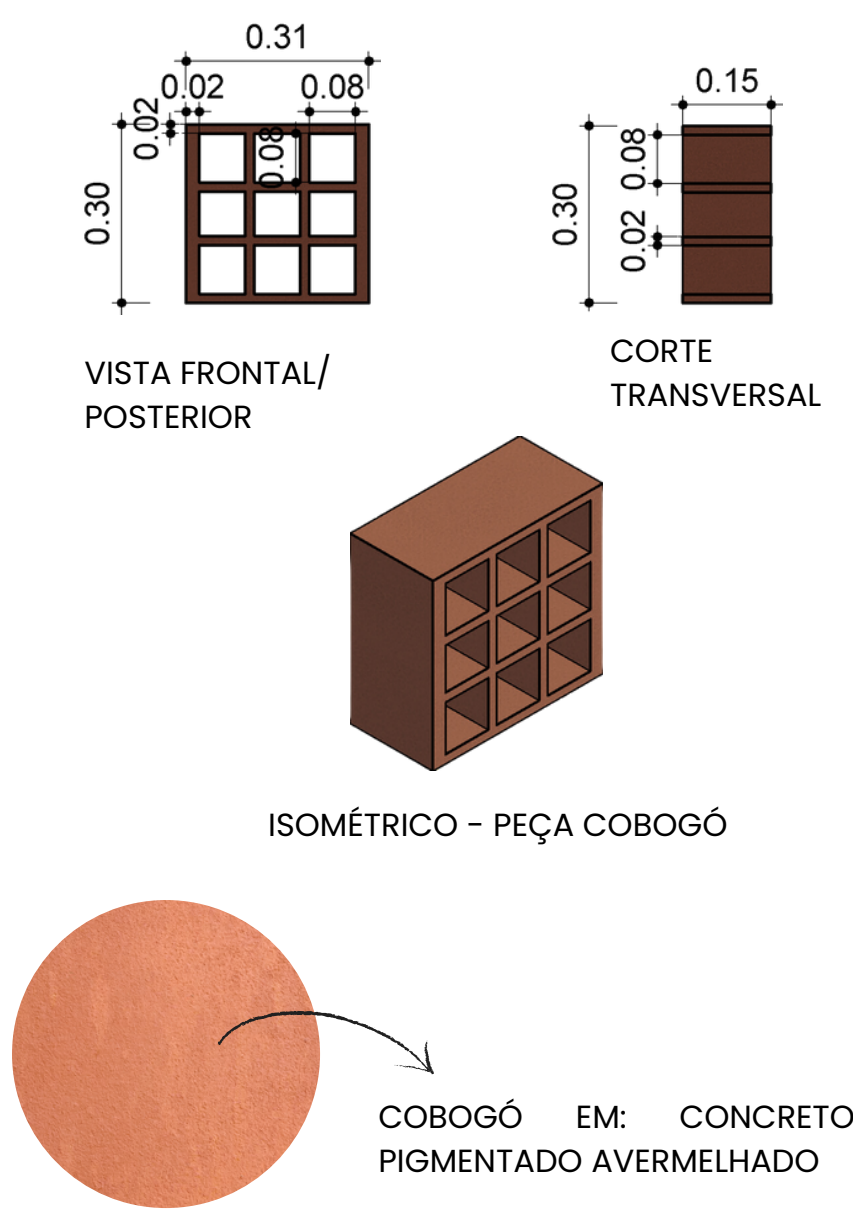


Figura 39: Esquema de funcionamento dos brises móveis.

Fonte: Image 14 of 17 from gallery of Claudio Coello 121 Residential Building / Arenas Basabe Palacios. Shuttters 01

4.8 PERSPECTIVAS DO PROJETO

Figura 40 – Fachada blocos residenciais



Fonte: a autora

Figura 41 – Vista da horta , lavanderia e bicicletário



Fonte: a autora

Figura 42 – Visão do bloco 2 para o bloco 3



Fonte: a autora

Figura 43 – Circulação interna entre dormitórios



Fonte: a autora

Figura 44 – Concha acústica



Fonte: a autora

Figura 45- Fachada e acessos de entrada principais do complexo de moradia estudantil



Fonte: a autora

Figura 46 – Visão do Bosque para o bloco 04



Fonte: a autora

Figura 47 - Área de lazer com quadra poliesportiva - quadra poliesportiva em nível +1,00m



Fonte: a autora

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.0

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moradia exerce impacto direto e fundamental no processo de formação do estudante universitário. O ambiente habitacional pode influenciar de maneira positiva ou negativa em diversas áreas da vida, quando se trata do estudante, especialmente na esfera educacional. Durante a fase da educação superior, observou-se, por meio dos resultados obtidos nas pesquisas desse projeto mudanças consideráveis na vida dos estudantes influenciadas pelo ambiente onde ele vive. Nesse período, é evidente a saída dos jovens ingressantes do meio familiar e/ou a mudança para diferentes regiões geográficas, seja para viverem sozinhos ou com desconhecidos, muitas vezes longe de suas cidades de origem. Essa transição implica na ruptura dos vínculos familiares, culturais e morais, podendo fazer com que o indivíduo se sinta deslocado devido à falta ou escassez de apoio e orientação necessários para se adaptar à vida acadêmica.

Com base em referenciais teóricos como Liz Pride (in Buxton, 2017) e práticos a partir de entrevistas com alunos, o projeto foi capaz de compreender o contexto atual em que os estudantes universitários estão inseridos e se torna moradia para aqueles que mais precisam de amparo. A moradia estudantil atinge seu objetivo social ao proporcionar um ambiente que atende as necessidades dos estudantes universitários, expandindo seu programa para além do dormitório com áreas de lazer e descanso, além das áreas da cafeteria e mercearia que facilitam o dia do morador, que é naturalmente intenso. Quanto aos dormitórios, visto que o perfil do estudante de ensino superior é variado, houve o cuidado em criar mais de uma tipologia de dormitório, incluindo o “apartamento família” que é apto para receber aqueles que buscam a graduação porém já iniciaram essa jornada com família e/ou formaram uma no processo.

A soma da pesquisa teórica e aplicação das práticas projetuais tornou possível chegar ao Anteprojeto da Moradia Estudantil com foco nos estudantes em vulnerabilidade social da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.